Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Setembro 1978
Sábado
23

ANO 58.°
N.° 19 765
7$50

EANES 17 MINUTOS AO PAÍS

Quatro soluções para uma crise sem prazo

Durou apenas 17 minutos a comunicação ao País do Presidente da República, mas foi tempo bastante para clarificar vários pontos em relação aos quais a opinião pública mantinha justificada expectativa. Duas interrogações se colocavam com mais frequência: que vai o Presidente fazer? Qual a sua reacção ao derrube do Governo de sua iniciativa?

Numa linguagem muito linear, Ramalho Eanes reafirmou a sua determinação em consolidar o regime democrático nascido em 25 de Abril de 1974, mas foi duro com os partidos que não «entenderam» as suas propostas em todas as suas virtualidades e as tomaram como «pretextos para ataques políticos desajustados, que o futuro próximo revelará terem sido nocivos aos próprios protagonistas dessa autêntica oposição política ao Presidente da República» E sobre este ponto foi ainda mais directo: «A oposição política é legítima, é claro, mas deve ter a coragem perante mim a a lealdade perante os portugueses de se assumir como tal sem subterfúgios».

Não pode passar despercebida também a grande preocupação revelada pelo general Ramalho Eanes relativamente à crise económica que afecta o País. Nas suas palavras há o sinal bem evidente de que ela ultrapassa largamente o quadro que os responsáveis do II Governo Constitucional têm apresentado ao País.

"Antecipação de eleições será inevitável se fracassarem todas as outras possibilidades"

Já não restam dúvidas a ninguém que essa crise se deve essencialmente aos governos que nos últimos três anos voltaram as costas ao interesse do povo português, aos interesses dos trabalhadores e das classes mais desfavorecidas, e os sacrificaram à recuperação dos privilegiados do passado.

A prova mais evidente disto é que a maior parte das empresas devolvidas aos patrões que as sabotaram estão agora em pior situação do que antes, quando estavam nas mãos dos trabalhadores, e os milhares de hectares entregues aos latifundiários transformaram-se de novo em terras incultas. Esta clarificação também é muito necessária. Ninguém pode pretender mobilizar os trabalhadores para, em regime de austeridade, garantirem a opulência de uns tantos senhores.

Embora Ramalho Eanes, ao apresentar quatro hipóteses para a solução da crise, tivesse privilegiado um acordo interpartidário «que seja julgado adequado» pelo Presidente da República, o discurso presidencial não deixou de referir que o Executivo em funções «não é um Governo antiparlamentar nem irresponsável», mas um gabinete «de recurso, que procura dar tempo a que se encontre uma fórmula política mais conveniente».

As quatro hipóteses presidenciais são claras, – mas, ao contrário do que aconteceu na intervenção de 1 de Agosto, não foi agora enunciado qualquer prazo para que os partidos cheguem a um entendimento, não obstante Eanes observar que «temos cada vez menos tempo para inverter o rumo e reconstruir o País».

pág. 5

GUINÉ-BISSAU: INDEPENDENTE HÁ CINCO ANOS

(Pág. 11)

POLÍTICA DE A a Z

De um diagnóstico nocturno à claridade das soluções

(Pág. 3)

SENADO DOS EUA CORTA AUXÍLIO A SOMOZA

(Pág. 17)

Desenvolvimento da agricultura e da economia nacional para os próximos quatro anos – este o propósito do encontro de UCP's e Cooperativas da Zona da Reforma Agrária que hoje se efectua ao longo do dia em Évora

Évora analisa Reforma Agrária

Mais de mil delegados das UCP's e Cooperativas da Zona da Reforma Agrária encontram-se reunidos desde esta manhã em Evora para apresentação e discussão das linhas gerais de orientação tendentes a uma maior produção. A reunião, a primeira deste género, terminará ao fim da tarde.

Segundo o Secretariado das UCP's e Cooperativas, trata-se de um plano de produção a curto e médio prazo que «inclusive terá incidências em outras regiões do País.»

Este plano resulta de reuniões de trabalhadores e técnicos, reuniões que se têm vindo a processar ao longo destes meses e apresentará dados quantificados dos efeitos de tal plano no desenvolvimento da agricultura e da economia nacional para os próximos quatro anos.

Um outro objectivo do encontro será o lançamento da próxima campanha de sementeiras Outono-Inverno.

Prevê-se, neste capítulo, uma área semeada idêntica à do ano passado.

Existem seguras indicações de que haverá aumento substancial na produção de forragens, fomentando-se, por esta via, a produção pecuária. A importação de rações, presume-se, diminuiria. A necessidade de recorrer ao estrangeiro, nesse sector, seria, por consequência, abrandada, com grande aproveitamento de divisas a nosso favor.

O encontro, para além dos mil delegados (dois por cada unidade de produção), conta com a presença do governador civil de Évora, presidente da edilidade, Comissão Parlamentar da Agricultura e Pesca, Grupos Parlamentares do PS e do PCP, Ligas de Pequenos e Médios Agricultores, EPAC, CGTP-IN, etc. Local da reunião: Teatro Garcia de Resende.

Recorde-se entretanto, que também se efectua em Évora, nos próximos dias 2 e 3 de Dezembro, a III Conferência da Reforma Agrária.

De acordo com um comunicado dos Secretariados e Uniões Distritais das UCP's e Cooperativas, e tambném dos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas, essa iniciativa irá demonstrar que, apesar da «ofensiva permanente e brutal, e, ainda, das condições climatéricas extremamente desfavoráveis, os trabalhadores estão confiantes e os resultados obtidos reflectirão, certamente, os êxitos alcançados em mais um ano de actividade.»

COMUNICAÇÃO SOCIAL

João Figueiredo admite despedimentos no "Século"

«É para mim um ponto de honra a resolução definitiva da questão dos trabalhadores suspensos do «Diário de Notícias» – afirmou aos Sindicatos da Informação (Jornalistas, Gráficos, Trabalhadores na Imprensa e Telecomunicações) o actual secretário de Estado da Comunicação Social, major João Figueiredo.

No encontro (hora e meia) foram abordados os seguintes pontos: situação do jornal «O Século», despedimentos, admissões de pessoal, distribuidora nacional, escola de jornalismo e Leis da Rádio e Televisão.

No entanto, a análise de alguns destes pontos foi prejudicada em virtude de, neste momento, o actual titular da SECS não saber ainda com exactidão os limites da acção do Governo a que pertence.

Disse o major João Figueiredo:

«Ainda não sabemos o que são 'negócios correntes'».

Todavia, e segundo aqueles Sindicatos, o encontro decorreu de forma positiva, com o secretário de Estado a afirmar-se interessado em manter o diálogo com os trabalhadores do sector.

A situação de «O Século» (declararam os representantes sindicais) é uma das questões que o Governo em exercício ainda não sabe se estará dentro da sua alçada. No entanto, o major João Figueiredo disse estar a estudar o processo. «É um processo complexo e volumoso» – acentuou.

E sublinhou, no prosseguimento da discussão sobre «O Século»:

«Seja qual for a solução, o jornal não será viável com os 800 trabalhadores. Terá que haver despedimentos».

Quanto aos salários em atraso, afirmou o secretário de Estado que neste momento existe uma verba de cinco mil contos para pagamento aos trabalhadores daquele matutino. Esse quantitativo seria utilizado do seguinte modo: aos trabalhadores em actividade serão pagos os ordenados até ao mês de Agosto; o restante será distribuído pelos trabalhadores inactivos da empresa.

«JORNAL DO COMÉRCIO»

Declarou também o major João Figueiredo que tudo faria para resolver o problema dos trabalhadores despedidos do «Jornal do Comércio». Lembrou, a propósito, que já tivera uma reunião com os administradores dos jornais estatizados, a quem lembrou a necessidade de, em novas admissões, se ter em conta os desempregados do sector. Aproveitando a ocasião, os representantes sindicais lembraram a admissão, que contraria todas as regras, de revisores para o «Diário de Notícias». Essa revisão não contemplou os revisores dos jornais estatizados suspensos.

«Desconhecia o caso» – disse o major João Figueiredo.

Quanto aos despedimentos na Rádio e Televisão manteve a posição que já tinha quando estava à frente da RDP: trata-se de questões de índole laboral cuja solução pertence ao Tribunal respectivo. Uma vez que cinco despedimentos foram considerados ilegais pelo Provedor de Justiça, o major João Figueiredo estranhou que a RTP não tivesse aceitado a decisão.

«Uma vez que tenha conhecimento oficial do sucedido – disse – darei seguimento ao processo, facultando à PJ todos os elementos considerados necessários».

Não se pronunciou sobre as Leis da Rádio e da Televisão («Não se trata de negócios correntes...») – e quanto à Escola de Jornalismo o seu provável funcionamento, em princípio, para Outubro de 79. Essa Escola contemplaria também os gráficos e os técnicos de rádio e televisão.

LISBOA ENTRE ASPAS

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

No «DN», a análise do discurso do PR é assinada pelo director do jornal, Mário Mesquita, que a certo passo se refere ao «primado no debate institucional»:

«(...) Não se trata, pois, de subalternizar os partidos, mas igualmente se rejeita qualquer espécie de «subalternização da missão institucional do Presidente da República». Ramalho Eanes não abdica das suas responsabilidades, nem receia enfrentar uma «oposição política ao Presidente da República» e vai mesmo a ponto de convidá-la a «assumir-se como tal». Na hipótese, considerada preferencialmente, de «realização de um acordo interpartidário», de forma a possibilitar ao futuro Governo «uma base parlamentar maioritária, estável e coerente» enuncia-se como pressuposto da sua viabilização que tal acordo «seja julgado adequado à situação existente pelo Presidente».

O primado do debate institucional avulta nesta intervenção de Ramalho Eanes, constituindo um fenómeno recente e positivo da nossa vida política, se nos lembrarmos da extrema pobreza da repercussão pública dos trabalhos da Assembleia Constituinte. A problemática do modelo político e da repartição de poderes entre os órgãos de soberania assume natural importância nos países onde a democracia atravessa uma crise, como sucede entre nós, uma fase atribulada da sua fundação. Mas importa assegurar que as questões institucionais não funcionem como mera transferência do «fulanismo» (de pessoas ou partidos) característico dos países peninsulares, nem como factor de alienação perante as opções substantivas e urgentes para o governo deste País e para evolução da sociedade portuguesa em liberdade, progresso e justiça social».

O DIÁRIO

Numa breve análise ao discurso do Presidente da República, sob o título «A democracia funciona»:

«(...) Desdramatizando a situação, Ramalho Eanes afirmou que o órgão de soberania de um país democrático que o PR é funciona, que as instituições democráticas funcionam. E, pela tomada de posição então definida, confirmou também a possibilidade de uma solução democrática para os problemas nacionais, incluindo a crise governativa, ponto fulcral das preocupações mais diversas.

As claras alternativas abertas apontam para soluções constitucionais objectivas e apelam ao empenhamento dos partidos na procura de uma solução ainda possível.

Não trazendo novidades substanciais, a breve comunicação do Presidente da República tem o mérito de confirmar publicamente que a democracia é coisa viva em Portugal e que se mantêm abertas as portas das várias soluções no quadro da Constituição da República e das instituições democráticas.

O que, neste exacto momento, é importante».

A CAPITAL

Do editorial de Francisco de Sousa Tavares, «O Estado Democrático»:

«(...) O ponto de reflexão básico é de que não nos encontramos perante uma crise de Governo, mas sim perante uma crise institucional. Dentro da legalidade vigente há que encontrar uma solução democrática, mas torna-se evidente que essa solução deve conter em si a carga mental necessária para preparar para 1980 uma reforma válida da Constituição e do sistema eleitoral assente numa teoria justa de repartição e ordenação de poderes, e numa arquitectura do Estado que permita uma eficácia e uma acção governativa em prazos de duração média. (...)

(...) A equação Governo-Parlamento parece pois ter de se alterar na concepção tradicional que herdámos e na translação dos poderes e da actuação do Parlamento. Se por um lado julgamos morto o parlamentarismo puro e o regime de assembleia, por outro pensamos que o papel do Parlamento tem de adquirir uma vastidão e penetrar em domínios até hoje ciosamente guardados pelos governantes.

«A democracia orienta-se pois para a sua construção em dois planos: a escolha directa por sufrágio universal dos órgãos responsáveis pelo exercício da soberania por um lado e a acção permanente da representação da sociedade e do povo na fiscalização e controlo da acção governativa».

DIÁRIO POPULAR

Do editorial de Jacinto Baptista, a propósito da passagem do 36.° aniversário do «Diário Popular», intitulado «Ao serviço dos leitores e do espírito do 25 de Abril»:

«(...) A verdade é que, se a liberdade se perde com a maior facilidade num dia, reconquistá-la pode, às vezes, dolorosamente o sabemos, demorar gerações.

«Pensar-se-ia que o 25 de Abril possuía força e sageza bastantes para que a República restaurada não repetisse erros funestos do passado. Hoje, mais de quatro anos decorridos, verifica-se que o regime democrático, tendo desperdiçado tempo em lutas mesquinhas e estiolantes com vista à apropriação partidária dos meios de comunicação social, mormente os estatizados, ainda não fez vingar (conseguiu-lo-á alguma vez?) uma política de informação que assegure aos jornalistas o direito de informar e ao Povo o de ser informado com seriedade e com verdade.

«Estas considerações temo-las por oportunas ao comemorar-se hoje mais um aniversário – o 36.° – do «Diário Popular», jornal que, singelamente, com a constância e a consistência que condições de [illegible] de variada ordem ainda não lograram abalar, procura ser e manter-se independente, ao serviço dos seus leitores e do ideal democrático consubstanciado pelo 25 de Abril libertador.»

MAP divulga esquema das sementeiras de Inverno

Aproximando-se a data do início das sementeiras cereais de Inverno, e tendo terminado em 31 de Agosto o prazo para requisição de sementes pela lavoura à EPAC, o MAP divulgou uma nota tendente a informar os produtores sobre os passos a dar.

Para maior facilidade de leitura, passamos a transcrever, dessa nota, o essencial.

Aveias

Requisições recebidas pela EPAC: de semente certificada – 1.624 ton; de reserva de celeiros – 1.382 ton.

A semente certificada disponível será exclusivamente reservada aos multiplicadores devidamente inscritos.

Serão totalmente satisfeitas as requisições da semente reserva de celeiros entradas até 31 de Agosto.

As requisições de sementes certificadas de produtores não multiplicadores poderão ser satisfeitas com semente reserva de celeiros, devendo os produtores que nisso estiverem interessados manifestar aos Serviços Regionais da EPAC a sua pretensão.

A EPAC poderá ainda satisfazer algumas requisições de semente de reserva de celeiros entradas depois de 31 de Agosto.

Cevadas forrageiras

Requisições recebidas pela EPAC: de semente certificada – 287 ton; de reserva de celeiro – 405 ton.

As requisições de semente certificada serão totalmente satisfeitas.

As requisições de semente reserva de celeiros serão satisfeitas a 50%, podendo os produtores que desejem recorrer a semente certificada para complementar as suas requisições.

A EPAC poderá ainda satisfazer algumas requisições de semente certificada entradas depois de 31 de Agosto, com as variedades disponíveis.

Cevada para malte

Requisições recebidas pela EPAC – 4636 toneladas.

Serão totalmente satisfeitas as requisições de semente certificada, eventualmente com substituição de parte de requisições da variedade «Beka» pelas variedades «Carina», «Trait d'Union» ou «Delisa».

A EPAC poderá ainda satisfazer algumas requisições entradas depois de 31 de Agosto, com as variedades disponíveis.

Trigo

Requisições de semente certificada recebidas pela EPAC – 28.000 ton.

Serão totalmente satisfeitas as requisições das seguintes cultivares: Anza, Barbela, Campodoro, Chaimite, Capeiti, «Etoile de Choisy», Mara, Siete, Cerros, Tarro.

Serão parcialmente satisfeitas as requisições de cultivares: Impeto, Mexicano 1481, Mucaba, Nazareno, Strampeli I, Preto Amarelo e Xevora. Se os produtores o desejarem poderão complementar esses cultivares com cultivares alternativos, conforme folheto informativo a distribuir pela EPAC.

A EPAC poderá ainda satisfazer algumas requisições entradas depois de 31 de Agosto, com as cultivares disponíveis.

A EPAC iniciará a distribuição de sementes de cevadas e aveias e das cultivares de trigo de ciclo mais longo a partir de 30 do corrente, e em meados de Outubro a distribuição das restantes cultivares de trigo de semente.

Um espaço novo na sua vida

VISITE O NOSSO ANDAR MODELO NA URBANIZ. S. SEBASTIÃO, MOITA

A 9Km do Barreiro, 20Km de Setubal, e 30Km de Lisboa

Contrato de Desenvolvimento c/o FFH.

Inscrições abertas no local da obra

grancor

Moita-obra - 239 603

Lisboa-escritório - 32 15 69

Pilotos da SATA param por falta de segurança

O Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil afirmou ontem ser falso que a reivindicação dos pilotos da SATA (Sociedade Açoriana de Transportes Aéreos) seja a equiparação com os níveis salariais em vigor na TAP.

Segundo um comunicado difundido pela direcção daquele sindicato, «a equiparação ha muito solicitada pelos pilotos da SATA refere-se apenas às condições específicas de prestação de trabalho, por se entender que as que estão actualmente em vigor na TAP permitem, por um lado, um aumento dos níveis de segurança e, por outro lado, uma maior flexibilidade e operacionalidade na utilização do pessoal de voo».

«Apesar da atitude do Governo Regional dos Açores, que através de um representante já manifestou a sua disposição para estudar em conjunto uma solução para o diferendo» – diz ainda o referido comunicado – «continua a verificar-se uma recusa da administração da SATA e o silêncio do Governo Central e da TAP que tem uma representação maioritária na administração da SATA».

Sementes de discórdia

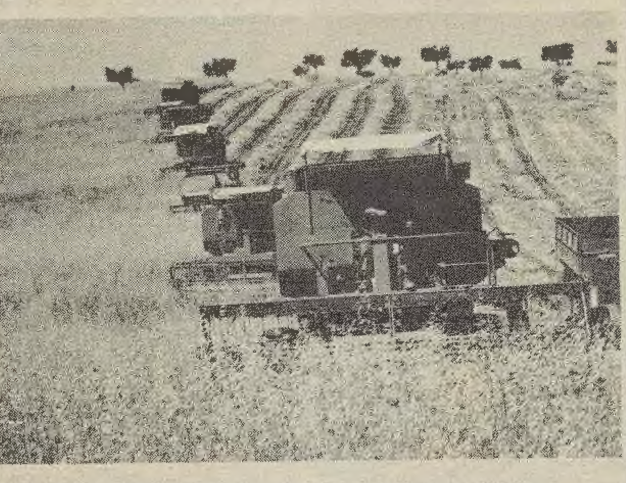
Pelas aveias e cevadas importantes para semente, atribuíu o Ministério da Agricultura e Pescas (III Governo) uma indemnização de 30 escudos/quilo. Contra este montante, manifestou-se ontem a Liga dos Pequenos e Médios Agricultores do Distrito de Évora.

Segundo o presidente da Liga, Matias Projecto, não é da responsabilidade desta associação o cálculo do montante das indemnizações agora estabelecido, já que a Liga havia proposto 45 escudos/quilo.

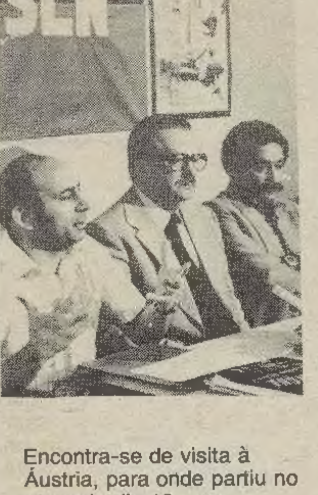
«Foi a Liga que desenvolveu intenso trabalho para que os agricultores fossem indemnizados dos prejuízos», disse Matias Projecto, «o Ministério da Agricultura em vez de corrigir os erros dos seus serviços técnicos, obriga a lavoura a pagar com o seu suor os maus serviços prestados pelos seus departamentos».

ponto a ponto

Parte amanhã para Estocolmo a delegação do Partido Socialista, chefiada por Mário Soares, que ali vai participar no Congresso do Partido Social-Democrata da Suécia. Rui Mateus e Sousa Gomes acompanham o secretário-geral do PS que, como já noticiámos, terá uma intervenção no Congresso.



Mais de 96 mil toneladas de trigo dos Estados Unidos foram compradas pelo Governo português ao abrigo de um dos numerosos créditos estabelecidos com aquele país. O carregamento deverá chegar em Outubro. As autoridades portuguesas não confirmaram, entretanto, a compra de mais 30 mil toneladas, às quais se tinham candidatado para fornecimento em Janeiro. Não foi marcada data para novo concurso.



Angel Barrajón, representante na Europa da Frente Sandinista de Libertação Nacional da Nicarágua foi ontem recebido pelo presidente em exercício da Assembleia da República, eng. Tito de Morais, a quem deu conta da actual situação no seu país. Durante a sua estada em Portugal, Barrajón estabeleceu ou vai estabelecer contactos com o PS e a JS, PCP, CGTP, UDP, UEDS e MES, com o objectivo de recolher ajuda material e apoio político à Frente Sandinista.

Encontra-se de visita à Áustria, para onde partiu no passado dia 18, uma delegação da Assembleia da República, que integra deputados de todos os grupos parlamentares. A referida delegação é presidida pelo dr. Vasco da Gama Fernandes, Presidente da AR, que presidirá igualmente às delegações que visitarão em seguida a Suíça e a Hungria. A visita à Suíça terá início no dia 24 e à Hungria no dia 30 de Setembro corrente.

Chegam amanhã a Portugal, para uma visita de quatro dias, onze jornalistas norte-americanos, «correspondentes de questões de defesa de importantes órgãos de comunicação social dos Estados Unidos e Canadá». A estada em Portugal é o termo de uma visita aos países do Eurogrupo enquadrada na resolução dos Governos dos Estados Europeus da Aliança Atlântica.

DÜRER: UM ARTISTA QUE LUTOU PELO PROGRESSO

Alberto Durer, que nasceu em 1471, em Nuremberg e era filho de um ourives, viveu uma época de grandes revoluções sociais: a da primeira revolução burguesa na Alemanha. O grande potencial espiritual que se manifestou durante essa época é ilustrado pela enumeração dos nomes de alguns contemporâneos de Dürer: Lucas Cranach o Velho, Alberto Altdorfer, Miguel Ângelo, Leonardo da Vinci, o Ticiano e Rafael. Homens como Nicolau Copérnico, Martinho Lutero, Tomás Münzer, Paracelso e Melanchthon, marcaram a imagem política do século XVI.

Desde a juventude que Dürer compreendeu com um espírito aberto e crítico, o meio que o cercava e os acontecimentos do seu tempo. A sua aprendizagem teve início na oficina de seu pai. Depois, continuou os seus estudos com o pintor e escultor em madeira Wolgemut. Em 1484 fez o seu primeiro autoretrato a que se sucederam outros retratos, entre eles o de seu pai. Aos dezanove anos começou a viajar. Essas viagens, que duraram quatro anos, levaram-no, entre outros lugares, a Basileia e a Estrasburgo. Nos anos seguintes exercitou-se na gravura em madeira e criou, entre outras, as ilustrações do livro Ritter von Turn (O Cavaleiro de Turn) e da «Nave dos Loucos» de Sebastian Brant. Depois do seu casamento, em 1494, fez a sua primeira viagem a Itália.

Situada entre o gótico «flamboyant» e o Renascimento, a sua obra está marcada por uma profunda excitação intelectual. Numa permanente luta interna e encorajado pelo estudo da arte italiana, atinge a luz e a monumentalidade. A vida e a personalidade de Dürer são uma espécie de centro dos objectivos e das aspirações das forças da oposição antifeudal na Alemanha. Durante a vida inteira reconheceu a responsabilidade do artista para além das suas capacidades técnicas. Todos os seus esforços se concentraram no conhecimento da autêntica beleza. Ergueu-se com resolução contra os pintores de arte gótica que «fizeram as suas obras para simples prazer pessoal». Contribuiu essencialmente para a criação realista e para a realização artística da nova imagem do homem e do mundo no início da época burguesa.

Outro facto absolutamente inconcebível para a geração que precedeu a de Dürer: um artista deixar escritos autobiográficos. Em 1524 Dürer escreveu a crónica da sua família. São bem conhecidos os retratos do pai (1497), e o impressionante carvão da sua velha mãe (1514).

O artista mostrou grande simpatia pelos que sofrem e em especial pelos camponeses do seu tempo e pela luta que eles travaram contra a opressão feudal. Na sua apresentação realista, detalhada e impiedosa, Dürer mostra a miséria e a pobreza dos camponeses, mas também, como no «Casal de camponeses dançando», a sua força e a sua energia, a sua alegria de viver. Também os pinta armados, inspirando respeito, resolvidos a lutar pelos seus direitos. Assim, Dürer tomou partido, claramente, pelo progresso. Depois da repressão da revolta dos camponeses, lançou em 1525 o seu texto «Unterweisung der Messung» que contém a «Coluna dos camponeses» que criara pouco antes. Trata-se da «maquette» e um monumento aos camponeses caídos durante a luta.

A concepção da imagem que Dürer nos dá do homem, é tão diferente como movimentada foi a sua época. Isso vê-se claramente se, por exemplo, se comparar, «Melancolia» e «São Jerónimo no seu quarto» (ambas elas gravuras em cobre que datam de 1514). A primeira exprime a nostalgia da extensão sem fim do conhecimento, a segunda, a calma satisfação que dá o trabalho do erudito. No fim da sua vida tão rica de experiências, Alberto Dürer entregou ao município da sua cidade natal os quadros dos quatro apóstolos (1526). Ele formulou assim a ideia que tinha sobre o homem da sua época: um espírito vivo (João), o que examina com prudência (Pedro), o belicoso (Marcos) e o defensor vigilante (Paulo). Hoje compreendemos esses quadros como sendo o testamento artístico de Dürer.

Alberto Durer morreu há 450 anos, no mês de Abril de 1528. O que nos ficou foi o conhecimento de uma vida artística repleta de motivações, de desenvolvimentos ulteriores, de domínio artístico e de génio humano. Encontra-se muito disto nos seus escritos e nas cartas que são acessíveis a todos na RDA. Outros aspectos vêm até nós através das suas obras. A herança artística de Alberto Dürer ainda hoje torna vivas as suas concepções do homem e do artista, tão vivas e actuais como o eram quando ele nasceu. O ano de 1971, consagrado à comemoração do 500.° aniversário do nascimento do artista foi um ponto culminante dos estudos e trabalhos de investigação de que é objecto a herança de Dürer. Nessa altura a homenagem que lhe foi prestada esteve estreitamente ligada às festas comemorativas em honra de Cranach, de Miguel Ângelo, de Grünewald, assim como ao 450.° aniversário da guerra dos camponeses alemães. Tratava-se e trata-se ainda de permitir a amplas camadas da população o acesso à cultura do Renascimento. Por isso as grandes exposições organizadas em Leipzig, Weimar e Dresden no ano consagrado a Dürer foram completadas com exposições especiais, abertas ao público em quase todos os museus de arte e regionais, assim como uma exposição itinerante organizada pelo Ministério da Cultura e que reúne reproduções das obras de Dürer. A actividade da União Cultural da RDA fez com que grande parte da população se interessasse pela arte de Dürer e pelo seu tempo.

Panorama DDR

política de A a Z

DE UM DIAGNÓSTICO NOCTURNO À CLARIDADE DAS SOLUÇÕES

A «crise» continua e a solução política, democrática e constitucional, não foi ainda encontrada. Compreende-se a necessidade da reflexão defendida pelo isolamento mas sabe-se que só no diálogo, sem preconceitos e sem ressentimentos, poderá ser encontrada a «solução política». Da autoridade, funcional e pessoal, do Presidente da República esperava-se, espera-se uma intervenção conciliadora e clara que torne evidente aos «partidos» a necessidade de comparticiparem num «executivo democrático e constitucional» sem qualquer exclusivo. Hoje, menos ainda que noutros momentos da nossa atribulada aprendizagem democrática, não se pede ao Presidente da República uma «liderança institucional», mas que seja o garante do funcionamento normal e o defensor das instituições democráticas. Pede-se ao Presidente da República que se mantenha fora da «política», mesmo quando a «política» lhe bate à porta. Porque uma «liderança institucional» implicaria o risco de constantes atritos com a Assembleia da República e porque o empenhamento político, positiva ou negativamente conotado com uma força política ou uma corrente de opinião, parece incompatível com os deveres do Presidente da República e com os importantes «poderes», civis e militares, acumulados por um homem.

De algum modo, e não tendo ouvido os «partidos políticos», não tendo, que se saiba, para além do Conselho da Revolução, realizado consultas que o habilitassem a corrigir a apreciação da situação que levou ao inêxito político do «Governo de recurso» – a expressão é do Presidente da República – o general Ramalho Eanes decidiu romper o silêncio para repetir um diagnóstico de situação.

Como era de prever – e nestas notas cursivas não se deixou de referir – foram meses de governo perdidos. Isto é: precipitada a «crise» da frágil coligação PS-CDS, o Governo neste país, parou. E a pública administração, sem timoneiro e sem rumo, encalhou no mero expediente dos serviços. Com Nobre da Costa, na sua autoridade de Primeiro-Ministro irremediavelmente diminuída pela rejeição parlamentar, será ingénuo esperar uma actividade de gestão que, sem entrar em choque com a Assembleia da República e se converter num factor agravante da «crise» vá além do expediente e vença a modorra e a desmoralização de secretarias e repartições.

A «crise» agravou-se. Um entendimento extensivo, acaso abusivo, das competências de um «Governo de gestão» como a reacção do Partido Socialista anúncia já, poderá contribuir para aprofundar a «crise» e afastar a possibilidade de uma solução política, democrática e constitucional.

Não ignoramos o factor humano, as sensibilidades, os sentimentos e os ressentimentos, que podem explicar a rigidez das atitudes. Mas, como entendemos que a «crise» exige maleabilidade política se quisermos evitar a «prova de força institucional», permitimo-nos, neste comentário breve, insistir em que é urgente encontrar a «solução política», com os «partidos políticos» e fora das competições partidárias, das irredutibilidades ideológicas, dos cálculos eleitoralistas.

A acção do Presidente da República terá que colocar-se a uma altura, que obrigar-se a uma clareza, que exemplificar uma isenção e uma maleabilidade, que «partido» algum a possa incluir no seu planeamento táctico. Tendo-se tornado pública a «questão» – «quase política» porque «quase pessoal» – do Presidente da República com um ou alguns «partidos» a referência na declaração do Presidente a uma «oposição» que lhe é feita, veio confirmar que existem limites (subjectivos e objectivos) para uma «solução política da crise». Esses limites na medida que condicionam as diligências e as soluções, são susceptíveis de um aproveitamento táctico por outras forças políticas. Pensa-se que o inêxito dos «recursos» que as dificuldades partidárias explicam, mas não justificam completamente, poderá impor a dissolução da Assembleia da República e a realização de eleições antecipadas. Esta presunção concorre para afastar a possibilidade de um entendimento interpartidário. Há quem prefira o arrastamento da «crise», apostando nos resultados eleitorais.

Mas, não restam dúvidas, que, sendo prejudical e desmobilizante que um Governo rejeitado pela Assembleia da República sobreviva à sua morte política, se os «partidos» se não entenderem ou não forem conduzidos a um entendimento, a um compromisso político, só de eleições gerais antecipadas poderá esperar o remédio. Ou melhor dizendo: o milagre.

Exercícios de composição política, ou a imaginação de esquemas de recurso, são modos de perder **tempo político** (e **tempo administrativo,** e **tempo económico,** e horas de trabalho, e confiança nas instituições democráticas, e esperança em Abril). O Presidente da República mais que o diagnóstico da situação, deverá dar-nos uma contribuição à altura do mandato constitucional e do mandato da Revolução de Abril, para vencer a «crise».

As soluções, desgastadas que foram outras ao longo de três meses de ambiguidades e de manobras, são duas: a) eleições gerais antecipadas; b) um governo para governar até 1980 e presidir aos diferentes actos eleitorais que tenha o apoio parlamentar dos quatro «partidos» que eventualmente inclua representantes dos quatro «partidos» como «ministros sem pasta», do qual os ministros da Defesa Nacional e dos Estrangeiros sejam da confiança do Presidente da República e os ministros do Interior, da Justiça e da Economia (e Finanças) obtenham prévia aceitação dos «Partidos». Não será o «governo de salvação nacional» (fórmula PPD) será o «Governo de compromisso democrático e constitucional», de cujo equilíbrio o Presidente da República se constituirá garante, ao qual, o Presidente da República dará uma inequívoca solidariedade, Governo para ultrapassar a «crisse política», vencer a «crise económica», garantir a genuinidade dos actos eleitorais, dar a palavra ao Povo Português.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

AVISO

FEIRA SEMANAL DE LOURES

Correspondendo ao interesse manifestado pelos agricultores e pelo público, vai esta Câmara Municipal promover a realização de uma Feira Agro-Pecuária todos os sábados, a partir do DIA 7 DE OUTUBRO DE 1978.

Espera-se mais uma vez a adesão dos agricultores que ali poderão comercializar produtos e gados, além de outras actividades relacionadas com a Agricultura e Pecuária que tenham interesse em fazer-se representar.

Os interessados deverão dirigir-se directamente à Câmara Municipal de Loures, ou pelo telefone 2530012, requerendo a sua inscrição.

Loures, 19 de Setembro de 1978
O Presidente da Câmara,
António Riço Calado

CÂMARA MUNICIPAL DE PALMELA

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA A ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA «ARRANJO DO LARGO JOSÉ MARIA DOS SANTOS EM PINHAL NOVO»

Faz-se público que no dia 20 do próximo mês de Outubro pelas 22 horas, se procederá na Sala das Sessões desta Câmara Municipal ao concurso público respeitante à empreitada da obra em epígrafe.

BASE DE LICITAÇÃO — 4.686.681$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO — 117.167$00

O processo encontra-se patente nos Serviços de Obras Municipais, durante as horas de expediente.

Câmara Municipal de Palmela, 14 de Setembro de 1978

O Presidente da Câmara
Edgar Fernando Coelho Costa

TRABALHADORES ESTUDANTES

EXTERNATO SÉNECA

Cooperativa de Ensino e Cultura

- Propedêutico
- Complementar
- Geral/Unificado
- Ciclo Preparatório

- manhã
- tarde
- noite

Av. Almirante Reis, 73-1.º e 2.º (METRO ANJOS)
LISBOA-1 Telefone 4 00 92

MORADIA — VENDE-SE

Numa zona privilegiada a poucos quilómetros de Lisboa.
Trata o próprio através do telefone 670694.

PODER LOCAL

Manguelde: então os baldios de Santo André não pertencem ao povo...?

Um grupo de cidadãos eleitores que tomou a iniciativa de fazer circular abaixo-assinados que reclamam para o povo o baldio de Santo André (Mangualde), informa-nos que os documentos foram já entregues na sede da junta de freguesia daquela vila.

«A entrega – dizem-nos – foi feita à funcionária da JF no dia 16 de Agosto corrente e as assinaturas recolhidas totalizam 117.»

«Só 117...?»

«Sim. É necessário salientar que foram numerosos os habitantes de Santo André que deram o seu total apoio a esta iniciativa, mas que não assinaram aquele documento por não saberem escrever...»

De acordo com a lei em vigor, designadamente com os números 1, 2 e 3 do Artigo 18.º do Decreto-Lei 39/76 de 19 de Janeiro (Lei dos Baldios), ficou a Junta de Freguesia de Mangualde obrigada, no prazo máximo de 60 dias, «em colaboração com os serviços regionais do Ministério da Agricultura e Pescas e a câmara municipal» a «elaborar e afixar nos lugares de estilo um recenseamento provisório dos compartes» e, ainda, a «providenciar no sentido da convocação da assembleia de compartes».

O grupo de cidadãos eleitores informa também o povo de que uma comissão havia já feito, ainda durante o mês de Julho, uma tentativa para entregar os abaixo-assinados, tendo para isso obtido uma entrevista com o presidente da Junta de Freguesia de Mangualde, António Venâncio.

Como se portou o presidente da JF...?

Os cidadãos que lá foram, com as assinaturas na mão:

«É dever desta comissão denunciar o comportamento antidemocrático que o presidente da JF de Mangualde assumiu durante tal entrevista...»

«Que comportamento...?»

«Recusa inicial de receber os abaixo-assinados, tentativa de conduzir a conversa, num tom sempre agressivo para assuntos políticos e partidários que nada tinham a ver com a reivindicação do baldio pelo povo de Santo André...»

«E foi sempre assim...?»

«Não. Acedeu, por fim, que os abaixo-assinados fossem entregues à funcionária da Junta. Mas, ainda assim, proferiu expressões lamentáveis...»

«Que expressões...?»

«Estas, por exemplo: «que se marimbava para a lei» e que tinha sido eleito para aquele cargo apenas para «assinar papéis e nada mais...»

Ora este comportamento e estas palavras merecem a mais viva condenação por parte do povo de Santo André. As 117 assinaturas recolhidas demonstram que a reivindicação do baldio é unanimemente sentida pelo povo – e as respostas e comentários de António Venâncio significam o maior desprezo por essa aspiração popular.

Acresce ainda o facto de que o Decreto-Lei 39/76 de 19 de Janeiro, para o qual o presidente da Junta de Freguesia de Mangualde afirmou «marimbar-se», é um diploma legal em pleno vigor, aprovado pela Assembleia da República, e que veio concretizar uma das maiores aspirações do nosso povo.

Assim...

Assim, os órgãos autárquicos (entre os quais a Junta de Freguesia de Mangualde) têm que aplicar essa lei, seja ela ou não do agrado pessoal dos respectivos presidentes.

Os cidadãos eleitores, em últimas (para já) considerações:

«O apoio recebido pelos abaixo-assinados demonstra a unidade e a vontade do povo de Santo André em obter aquilo a que sabe que tem direito: a posse e administração do maninho. O povo de Santo André saberá continuar a dar provas de que não desistirá de lutar para que em Santo André aconteça aquilo que, depois do 25 de Abril, já aconteceu em muitas outras freguesias e aldeias do nosso País: a administração popular do baldio e a aplicação das respectivas receitas nos melhoramentos exigidos pela comunidade.»

Os baldios de Santo André estão a ser recusados ao povo pela Junta de Freguesia de Mangualde, cujo presidente diz que se está a «marimbar» na lei, lei essa aprovada na Assembleia da República. Em que ficamos...?

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Efectua-se, na próxima segunda-feira, no salão nobre dos Paços do Concelho, a reunião pública mensal da Câmara Municipal de Lisboa, a partir das 16 horas.

Ordem de trabalhos:

Informações no âmbito do Artigo 66.º da Lei 79/77; alteração aos preços de venda e aluguer de plantas; empreitada para reconstrução da Rua Morais Soares; novas tabelas tarifárias para os parques de estacionamento da CML; deliberação sobre prorrogação do prazo da concessão da «Centurial – Companhia de Empreendimentos Turísticos, SARL»; condições do empréstimo a contrair na Caixa Geral de Depósitos para construção de gavetões nos cemitérios municipais; condições do empréstimo a contrair na Caixa Geral de Depósitos para construção de bancas de venda ambulante; encontro do Comité Directivo do Centro de Colaboração das Cidades do Mundo, a realizar-se na cidade de Milão, em 14 de Outubro de 79; rectificação à proposta 108/76; regulamento de porteiros.

ALMADA (SMAS) – PARALISAÇÃO A CURTO PRAZO?

«A construção do reservatório nos terrenos do Cristo Rei ainda não paralisou» – dizem-nos os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Almada, aludindo à reportagem que, sobre a inexistência da Lei das Finanças Locais, inserimos na nossa edição de quinta-feira.

«Mas...»

«Mas...?»

«Mas certamento que paralisará caso não nos venham mais verbas. Temos feito uma ginástica doida, mas tudo tem um limite... Ou há uma clara opção dos governantes, para satisfação das necessidades das populações, ou, então, **certas** autarquias ver-se-ão a braços com grandes dificuldades... No entanto...»

«No entanto...?»

«No entanto, continuaremos ainda com toda a ginástica possível!»

«LANCIO» REAPARECE NA GUARDA

O semanário «Lancio Oppidana», propriedade da Casa da Cultura da Juventude da Guarda, será novamente reeditado, segundo informou Alberto Martinho, director daquele organismo.

O semanário não se publica desde Junho passado devido a modificações da sua estrutura interna.

O «Lancio Oppidana» terá âmbito distrital e nela serão debatidos problemas económicos, sociais e culturais do distrito da Guarda.

EANES AO PAÍS

À falta de entendimento, haverá eleições

É o seguinte o texto integral da comunicação ao País ontem feita pelo Presidente da República:

«A situação política criada com a demissão do Governo, em consequência da rejeição do seu programa pela Assembleia da República, impõe-me que dirija algumas palavras aos portugueses, para lhes dizer o que penso do momento político e como vou actuar.

«São palavras de confiança.

«A solução democrática para os problemas políticos que defrontamos está, como sempre esteve, ao nosso alcance desde que os responsáveis se empenhem na sua concretização.

«Mas são, também, palavras de profunda preocupação pelo tempo que se tem perdido, pelas desinteligências que se têm agravado, pela incompreensão que se generaliza entre os portugueses quanto às verdadeiras razões que estão na base desta prolongada insegurança política.

«De nada serve querer ocultar que estas crises sucessivas têm contribuído para tornar os portugueses cada vez mais confundidos, cada vez menos interessados, cada vez mais descrentes da capacidade do regime para responder adequadamente às tarefas imediatas que o povo português espera ver resolvidas.»

«Temos cada vez menos tempo para reconstruir este País», é o alerta que o PR deu ontem ao povo

«RESPEITAR LIMITES»

«Nascida de surpresa, a crise governativa iniciada em Julho foi agravada por uma complexa sucessão de equívocos e de interpretações abusivas.

«É evidente que não podemos pretender viver um modelo perfeito de democracia, que, aliás, não existe em nenhum país.

«Mas as características da história política de Portugal, as condições concretas em que o nosso regime nasceu e as dificuldades de uma profunda crise económica exigem a todos os responsáveis políticos, seja qual for a posição que ocupem, o compromisso comum e inflexível de garantir e viabilizar o sistema democrático.

«É um compromisso que não pode estar dependente de opções particulares, da defesa de interesses ou projectos definidos numa óptica restritiva ou exclusivista, como se algum partido pudesse, sozinho, realizar e garantir a democracia.

«Pelo contrário, esse compromisso assumido perante o sistema democrático deve ser fonte de solidariedade real que é mais forte do que qualquer outra obrigação ou objectivo.

«Esta elementar exigência, respeitada em todos os regimes democráticos sólidos, impõe limites responsáveis às atitudes políticas.

«Alguns desses limites são explícitos e estão claramente identificados na Constituição.

«Mas também não se pode esquecer a necessidade de respeitar limites que devem ser implícitos a todos os comportamentos políticos. Eles existem para garantir que se mantenha, em qualquer circunstância, uma relação normal e aberta de colaboração entre os responsáveis políticos e entre as instituições.

«Quando esses limites são ultrapassados e se fazem processos de intenções ou acusações injustificadas onde apenas deveria existir boa vontade de colaboração, corre-se o risco de entrar numa escalada destruidora.

«Porque esses limites não têm sido respeitados de modo adequado, até homens experientes na defesa dos ideais democráticos e conhecedores das dificuldades superadas para instaurar um sistema livre e pluralista têm deixado envolver o regime em riscos e perigos excessivos.

«No desenvolvimento desta crise política chegou mesmo a pôr-se em causa o modelo institucional da democracia portuguesa, sobretudo no que diz respeito às relações entre os órgãos de soberania. Independentemente das análises e das opiniões avançadas, algumas certezas existem e devem ser reafirmadas.»

«PROCURAR A SOLUÇÃO CONVENIENTE»

«Os órgãos de soberania dispõem de poderes claramente definidos. Não podem transferir nem alterar as suas responsabilidades específicas sem violar os mandatos que lhes foram conferidos pela vontade expressa do povo português.

«Em correspondência com essas responsabilidades e com a lógica evidente do sistema institucional resultante da Constituição, o Presidente da República tem a obrigação de procurar e de promover soluções políticas estáveis que reforcem o regime democrático.

«Esse natural dever é ainda mais imperativo quando uma grave crise económica que ameaça a independência nacional e o futuro de Portugal exige um esforço colectivo democraticamente organizado.

«Esse dever é, por outro lado, indeclinável quando os partidos representados na Assembleia da República afirmam que não têm condições de, por si, atingir uma plataforma de entendimento que assegure uma solução estável e coerente, isto é, uma solução política que permita continuidade governativa até ao fim da legislatura e que esteja assente nos pontos essenciais de um programa de governo.

As propostas de solução da crise ficam agora nas mãos dos partidos

«Na procura das soluções políticas estáveis que permitam aos portugueses beneficiar das vantagens e superioridades do modelo democrático, o Presidente da República tem de actuar num quadro de normas de coerência que sejam claras e conhecidas de todos.

«Não se trata, portanto, de privilegiar uns e prejudicar outros nos seus projectos particulares e restritivos. Trata-se, sim, de procurar a solução conveniente dentro das alternativas possíveis, uma vez que essa solução de estabilidade e de segurança democrática não surge de modo espontâneo na relação interpartidária.

«Essa foi a orientação seguida quando apresentei aos partidos e a todos os portugueses alternativas para a solução da crise no princípio de Agosto.

«Procurei ser muito claro ao expor essas alternativas e as razões que as fundamentavam, colhidas na experiência concreta da vida política portuguesa e na inspiração das normas constitucionais.

«Procurei mostrar que essas alternativas ofereciam várias possibilidades de evolução e que todas elas estariam dependentes das atitudes dos responsáveis pelas posições políticas dos partidos.

«Os factos subsequentes obrigam a concluir que essas propostas não foram entendidas em todas as suas virtualidades e, pelo contrário, serviram de pretextos para ataques políticos desajustados, que o futuro próximo revelará terem sido nocivos aos próprios protagonistas dessa autêntica oposição política ao Presidente da República. Oposição política legítima, é claro, mas que deve ter a coragem perante mim e a lealdade perante os portugueses de se assumir como tal sem subterfúgios.»

SOLUÇÃO DE RECURSO

«Mas a situação a que se chegou, obviamente mais grave do que em Agosto, mostra que não só nenhum partido apresentou propostas alternativas diferentes, como ainda se tem de concluir que alguns afirmam hoje aceitar aquilo que recusaram anteriormente.

«Em síntese, procurava-se, em Agosto, dar tempo aos dirigentes partidários para que uma solução estável viesse a ser encontrada sem que isso obrigasse a qualquer interregno da actividade governativa.

«Aos partidos pedia-se apenas o que parecia mais simples: que colaborassem na viabiliza-

Continua na pág. 6

De Portugal para Estados Unidos e Canadá

nas rotas da TAP

A TAP é a Companhia que, à partida de Portugal, lhe oferece mais destinos nos EUA e no Canadá. Para além da ligação às Comunidades Portuguesas e aos principais centros comerciais americanos, a TAP está sempre a seu lado, através de 8 escritórios em 2 países da América do Norte. Voando para qualquer dos 3 destinos da TAP nos EUA e Canadá, encontra sempre o acolhimento e o conforto que sabemos proporcionar aos nossos passageiros. E, acima de tudo, voar com a TAP é contribuir para o progresso económico do país.

MONTREAL — BOSTON — NEW YORK — TERCEIRA — STA. MARIA — LISBOA

voe no que é seu. voe com a TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE LOURES

Faz-se público que pelo prazo de 8 dias a contar da data da publicação deste Aviso, se aceitam inscrições para admissão de 20 trabalhadores indiferenciados.

O vencimento mensal é de Esc.: 7 200$00 acrescido de Esc: 700$00 para subsídio de almoço.

Os interessados deverão inscrever-se na Secção de Pessoal destes Serviços.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA, ELECTRICIDADE E SANEAMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 20 DE SETEMBRO DE 1978

O Presidente do Conselho de Administração
António Riço Calado

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO SUL
MOÇÃO

Considerando que:

1. Tem-se verificado ultimamente que o patronato reaccionário e, em alguns casos, as próprias administrações de empresas nacionalizadas e intervencionadas, estão a utilizar novos métodos de perseguição a dirigentes e delegados sindicais exigindo que estes comprovem nas suas justificações de faltas motivadas pelo exercício de funções sindicais «a natureza necessária e inadiável dos actos praticados».

2. Esta inqualificável atitude que se traduz num ódio profundo do patronato reaccionário e de outros agentes do capitalismo para com os representantes dos organismos de classe dos trabalhadores, reacende-se mais uma vez, com a interpretação que dão à alínea c) do n.° 2 do Art.° 23.° do Decreto-Lei 874/76.

3. Esta prática reaccionária por parte do patronato viola gravemente a independência e autonomia das associações sindicais e consequentemente pretende por um lado dificultar a actividade das organizações sindicais e, por outro, forjar pretextos para a repressão sobre dirigentes e delegados sindicais.

4. Tudo isto vem confirmar que o patronato não só desrespeita os princípios mais elementares das leis em vigor, como tenta ignorar a própria **Constituição Portuguesa.**

5. Perante os factos atrás mencionados, temos a noção de que se esta política fosse levada à prática, o despedimento de dirigentes e delegados sindicais seria uma facto consumado.

Assim, os delegados sindicais químicos reunidos em plenários nos dias, 13, 14 e 15/9/78, repudiam veementemente todas estas tentativas que visam destruir a organização sindical, esvaziando-a do seu real conteúdo que é a defesa intransigente dos interesses e direitos dos trabalhadores.

(Moção aprovada por unanimidade em Plenários realizados nos dias 13, 14 e 15/9/78 em Setúbal, Portalegre e Faro respectivamente)

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS
LUÍS FERNANDO CARDOSO DA CRUZ
FALECEU

A DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS participa o falecimento do seu colega e que o funeral se realizou hoje, às 10h30, para o cemitério do Lumiar.

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS
LUÍS FERNANDO CARDOSO DA CRUZ
FALECEU

OS CORPOS GERENTES DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS participam o falecimento do seu dirigente Sindical e que o funeral se realizou hoje, às 10h30, para o cemitério do Lumiar.

Comunicação do Presidente da República

Continuação da pág. 5

ção de um Governo que seria sempre um elemento intermediário para uma solução mais sólida de acordo interpartidário.

«E mesmo que esse objectivo desejável e conveniente não viesse a ser atingido em prazo útil, ainda se admitia um mecanismo que permitiria a este governo transitório a sua continuidade até às eleições de 1980, se tal viesse a ser a vontade expressa do Parlamento no momento da apresentação da moção de confiança.

«Apesar das primeiras reacções dos partidos a estas alternativas terem sido positivas, verificou-se que questões ulteriores impediram a solução rápida da crise.

«Perante as estratégias de alguns partidos, não podendo aceitar a manutenção de um vácuo governativo prejudicial e confiando que o bom senso voltaria, decidi avançar para a única solução que a decisão de alguns dirigentes políticos deixava em aberto: a formação de um Governo sem elementos partidários que permitia assegurar a actividade governativa normal.

«Também esta solução de recurs terem sido positivas, verificou-se que questões ulteriores impediram a solução rápida da crise.

«Perante as estratégias de alguns partidos, não podendo aceitar a manutenção de um vácuo governativo prejudicial e confiando que o bom voltaria, decidiu avançar para a única solução que a decisão de alguns dirigentes políticos deixava em aberto: a formação de um Governo sem elementos partidários que permitia assegurar a actividade governativa normal.

«Também esta solução de recurso, claramente apresentada como tal, não teve êxito.

«Importa, contudo, sublinhar que a adopção desta modalidade e a forma como ela foi concretizada se deve exclusivamente à recusa de alguns partidos em colaborarem no que era a única solução possível nessas condições concretas existentes. Em lugar da subalternização que invocaram, pode ser referida, e por maioria de razão, a subalternização que escolheram fazer da missão institucional do Presidente da República, face a uma crise política de extrema gravidade e quando não se encontravam preparados instrumentos elementares da ordem democrática, como são o recenseamento e a lei eleitoral.

«Impedindo a concretização de qualquer das alternativas propostas sem terem avançado outras, alguns partidos chegaram a atribuir ao Presidente da República uma intenção que nunca teve nem terá: a de considerar que um governo constituído apenas por personalidades independentes pode ser algo mais do que um governo de recurso.

«E não é igualmente admissível que nessa insinuação se queira envolver homens que souberam colocar o seu dever de servir o País acima de quaisquer ambições, pois aceitaram fazer parte de um Governo sob a condição expressa de abandonarem os seus lugares logo que os partidos tivessem encontrado um acordo com garantias de solidez ou por decisão da Assembleia da República quando apresentassem a moção de confiança.»

UM GOVERNO RESPONSÁVEL

«Mas um executivo de recurso, que procura dar tempo a que se encontre uma fórmula política mais conveniente, contribuindo para a solução de uma crise governamental profunda da democracia não é um governo antiparlamentar, não é um governo irresponsável.

«Por isso se submeteu à apreciação da Assembleia da República, como está determinado na Constituição e, se o seu programa não tivesse sido rejeitado, teria as condições necessárias para desempenhar a sua missão específica. E a decisão que a Assembleia da República considerou conveniente é a prova mais evidente de que os partidos mantiveram a plenitude dos seus direitos políticos e constitucionais.

«Para que não ficassem dúvidas quanto às linhas que orientariam a sua actuação nem quanto ao seu empenho em assegurar a continuidade da acção governativa, o Governo apresentou um programa suficientemente detalhado para que a vigilância política da Assembleia da República se pudesse exercer integralmente.

«E ainda porque é um Governo responsável assegurará tal como está determinado na Constituição, e o mais elementar bom senso exige, a gestão dos assuntos correntes do Estado até que exista um novo Governo empossado.

«Não posso deixar de referir quanto esta atitude contrasta com a tomada pelo II Governo Constitucional que se recusou na prática e em muitas áreas a executar as suas funções.

«O governo em exercício poderá praticar todos os actos necessários ao bom andamento do País, apenas estando impedido de praticar actos políticos de inovação fundamental ou que comportem uma limitação significativa dos poderes de decisão política do futuro Governo.

«Ao recusarem parlamentarmente a solução de recurso que este Governo apresentou os partidos que o fizeram contraíram a obrigação política de promoverem uma solução ou, se o não conseguirem, de contribuir para a viabilidade de uma alternativa que tenha assegurado o apoio parlamentar.

Apesar do tempo perdido e das dificuldades acrescidas, acredito que, uma análise mais serena da crise possibilitará uma nova ponderação das soluções políticas.»

QUATRO PONTOS

«Não foram alterados os condicionalismos profundos que fundamentalmente as alternativas expostas em Agosto, até porque nenhum partido apresentou qualquer nova proposta ou fórmula de Governo que seja adequado à situação política presente.

«Assim, as propostas de soluções da crise que se deixam agora à consideração dos partidos são:

«1. Realização de um acordo interpartidário que assegure ao Governo base parlamentar maioritária, estável e coerente e seja julgado adequado à situação política existente pelo Presidente da República.

«Sendo esta a solução conveniente num sistema político em que nenhum partido tem a maioria, considero que é para este objectivo que se devem conjugar todos os esforços.

«Nestes termos se vier a verificar-se a necessidade de adoptar qualquer outra das propostas a apresentar, espero que os partidos exponham ao povo português as razões que consideram legitimar as suas posições irredutíveis.

«2. Nomeação de um primeiro-ministro que promoverá a formação de um Governo com apoio parlamentar maioritário, sem coligação. Esse mandato só será conferido ao Primeiro-Ministro se os partidos autorizarem a participação de militantes seus neste Governo.

«Esta fórmula deverá evoluir para um acordo interpartidário, com validade até 1980, que deverá ser concretizado dentro de um prazo em que a realização de eleições antecipadas, que completem a actual legislatura, ainda tenha significado político.

«Se não for possível concretizar o acordo interpartidário em prazo útil, a Assembleia da República será dissolvida e serão marcadas eleições gerais antecipadas nos prazos constitucionais.

«Em qualquer dos casos a validade do acordo teria de ser garantida até ao fim da legislatura.

«3. Nomeação de um primeiro-ministro que apresentará à Assembleia da República um Governo com um programa cujo ponto essencial será a preparação dos mecanismos eleitorais. Logo que este objectivo esteja realizado e se não houver um acordo interpartidário que fundamente um governo estável até ao fim da legislatura, a Assembleia da República será dissolvida e marcadas eleições nos termos da Constituição.

«4. Se ainda este governo for recusado parlamentarmente será formado governo de natureza idêntica. A sua rejeição permitirá a dissolução da Assembleia da República e a marcação de eleições nos prazos constitucionais.»

MERECER O 25 DE ABRIL

«A posição do Presidente da República sobre a hipótese de realização de eleições antecipadas é conhecida. Mas apesar dos seus inconvenientes, a antecipação de eleições será inevitável se tiverem fracassado todas as outras possibilidades de se encontrar uma solução política estável que convenha ao povo português.

«Ponderadas as várias declarações e posições políticas assumidas ao longo desta crise, verifico que o leque de alternativas não se modificou e que nenhum progresso se realizou no sentido de oferecer aos portugueses um governo que lhes dê garantias de segurança, de estabilidade e de competência.

«Mas entretanto, agravaram-se os factores da crise global, diminuiu a esperança de que um esforço colectivo organizado e democraticamente orientado possa responder à gravidade, repito, à gravidade da situação económica presente.

«Temos cada vez menos tempo para inverter o rumo e reconstruir o País.

«Temos poucas energias para dispender em questões acessórias e de curto prazo que pouco falam ao futuro dos nossos filhos.

«Cabe-nos a todos demonstrar, por uma prática política consequente, que temos capacidade para consolidar a democracia política e o pluralismo das ideias defendidas em plena liberdade.

«Estes objectivos transcendem e devem conciliar diversas posições partidárias, tornando agora possível o entendimento que nos tem sido negado.

«O Presidente da República pelo seu lado garante aos portugueses que não recuará perante as dificuldades que se levantam à consolidação real da democracia pluralista.

«Não temos, aliás, outro modo de merecer o projecto democrático nascido no 25 de Abril.»

A crise foi agravada por uma série de equívocos e interpretações abusivas

Temos poucas energias para dispender em questões acessórias

Eanes promulgou Lei das Organizações Fascistas

A lei que proíbe as organizações fascistas vai ser publicada, em breve, no «Diário da República».

O Presidente da República, depis de a ter assinado, fê-la já seguir para a Secretaria Geral da Presidência do Conselho de Ministros, após os pareceres favoráveis da Comissão Constitucional e do Conselho da Revolução.

Segundo o texto da Lei, poderão ser proibidas as organizações que «pelos seus estatutos, manifestos, comunicados, declarações dos seus dirigentes ou responsáveis, mostrem adoptar, defender pretender difundir ou difundir efectivamente, os valores, princípios, expoentes, instituições e métodos característicos dos regimes fascistas que a História regista, nomeadamente o belicismo, a violência como forma de luta política, o colonialismo, o racismo, o corporativismo ou a exaltação das personalidades mais representativas daqueles regimes».

Serão também abrangidos por estas disposições os responsáveis por grupos e organizações que «combatem a ordem constitucional, as instituições democráticas e os símbolos de soberania», e os que «perfilhem, difundam ideias ou adoptem formas de luta contrárias à unidade nacional».

O diploma foi apresentado pelo PS à Assembleia da República que o aprovou com os votos favoráveis do PCP e da UDP.

A violência das interdições expressas nos seus enunciados será punida com penas de prisão que poderão ir de dois a oito anos.

PS vai realizar colóquio sobre autogestão

O Partido Socialista vai realizar nos próximos dias 6, 7 e 8 de Outubro um colóquio sobre autogestão e outras formas de intervenção na empresa.

No colóquio participarão, entre outros, secretários da central sindical francesa (CFDT), Yvon Bourdet, director da revista francesa «Autogestion et Socialisme», Jacques de Lors, do PS francês e professor da Universidade de Paris e Belsa Spadijer, professor da Universidade de Belgrado.

Estarão também presentes ao colóquio representantes do Partido Socialista Operário Espanhol, do Partido Socialista Francês e do Partido Socialista Italiano, aguardando-se também a presença de elementos do Partido Comunista Italiano e da DGB, da República Federal Alemã.

Durante o colóquio serão abordados 4 temas: teoria política da autogestão, economia e autogestão, autogestão e experiência portuguesa e intervenção nas empresas.

Armador japonês deixa em Portugal 110 mil contos

Com três dias de avanço sobre o prazo contratual, técnicos e operários do estaleiro naval da Lisnave, na Margueira, vão entregar ao armador japonês «Sanko Line» o petroleiro «Palmstar Orchid», de 96.530 toneladas de porte, matriculado em Singapura.

Aquele petroleiro havia sofrido rombos no fundo de seis tanques de vante (3/4 do comprimento do navio) tendo a reparação sido adjudicada à Lisnave em concurso internacional. Já foram liquidados 85 por cento do custo da obra, orçada em 110 mil contos.

O trabalho desenvolvido pelo estaleiro nacional é considerado muito bom e representa os mais altos índices de produtividade alcançados na Lisnave nos últimos seis anos: a reparação foi concluída depois de 51 dias efectivos de trabalho, ao ritmo de 16, 5 toneladas de aço manufacturado por dia.

Flauta indiana anima a tarde do Monumental

RAUGHNATH SETH é hoje um dos mais importantes músicos indianos. Trata-se de um instrumentista e compositor de elevada craveira, que a crítica internacional tem destacado. É um flautista dos mais conceituados da música contemporânea da Índia. Tanto no campo da música clássica indiana como nos da música étnica e ligeira, o trabalho de RAGHUNATH SETH tem sido valioso.

Presentemente, é director da Divisão de Cinema do governo indiano, alternando os diversos concertos em que participa com a sua actividade de professor de flauta e compositor.

MIL COMPOSIÇÕES

Formou-se na Universidade de Lucknow, no estado de Uttar Pradesh, tendo estudado música clássica com o dr. Ratanjankar quando ainda muito novo. Hoje, com pouco mais de 50 anos, RAGHUNATH SETH actua com frequência na Rádio Indiana e é autor de mais de mil composições, particularmente na música ligeira, temas estes baseados no extenso conhecimento que possui da música folclórica do seu país. Em 1974, deslocou-se à Europa integrado na orquestra de Lata Mangeshkar, tendo impressionado tanto os críticos como as audiências particularmente pelo complexo sistema de improvisação que utiliza. RAGHUNATH SETH foi discípulo de um dos mais importantes flautistas da Índia, Pannalal Ghosh. Desde 1968 reside em Bombaim, onde Rão Kyao o foi encontrar e com quem estudou.

FLAUTA DE BAMBU

É realmente considerado um mestre da flauta de bambu, tendo ele próprio fabricado todas as flautas deste tipo que possui e introduzido até algumas inovações na sua construção. Não se trata somente de um espantoso flautista pois RAGHUNATH SETH é também um excelente cantor e percussionista (toca tabla).

O duo de RAGHUNATH SETH – é acompanhado por outro músico indiano que toca tabla – dará um concerto em Lisboa, no Teatro Monumental, no próximo sábado 23 de Setembro, pelas 17.00 horas. Na primeira parte deste concerto, actuará o quarteto de RÃO KYAO, com António Pinho, Celso Carvalho e Luís Monteiro. Este concerto é organizado e produzido por Paulo Gil e Rão Kyao.

Depois deste concerto em Lisboa, o duo de RAGHUNATH SETH deslocar-se-á provavelmente também ao Porto e a Coimbra em datas a anunciar.

"Portex" vendeu cinco milhões de contos

PORTO, 23 – Cerca de 1700 importadores estrangeiros, representando 28 países e 5000 compradores nacionais visitaram a «Portex-78» que esteve patente ao público durante uma semana no Pavilão do Palácio de Cristal. O volume de vendas foi da ordem dos cinco milhões de contos, superior às verificadas em edições anteriores.

Ontem, o certame foi visitado, pelo dr. Henrique Granadeiro, que representava o Presidente da República e pelo ministro da Indústria e Tecnologia, eng. Santos Martins que visitaram demoradamente os «stands» expositores.

Demite-se director da PJ do Porto

PORTO, 23 – A saturação provocada por mais de três anos de actividade intensa e desgastante na Polícia Judiciária, num período particularmente difícil, foi uma das causas evocadas pelo director da Polícia Judiciária do Porto no seu pedido de demissão – disse um elemento da Direcção-Geral daquela corporação.

O dr. Guimaraẽs Dias – acrescentou – o mesmo informador «tem sido um óptimo elemento da equipa de dirigentes da Polícia Judiciária.».

Aumento da carne de porco: violado compromisso político

O Cabaz de Compras não foi aprovado por decreto, ao contrário do que ontem afirmámos por lapso, mas por resolução do Conselho de Ministros 48-B/78 de 7 de Abril. Trata-se, portanto, de um compromisso político.

Os preços do Cabaz de Compras são depois fixados por portarias ou despachos normativos, nos termos dos Decretos-Leis 329-A/74 e 75-Q/75.

Se de um ponto de vista forma, o aumento do preço da carne de porco limpa poderá em princípio estar correcto, foi efectuada uma grave violação política. Foi isso que pretendemos acentuar. Quando se aprovam os preços do Cabaz de Compras assume-se o compromisso de não aumentar os preços durante um ano. A menos que o poder político afirme não estar disposto a respeitar essa resolução. Parece que foi o que aconteceu. Perguntamos: os preços do Cabaz de Compras vão agora ser todos alterados por despachos normativos?

Infantário Fernando da Fonseca em "estudo" na PSP

O «Infantário Popular Fernando da Fonseca», assaltado faz hoje oito dias, continua em «estudo» quer no Governo Civil, quer no Comando da PSP.

Esta manhã, o presidente da Junta de Freguesia dos Prazeres, onde se situa o Infantário, disse-nos que os assaltantes (herdeiros do dr. Fernando da Fonseca e amigos seus) tentaram de novo fazer com que a Polícia de Segurança Pública «lá pusesse um guarda á porta».

– Mas o major Maia, da 4.ª Divisão, que recebeu uma declaração da JF dos Prazeres, encabeçada pelo presidente, José Sousa Ramos, entendeu não deferir essa pretensão.

Admitiu o major Matias que as declarações prestadas pelos assaltantes não correspondiam à verdade, pelo que –disse – «não estou para enfiar mais barretes».

De momento, a JF tenta uma reunião com os herdeiros do dr. Fernando da Fonseca.

«Caso a reunião se não concretize – afirmou-nos Sousa Ramos –, teremos de estudar outras vias que levem à solução do problema.»

Admite-se, para já, uma conferência de Imprensa, para esclarecimento público de tudo quanto se passou.

Acordo luso-espanhol no sector das pescas

O ministro dos Negócios Estrangeiros, eng. Correia Gago, e o embaixador de Espanha em Lisboa, Fernando Rodrigues Porrero y de Chabarri, procederam ontem no Palácio das Necessidades à assinatura do acordo luso-espanhol sobre relações mútuas de pesca.

O referido acordo, que regula as relações entre ambos os países em matérias de pesca nas respectivas zonas económicas exclusivas, tinha já sido negociado e rubricado em Lisboa, no passado mês de Junho por duas delegações presididas, do lados português, pelo ministro plenipotenciário dr. Paulo Ennes, e, do lado espanhol, pelo subscretário de Pesca, Vítor Moro.

A TAP faz anos

Passou ontem o 34.° aniversário da existência dos TAP como companhia de transportes aéreos.

Recorda-se que os Transportes Aéreos Portugueses foram criados por decreto governamental de 22 de Setembro de 1944 (como serviço público) passando a sociedade anónima de responsabilidade limitada (SARL) em 1953. Vinte e dois anos depois, em 1975, os TAP foram nacionalizados.

A frota da companhia aérea nacional 'e presentemente constituída por 12 Boeings 707, sete Boeings 727/100, um Boeing 727/200 e dois Boeings 747/B, para vinte e cinco países nos quatro continentes.

Cocaína em Matosinhos

PORTO, 23 – Três directores da Associação Recreativa e Cultural de Carcavelos (Matosinhos) que foram detidos pela GNR em consequência de na sede daquela colectividade ter sido encontrada certa quantidade de droga (cocaína) recolheram à cadeia de Custóias depois do magistrado do JIC ter sancionado a prisão.

Os detidos são: João António Ferreira de Almeida, de 20 anos, metalúrgico, presidente da direcção, José António Piedade Freire, de 23 anos, secretário, e António Rui Santos, de 20 anos, serralheiro, tesoureiro, todos residentes em Matosinhos.

INVISTA COM SEGURANÇA

Você precisa de tirar o máximo proveito do seu trabalho ... Então DYNA!

Você precisa de ter o maior rendimento do seu dinheiro ... Então DYNA!

TOYOTA DYNA é um investimento seguro para o seu trabalho e para o seu dinheiro

TOYOTA DYNA
veio para trabalhar

sonarte

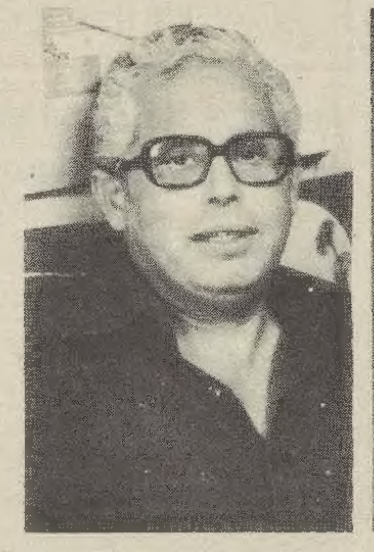
IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L. • CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

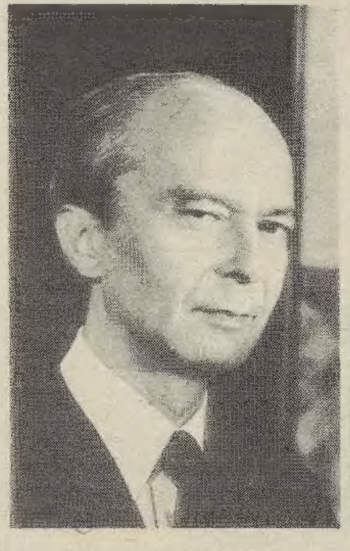
PARA TRATAR DE QUESTÕES DE FUNDO

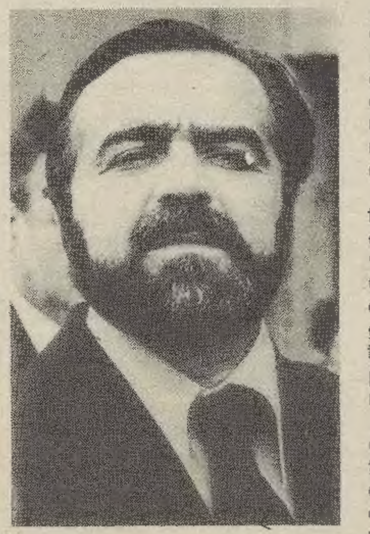
Governo quer ouvir opinião das principais forças políticas

O ministro Costa Freitas, adjunto do Primeiro-Ministro, recebeu ontem em audiências sucessivas em S. Bento delegações do PSD e do CDS, de manhã, e do PCP, de tarde. A finalidade destas audiências – a que, com mais propriedade, se deve chamar reuniões de trabalho – é o Governo ouvir a opinião das principais forças políticas para nortear a sua acção executiva num balanceamento global das diversas perspectivas acerca dos problemas mais emergentes que se lhe põem. A situação decorre naturalmente da não-aprovação do programa governativo pela maioria da Assembleia da República, que tornou o Governo em exercício extremamente dependente do contexto partidário que não o deixou «passar». Na véspera, quinta-feira, Costa Freitas tinha recebido já em S. Bento uma delegação do PS.

Um balanço das quatro reuniões não oferece nenhuma grande surpresa acerca das posições defendidas pelas diversas formações quanto aos principais problemas que se levantavam. Trata-se, amplamente dos limites aceitáveis da competência do Executivm em relação à gestão dos assuntos correntes. Só que há assuntos que se põem com uma urgência que ultrapassa este nível, e estão no caso as negociações entre Portugal e a CEE, a candidatura portuguesa ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, um acordo luso-espanhol no âmbito das pescas e até uma convenção sobre dupla tributação com a Venezuela. Reparando nas diversas posições partidárias acerca de questões pontuais, elas respeitam, em linhas muito largas, as respectivas posições de fundo quanto ao fundo das questões.







PCP: A COLABORAÇÃO POSSÍVEL

A delegação do PCP que esteve em S. Bento era constituída por Carlos Brito e Veiga de Oliveira. No final da reunião, Carlos Brito falou aos jornalistas e disse-lhes que o PCP entende que as negociações tendentes à adesão portuguesa ao Mercado Comum devem ser adiadas, pelo que isso pode constituir de reforço na posição negocial de Portugal como candidato à Comunidade. Além do mais, o Governo está diminuído em capacidade legislativa, não podendo por isso tomar grandes opções em matéria de fundo, o que representa uma desvantagem assinalável.

Admitindo, como se depreende, a eventual adesão de Portugal à CEE, o PCP assume uma posição respeitadora da decisão tomada a nível do Parlamento e da respectiva representatividade nacional. Carlos Brito, todavia, lembrou que o PCP mantém a sua posição de fundo, desfavorável à adesão, em conta do agravamento que isso poderá eventualmente representar para a situação económica e social do país.

Quanto ao mais, estamos numa «situação governativa delicada» que não pode prolongar-se por muito tempo.

A Constituição estipula que os membros do Governo se devem manter em funções, mas «o Governo está carecido de capacidade legislativa e política para tomar grandes decisões». Em qualquer caso, o PCP afirma-se disposto a «dar a contribuição que lhe for possível para que os problemas nacionais inadiáveis não fiquem sem solução».

PSD: DEIXAR GOVERNAR NÃO SIGNIFICA APOIO

As delegações do PSD e do CDS tinham estado reunidas com Costa Freitas, separadamente, durante a manhã. A delegação do PSD integrava Meneres Pimentel e Amândio de Azevedo. À saída da reunião, Meneres Pimentel falou aos jornalistas e disse-lhes, em suma, que o seu partido não opõe a que o actual Governo governe, mas que isso não significa apoio efectivo por parte do PSD: «O Governo está a cumprir aquilo que disse que ia fazer, isto é, a colaborar com os partidos, de maneira a evitar tanto quanto possível, divergências» – disse Meneres Pimentel

Na opinião dos sociais-democratas, uma questão urgente como as negociações com a CEE, por exemplo, não deve sofrer qualquer entrave ou adiamento na sua resolução, já que se trata duma opção nacional confirmada.

Pela mão de Costa Freitas, o Governo entregou ao PSD, como aos demais partidos um «memorando» contendo as posições do Executivo em relação aos variados problemas que se põem. Tal como os demais partidos, à excepção do CDS, o PSD ainda não se pronunciou acerca do «memorando», aguardando-se uma reunião a alto nível da hierarquia do partido, designadamente com a presença de Francisco Sá Carneiro.

CDS: COINCIDÊNCIAS

Ainda ontem, ao fim da tarde, o CDS emitiu um comunicado onde diz que as posições do Governo e dos centristas são «coincidentes» no tocante às competências do Executivo e respectivos limites, revela o CDS que deu «resposta positiva» às questões que lhe foram expostas na reunião em S. Bento de manhã, também, e além do que consta do memorando.

Para o Partido do Centro, Portugal deve prosseguir, através do seu actual Governo, as conversações tendentes à adesão à CEE, e bem assim manter a candidatura ao Conselho de Segurança da ONU, só que mantém a obrigação política de os partidos serem postos ao corrente do que se for fazendo.

À saída da reunião de manhã em S. Bento, Basílio Horta, que formava com Korth Brandão a delegação do CDS, disse que a orientação do III Governo era em muito idêntica à do II, e louvou o que classificou de «procedimento bastante saudável», o diálogo do Executivo com as forças políticas. «O País precisa de ser governado e o CDS está aberto à colaboração, para que nenhum interesse possa ser postergado por existências dum vazio político» – sublinhou. Outra afirmação do antigo ministro do Comércio e Turismo: «Os actos de governação podem ser praticados desde que não comprometam os governos subsequentes».

COSTA FREITAS DIZ

Também o ministro adjunto de Nobre da Costa, Costa Freitas, falou aos jornalistas ao fim da manhã, princípio da tarde, entre as reuniões com o PSD e o CDS e a reunião a haver com o PCP.

«O Governo entende que, sempre que se veja perante a necessidade de tomar opções de fundo, não o fará sem ouvir os partidos» – disse Costa Freitas, lembrando, aliás, que tal posição se deve à situação de demitido em que o actual Executivo de certo modo se encontra, situação que «não o vocaciona para tomar essas opções».

Se a questão mais larga que actualmente se pôs ao Executivo é a delimitação de poderes, a posição do Governo é que «as limitações aos seus poderes se estabelecem muito mais quanto à essência dos actos a praticar do que quanto à sua natureza formal».

ALEGRE: GOVERNO EXORBITA

Entertanto, e enquanto se espera que, depois do CDS, PS, PSD e PCP tornem públicas as suas posições oficiais acerca da actual situação e das propostas de relações com os partidos contidas no «memorando» do Executivo, o dirigente socialista Manuel Alegre concedeu ontem ao nosso colega «A Luta» um depoimento em que vale a pena reparar com alguma detenção.

Desde logo, diz Alegre que a posição do Governo «exorbita» do que deve ser a sua competência na circunstância actual: «O Governo não tem programa – diz Alegre. – É um governo demitido que se deve limitar ao mínimo dos mínimos, isto é, a assegurar a prática dos negócios correntes. Mais do que isso seria o Governo readmitir-se a si mesmo contra a vontade da Assembleia da República».

Tratando-se duma declaração pessoal, nem por isso pode deixar de considerar-se menos sintomática e sobretudo indicativa das posições do PS, cuja assumição a nível de órgãos dirigentes não deve diferir grandemente da do seu porta-voz.

fp

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

ASSEMBLEIA GERAL

(Sessão extraordinária)

A pedido da Direcção, e de harmonia com o deliberado pela Assembleia de Delegados quanto ao modo de funcionamento, convoco, ao abrigo dos artigos 33.º, n.º3 e 37.º a), todos os sócios no gozo dos seus direitos sindicais para a reunião da Assembleia Geral que, em sessão extraordinária, se realizará em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, no dia 27 de Setembro corrente, pelas 20 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Informações;
2. Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública:
   — sua constituição;
   — adesão do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul à Federação;
3. Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio 1979/1980:
   — processo eleitoral, organizado pela Mesa da Assembleia Geral, e ao abrigo, do art.º 76.º dos Estatutos.

Lisboa, 19 de Setembro de 1978.

O PRESIDENTE DA MESA DA A. GERAL
(Manuel Augusto Paulo Catarino)

NOTA:

1. **A Assembleia Geral iniciará os seus trabalhos pelas 20 horas tendo – por condicionalismos impostos pelo Pav. dos Desportos – que terminar pelas 24 horas.**
2. **A entrada na Assembleia Geral far-se-á mediante a apresentação do cartão de sócio com a quota de Junho nele colada.**
3. **A Secretaria encerra às 12 horas do dia 26/9 para recebimento de quotização, mantendo-se os restantes serviços até às 12 horas de 27/9. No Pavilhão dos Desportos funcionará entre as 19 e as 22 horas um serviço de recebimento** apenas de quotização individual.

A DIRECÇÃO

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA Nº 10/78 DE «CONSTRUÇÃO DE 103 FOGOS NO PLANO INTEGRADO DO ZAMBUJAL — CONJUNTO I — 1ª. FASE.»

Avisam-se todos os interessados de que, por lapso, não foi incluído no preço base da empreitada, o orçamento relativo à parte eléctrica — cap. III — «instalações nos fogos», pelo que os novos valores da ba se delicitação e da caução provisória serão, respectivamente, de Esc. 44 516 596$00 e de Esc. 1 112 914$90, mantendo-se contudo o prazo indicado para a execução dos trabalhos.

Fundo de Fomento da Habitação, em 20 de Setembro de 1978

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE OBRAS
Serafim de Oliveira
Engenheiro

Filomena vai para a clínica

«Até hoje só recebi 45.700$00, mas nem que tenha que estender a mão à esmola vou para a clínica no dia 16», disse-nos Filomena, a jovem de 27 anos ameaçada de paralisia total e cujo estado clínico ultimamente se agravou.

Conforme noticiámos, Filomena terá de fazer um tratamento numa clínica de Lisboa, a única equipada com aparelhagem adequada ao seu caso. O tratamento é longo e caro, razão pela qual a jovem apela aos nossos leitores. Quem quiser ajudar Filomena Pinto de Araújo de Andrade, uma jovem que não quer ficar inválida para o resto da vida, deve enviar o seu donativo para a própria, moradora na Rua Padre Francisco Álvares, n.º 27, 1.º esq.º, em Lisboa.

Entretanto, agradecemos a dois anónimos que para a redacção do nosso jornal, destinado a Filomena, enviaram 500$ e 200$, respectivamente, mas lembramos que os donativos devem ser enviados para a morada atrás referida.

VERDADE OU IMAGINAÇÃO?

Confessa crimes de fogo posto um rapaz que esteve no Júlio de Matos

Encontra-se detido na Cadeia de Leiria, um rapaz de 16 anos autor confesso de, pelo menos, três crimes de fogo posto. O adolescente conta que gostava de ver as labaredas e toda aquela movimentação dos bombeiros para apagar os incêndios que ele próprio causava. Entretanto a GNR de Tomar, que sabe da passagem do jovem Fernando Antunes Costa pelo Hospital Júlio de Matos, prossegue as investigações de «pé atrás». Ontem à tarde, o comandante do posto confiou ao «DL»: «Não acredito numa palavra!»

O alerta para a GNR foi dado pelo chefe dos Bombeiros de Tomar, que começou a desconfiar de Fernando Costa por este aparecer, muito solícito, a todos os fogos. «E até ajudava», diz-nos o chefe João José Lopes. «Conversei com ele, ele dizia que não, mas passei-lhe umas rasteiras e, enfim, às tantas confessou».

Eis o que confessou o jovem, filho de gente pobre (órfão de pai) e ultimamente tratado no Júlio de Matos por desiquilíbrio psíquico: que tinha ateado o recente fogo em Castelo Novo, freguesia da Serra, fizera outro incêndio na estrada da Serra, em Silveira, e um terceiro no Casal da Azinheira. Contou ainda ao chefe dos bombeiros que era ajudado por outros, nomeadamente «O Gato» (um rapaz da sua idade) sendo que, este último, o ia pôr aos «locais». O chefe Lopes ouviu também, da boca do jovem, que por cada fogo lhe davam a ele, Fernando Costa, quinhentos escudos.

VERDADE OU MENTIRA

Onde acaba a verdade e começa a imaginação, eis o que o Tribunal de Leiria, com recurso ao psiquiatra, terá de esclarecer para exercer justiça.

Pela sua parte, a GNR de Tomar, com todas as dúvidas sugeridas pelos depoimentos de um ex-utente do Júlio de Matos, prossegue investigações que possam interessar na elaboração do processo.

Em todo o caso, a circunstância de «O Gato» não ter sido detido – «só se o Tribunal o decidir» – leva a crer que ao menos neste pormenor (a colaboração de outros nos fogos) atribui-o a GNR à fértil imaginação do rapaz.

"Noruega" reforça frota portuguesa

Deverá chegar ao Tejo dentro de três semanas o «Noruega», um dos mais modernos navios de pesquisa de pesca e análises de água do mundo, que foi oferecido pelo governo da Noruega a Portugal. O «Noruega» foi lançado à água há cerca de três semanas (em 2 do corrente mês), no principal porto do Norte daquele país (Bergen), e encontra-se a cumprir um programa de acções de mar na costa norueguesa até 12 de Outubro.

Estão já a bordo alguns elementos da tripulação portuguesa (entre os quais o capitão, o imediato e pessoal de máquinas) para um estágio de adaptação à sofisticada aparelhagem que equipa o referido navio. Dentro de dias seguem para a Noruega os engenheiros electrotécnicos e os pescadores que completam a tripulação.

O «Noruega» tem uma autonomia de 9500 milhas, desloca cerca de mil toneladas à velocidade de 14 nós-hora, e apresenta 47,5 metros de comprimento.

Toneladas de algodão devoradas pelo fogo

PORTO, 23 – Às 10 horas de hoje, ainda as corporações dos bombeiros voluntários de Leixões e de Matosinhos - Leça, continuavam nos trabalhos de rescaldo do incêndio que ontem deflagrou em Matosinhos, numa armazém da «Alco» Algodoeira Comercial e Industrial, na Avenida Meneres, 804.

Dezenas de toneladas de algodão ficaram destruídas pelas chamas, elevando-se os prejuízos a alguns milhares de contos. É muito provável que os trabalhaos de rescaldo prossigam durante a tarde.

Talvez passe um disco voador sobre os telhados de Feijó

Há quatro anos que sete jovens espreitam o céu de Feijó, onde vivem, à espera de um disco voador ou de qualquer fenómeno espacial insólito. Os resultados dessa busca, dessa fé e dessa angústia, podem ver-se na exposição «Ovnisólito 78», no Clube Recreativo daquela vila, aberta até às 23 horas de Domingo.

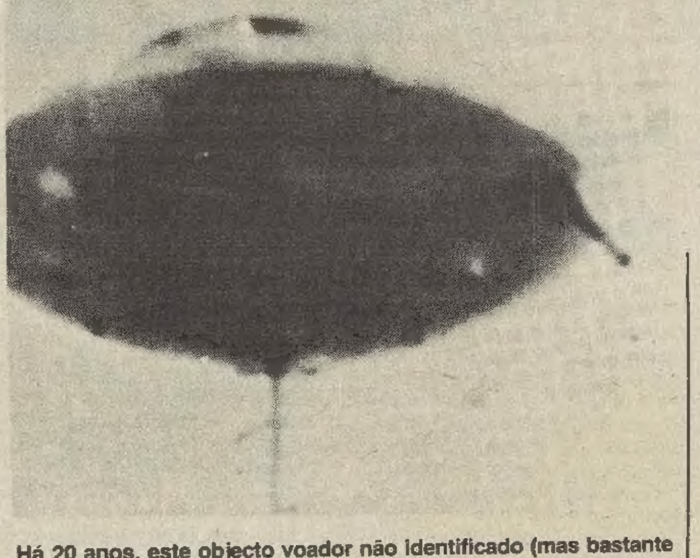
A história começou em Junho de 74, quando os sete jovens acharam que era tempo de formar uma espécie de clube – a que deram o nome de Clube de Pesquisa das Cinco Estrelas, mais tarde resultante na sigla «Clupecies».

UM DIA PODE ACONTECER

O grupo dividiu-se em três múcleos: ciência e mistério, desporto, e «outros temas». Contudo, a ovnilogia constituiu sempre o principal alvo das atenções dos jovens perscrutadores do céu de Feijó.

Sobre este tema realizaram mesmo um programa televisivo, transmitido pela RTP há cerca de dois anos e que obteve assinalável êxito.

O «Clupecies» vive da «carolice» dos sete jovens, sem nenhum apoio oficial, servindo também esta exposição como forma de divulgar a existência do grupo e criar nos habitantes da zona do Feijó «um especial interesse pela ovnilogia e pelo insólito». Até porque um dia pode acontecer passar um disco voador sobre os telhados de Feijó...



Há 20 anos, este objecto voador não identificado (mas bastante volumoso) sobrevoou o canal do Panamá; porque não, um dia, Feijó?

Para a exposição, os jovens contaram com o apoio do Clube Recreativo da vila, que cedeu as instalações, da Câmara Municipal de Almada, que emprestou os expositores, da revista «OVNI», que cedeu material fotográfico e, ainda, com o apoio financeiro de algumas casas comerciais da zona e da sua população.

QUEM VIU OVNIS QUE O DIGA

Outro ponto que interessa particularmente os «Clupecies» é o relato de testemunhas de eventuais fenómenos insólitos nos céus de Portugal.

Assim, eles pedem que «quem tenha sido protagonista ou conheça alguém que o tenha sido, que conte essa experiência», não apenas de observações de OVNIs, mas também no campo da morte aparente, da parapsicologia e sobrenatural...

Os jovens confessam o fascínio que sobre eles exercem os fenómenos do paranormal, no qual integram a Ovnilogia e factos até agora inexplicáveis.

Assim, quem julgar ter-visto um disco voador pode contactá-los na Rua D. Francisco de Almeida, n.º 27, Feijó, Almada.

SURDOS
CASA SONOTONE

NÃO OUVE BEM!

Procure-nos a fim de fazer um exame e uma demonstração que são gratuitas com os mais belos aparelhos do Mundo. Óculos só de encostar à cabeça sem fios nem pipetas, uma maravilha de audição. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Vendemos pilhas de todas as voltagens. Prestamos assistência técnica. Procure-nos a fim de os fazermos felizes em:

LISBOA – Poço do Borratém, 33 S/L - Telef: 868352 - 865978
PORTO – Praça da Batalha, 92-1º - Telef: 315602

AEROFLOT CONVIDA-VOS PARA AS OLIMPÍADAS-80, EM MOSCOVO.

Aeroflot, a maior companhia aérea do mundo, proporciona a todos que vierem a Moscovo para as 22.ªs Olimpíadas o impecável serviço dos seus rápidos e confortáveis aviões IL - 62

A CARREIRA AÉREA OFICIAL DAS OLIMPÍADAS-80

АЭРОФЛОТ Soviet airlines

Moscovo espera dizer-lhe "OLÁ"

Informações detalhadas sobre os voos poderão ser obtidas nos escritórios da Aeroflot em Lisboa

AEROFLOT Hotel Ritz — Apartamentos 50 e 52 TEL. 68 03 41

Preparação do Orçamento do Estado é positiva para a Função Pública

— consideram os sindicatos do sector

O prosseguimento dos trabalhos preparatórios do Orçamento Geral do Estado decidido por consenso na última reunião do Conselho de Ministros foi considerado positivo pelos representantes dos trabalhadores da Função Pública.

A importância dada pelos representantes dos trabalhadores a esta decisão (que lhes foi comunicada durante uma reunião efectuada com o actual secretário de Estado da Administração Pública) advém da possibilidade de, assim, ser «possível discutir com o actual Governo a fixação de um montante para aumentos salariais da Função Pública a vigorar a partir de Janeiro de 1979».

Segundo um comunicado divulgado oficialmente, a reunião realizou-se no dia 21, à tarde, e aí foi comunicado aos dirigentes sindicais que alguns diplomas cuja publicação é aguardada (sobre actualização do regime e vencimento das chefias e sobre correcção de anomalias) não «se encontravam em condições de ser remetidos para promulgação do Presidente da República e posterior publicação, por apenas estarem assinados pelo ex-ministro Rui Pena».

A sua publicação está portanto condicionada a nova apreciação do actual Governo, tendo sido prometido pelo secretário de Estado, que levará o assunto a Conselho de Ministros (mas ressalvou a sua competência legislativa).

Na reunião foram ainda tratadas matérias relativas à Lei das Bases, Estatuto de Apresentação, Estatuto Disciplinar e aumentos salariais para 1979.

CIVIS DAS FORÇAS ARMADAS

Entretanto, segundo anuncia o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul, foi lançado um abaixo-assinado nos termos da Constituição, para a Assembleia da República clarificar definitivamente a situação dos trabalhadores civis dos departamentos das Forças Armadas.

Esta decisão segue-se aos diversos pedidos de reuniões com os responsáveis dos diversos ramos das Forças Armadas para se ultrapassarem todos os obstáculos colocados à actividade sindical e ao exercício dos direitos constitucionais daqueles trabalhadores.

A situação foi agravada, há cerca de um mês, com uma decisão do almirante Souto Cruz, que proibiu no caso da Armada, «toda a actividade sindical».

Contra isto, os trabalhadores exigem «a clarificação pela AR dos seus direitos como trabalhadores portugueses, nomeadamente no que se refere «à liberdade sindical, à greve, à associação sindical, à negociação colectiva, bem como o âmbito de aplicação a estes trabalhadores do Regulamento de Disciplina Militar».

«Para a OIT é clara a aplicação directa a estes trabalhadores, da Convenção 87, sobre a liberdade sindical, aliás já ratificada pela AR, sendo portanto lei interna do Estado português» – considera o Sindicato.

Em reforço da posição sindical surge a recusa, na última conferência da OIT, de uma proposta do Governo Português visando restringir a aplicação da Convenção «sobre a protecção do direito de sindicalização e a negociação colectiva aos trabalhadores civis dos departamentos das Forças Armadas.»

CAUSA CADERNO REIVINDICATIVO

Sorefame: ameaça de nova série de paralisações

Após uma série de paralisações de trabalho durante a semana que hoje findou, os trabalhadores da Sorefame poderão repetir as formas de luta na próxima semana se até segunda-feira a administração da empresa não der uma resposta satisfatória às suas reivindicações.

As paralisações efectuadas durante esta semana foram de quatro horas diárias e contaram com uma adesão que ronda os 100 por cento dos mais de quatro mil trabalhadores daquela empresa com sede na Amadora e uma outra unidade na Amora (Construtora Moderna).

As principais reivindicações dos trabalhadores desta importante empresa metalúrgica e metalomecânica pesada são aumentos salariais de cerca de dois mil escudos e um novo nivelamento profissional.

Esses pontos estão contidos num caderno reivindicativo apresentado há cerca de três meses mas até agora a administração da empresa tem feito contrapropostas que os trabalhadores consideram «ofensivas».

De facto, estes trabalhadores não são aumentados desde 1975, sendo os seus salários actuais muito inferiores aos praticados noutras do ramo de muito menor dimensão e possibilidades.

Os quadros salariais da empresa foram aumentados no ano passado, enquanto os restantes trabalhadores apenas eram abrangidos por reajustamentos que respeitavam a uma pequena percentagem. Então, a administração aumentou-se para o salário máximo nacional.

A partir da concretização das formas de luta que os trabalhadores haviam aprovado, a administração da Sorefame recusa-se a retomar as negociações enquanto não se reentrar na laboração normal. Para os trabalhadores esta posição é «irresponsável».

Moagens do Norte param no dia 27

No próximo dia 27, quarta-feira, os trabalhadores do Sindicato da Panificação, dos sectores de Moagens de Trigo, massas alimentícias, descasque de arroz, alimentos compostos para animais e bolachas das fábricas «Triunfo» do Porto, vão paralisar a sua actividade como forma de protesto contra o boicote das entidades patronais às negociações para a revisão do CCT.

Recorde-se que o patronato rompeu a fase de conciliação das negociações e pretende a resoluçaõ do diferendo por via administrativa.

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa vende-se no CAFE ALIANÇA

LICÍNIO PENEDA

Colegas da UNOP — Cooperativa de Embalagens União Operária, SCARL, participam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos que será celebrada amanhã às 10 horas na Igreja S. João de Brito em Lisboa, missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Movimento Sindical alarga contactos internacionais

Uma delegação da organização da juventude da CGTP-Intersindical Nacional visita actualmente a República Democrática Alemã, a convite da direcção da central sindical deste País (FDGB).

Os jovens sindicalistas portugueses já tiveram reuniões na presidência da FDGB e foram informados sobre a actividade dos sindicatos locais, em particular a sua intervenção no sector da educação.

Por outro lado, uma delegação da CGTP-Intersindical Nacional parte na segunda-feira para Bruxelas onde terá conversações com o secretariado da Confederação Mundial do Trabalho devendo também ser recebida pela Confederação dos Sindicatos Cristãos da Bélgica.

A delegação portuguesa que é composta por Álvaro Rana, Joaquim Calhau e Kalidás Barreto, do secretariado, e Augusto Silva, do departamento internacional, deverá ainda reunir-se com uma delegação do secretariado da Confederação Europeia de Sindicatos.

«Estes contactos, inseridos no espírito da plataforma internacional e no carácter realmente unitário da CGTP-IN constituem acontecimento de relevo para todo o movimento sindical português e internacional» – considera-se numa nota distribuida pela Confederação portuguesa.

RODOVIÁRIOS INGLESES

Ainda neste âmbito dos contactos internacionais, a Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários aguarda, amanhã, em Lisboa, a chegada de uma delegação da Transport and General Workers Union, uma organização sindical britânica com cerca de dois milhões de filiados.

Esta visita insere-se nos contactos mantidos regularmente por aquela Federação «com vista à troca de experiência e informações».

A delegação britânica terá reuniões de trabalho com o secretariado da CGTP-IN e da Federação dos Rodoviários. Estão previstas visitas à Rodoviária Nacional, à Autocoope e à Reforma Agrária.

Campanha de terror prossegue na "Mindelo"

A administração da Sociedade Industrial de Mindelo «continua a campanha de medo e de terror» – informa um comunicado da direcção do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis do Porto e Aveiro (delegação de Vila do Conde) no qual é salientada a importante vitória conseguida pela unidade dos trabalhadores na «Nórdica».

Segundo informa o sindicato, dois trabalhadores da Mindelo, turno da noite, que estiveram num plenário legalmente convocado estão a ser vítimas de processos disciplinares com ameaça de despedimento imediato.

«A administração quer continuar a impedir a unidade e a luta dos trabalhadores para melhor os continuar a explorar» – afirma a direcção do Sindicato.

A administração, acrescenta, sabe que, quando os trabalhadores da Mindelo se unirem e lutarem pelos seus direitos terá de pagar imediatamente os milhares de contos que lhes deve.

Problemas do Inatel discutidos pelos trabalhadores (a nível nacional)

A actual situação do Inatel e o cumprimento do caderno reivindicativo dos trabalhadores daquele Instituto foi o tema da reunião plenária que a Estrutura Nacional Provisória dos Trabalhadores do Inatel promoveu hoje no refeitório de Santana.

O Instituto Nacional para o Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores tem actualmente a sua actividade reduzida devido especialmente a dois factores: composição reduzida da Comissão Administrativa e situação financeira. Este estado de coisas foi já denunciada por diversas vezes ao titular do Ministério do Trabalho pelos trabalhadores, mas sem resultados palpáveis até agora.

A Comissão Administrativa, composta de 4 elementos, encontra-se privada do quarto elemento, representante da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional, porque esta organização não aceitou a exoneração dos representantes do Movimento Sindical Unitário e, consequentemente, não nomeou os seus substitutos.

Também um dos representantes do Governo na CA (exactamente o que desempenha funções de presidente) José Nogueira Pardal, começou a prestar serviço em tempo parcial desde Junho passado, por exercer actividade regular de bancário. Portanto, da actual composição da CA fazem parte outro elemento do Governo e o representante dos sindicatos «autónomos».

Em carta dirigida ao ministro do Trabalho, afirmam os representantes dos trabalhadores, que «a saúde financeira do Inatel é permanentemente uma incógnita, a avaliar pelo rumores postos a circular». Apontam como razões o «secretismo» com que o assunto é rodeado pelos responsáveis, mesmo perante as estruturas representaivas dos trabalhadores, a incerteza da qualidade e quantidade das comparticipações monetárias e a deficiente actividade do Inatel com vista à obtenção de contrapartidas do capital aplicado.

Outro factor é ainda apontado como responsável pela situação: o carácter de transitoriedade invocado pela CA que se reflecte por exemplo na falta de reorganização dos serviços, e de que é exemplar o facto de o sector de contabilidade só ter apresentado o relatório e contas referente a 76, 18 meses depois do seu termo.

Acentua a Estrutura Nacional Provisória dos Trabalhadores do Inatel que o Instituto tem as suas potencialidades subaproveitadas, nomeadamente as instalações do Teatro da Trindade, Parque de Jogos 1.º Maio, salas de Delegações, imóveis de alguns centros de férias, todo o centro de férias da Costa da Caparica, «cuja controversa e estranha permanência de poucos retornados das ex-colónias, obsta a que milhares de trabalhadores ali gozem as suas férias».

Também os cerca de cem mil contos de que o Inatel ainda dispõe não têm sido aplicados por não se ter definido a ordem de prioridades, o que se deve a falta de estatutos.

A definição estatutária do Inatel é apontada pelos representantes dos trabalhadores como condição necessária à criação de meios para superar a situação difícil do organismo e melhorar os serviços que lhe cabem.

O segundo ponto da ordem de trabalhos da sessão plenária de amanhã o cumprimento do caderno reivindicativo – envolve as seguintes questões: estatuto do Inatel, acordo colectivo de trabalho, alojamento dos centros de férias, levantamento de pessoal, subsídios de refeições, integração no quadro de trabalhadores eventuais e extensão aos filhos de todos os trabalhadores das regalias concedidas até agora só a alguns.

Covilhã: operários lutam pelos salários

Os trabalhadores da fábrica de têxteis «José dos Santos Pinto», da Covilhã, continuam em greve por tempo indeterminado.

Em plenário, aqueles trabalhadores reafirmaram há dois dias a sua posição de não retomar o trabalho enquanto a entidade patronal não pagar aos operários os subsídios e retroactivos de 1977 e os subsídios e quinzenas de 1978 em atraso.

Segundo um dirigente sindical, a dívida pública daquela unidade fabril ascende a vários milhares de contos. Aos trabalhadores, a firma deve cerca de 40 contos por operário enquanto que à Previdência o débito é de cerca de 9 mil contos.

O mesmo dirigente sindical acrescentou ainda que «o proprietário da fábrica tinha já comunicado aos trabalhadores a sua decisão de não pagar o décimo terceiro mês, em 1978, e a percentagem correspondente à baixa por doença, assim como não tenciona pôr a fábrica a laborar nos próximos 3 ou 4 meses.»

Entretanto, os trabalhadores apresentaram uma proposta na qual era referido que retomariam o trabalho se o patronato pagasse as quinzenas em atraso e assegurasse o subsídio de Natal, no ano corrente.

Esta proposta não foi aceite.

A firma «José dos Santos Pinto» encontra-se num processo de fusão com mais 3 firmas de têxteis que darão origem à «Gipxpil».

Guiné-Bissau: independência foi há cinco anos

Comemora-se amanhã, dia 24 de Setembro, o quinto aniversário da proclamação da independência da República da Guiné-Bissau, nas matas do Boé, ainda durante a luta de libertação. Em Bissau, como todos os anos, os festejos alargar-se-ão durante todo o dia; em Lisboa a comunidade de guineenses e caboverdianos fará, na sua Associação, uma sessão político-cultural.

O «DL» assinala a data, um acontecimento político que contribuiu largamente para o despoletar das tensões que desembocaram no 25 de Abril com um texto sobre a actual sociedade guineense os seus problemas e anseios de base. Este texto foi elaborado a partir da larga soma de números e informações do primeiro anuário estatístico, o de 1977, publicado em Bissau.

Um país de camponeses pobres e três por cento de assalariados

Para uma população estimada em 900 mil pessoas, há na Guiné-Bissau apenas 24 mil e quinhentos assalariados, dos quais 20 mil em empresas e serviços estatais (15 mil funcionários públicos) e mais alguns nas empresas mistas. Estes assalariados trabalham, fundamentalmente, nas cidades, mas vive nas zonas rurais 80 por cento da população.
Trata-se, como se vê, de uma sociedade não proletarizada e esmagadoramente camponesa. Como não há propriedade privada da terra e é quase nulo o número de assalariados rurais, a família é a base da produção agrícola e a aldeia (tabanca) o núcleo fundamental da organização político-social.

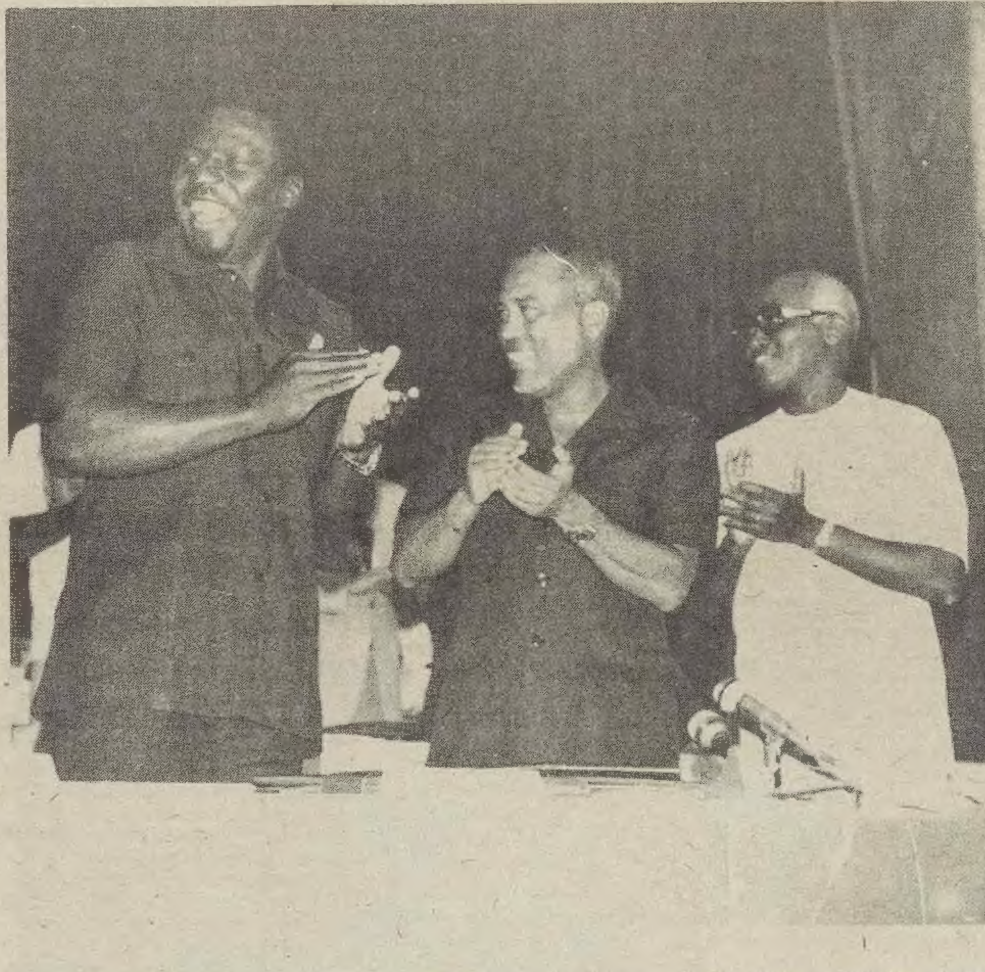
Resulta que a Guiné-Bissau é um país de camponeses pobres, em regime de autoprodução e consumo. Um retrato nítido do subdesenvolvimento e uma memória viva do colonialismo. Ou como dizem as estatísticas, um dos 25 mais pobres países do Mundo.

O Estado controla 62 por cento da mão-de-obra, com particular incidência no comércio e serviços. Mesmo nos sectores primário (agricultura, silvicultura, caça e pesca) e secundário (indústrias extractivas e transformadoras) os assalariados por conta do Estado ou em empresas mistas igualam os das empresas privadas. Significa isto que o Estado detém de facto o comando das alavancas da economia e pode cumprir a directiva do III Congresso do PAGC, «as empresas estatais devem ser o motor da economia».

Estes dados são fundamentais para conhecer a natureza da sociedade que o PAIGC pretende transformar e podem servir para compreender e julgar as principais opções políticas e muitas das decisões político-administrativas delas resultantes.

A direcção do comércio pelo Estado é igualmente bem nítida: o comércio privado movimentou em 1976 quinhentos mil contos e o comércio do Estado mais de 800 mil. Não há dados disponíveis de 1977, mas sabe-se que o comércio sob controlo estatal tem aumentado ainda mais especialmente através dos Armazéns do Povo, da empresa SOCOM (antiga casa Ultramarina) e da central de produtos farmacêuticos FARMEDI.

Os Armazéns do Povo são os principais responsáveis pela aquisição e venda, no interior e no exterior, da produção agrícola e agro-industrial, funcionando como retalhistas e como grossistas. De momento têm em funcionamento 123 lojas espalhàdas por todo o país e os seus empregados são já cerca de 1500. Em 1976 realizaram 67 por cento do valor total das exportações e 51 por cento das importações.



Os três nomes principais da Direcção política da Guiné-Bissau: Nino Vieira, primeiro-ministro indidigato que vai tomar posse brevemente como sucessor do falecido Francisco Mendes, Luís Cabral, presidente do conselho de Estado, e Aristides Pereira, secretário-geral do PAIGC

Outras caracterizações importantes para se compreender a sociedade guineense: 80 por cento dos assalariados trabalham e vivem na capital e o analfabetismo atinge, seguramente, 90 por cento da população rural, se não contarmos a juventude escolarizada ou em escolarização, já depois da independñcia. Neste momento frequentam as escolas do país 11 por cento da população.

Em função de tudo isto, pode desenhar-se uma tendência para a macrocefalia e para o desenvolvimento da economia de mercado num núcleo isolado do resto do país, enquanto a maioria esmagadora da população vive em economia de subsistência.

Mas constata-se também o peso da massa camponesa na produção interna bruta e tira-se a certeza de que na Guiné-Bissau todas as soluções políticas, para serem duradouras e beneficiarem a maioria da população devem ser tomadas em função dos camponeses.

Não chegam a cinco mil os assalariados susceptíveis de qualificação como «operários» e destes só talvez metade trabalhe em empresas privadas. E foi a pensar nesta realidade social e também na luta de libertação em que os camponeses foram a força principal, que o PAIGC no seu III Congresso resistiu à euforia do momento e decidiu manter-se como movimento de libertação no poder.

OS NÚMEROS DA DEPENDÊNCIA ECONÓMICA

A produção interna reflecte também, como é lógico, o estado de total subdesenvolvimento em que o colonizador deixou a sua antiga colónia, ao retirar uns 500 anos depois, com armas e bagagens

É assim que a principal indústria transformadora em volume de vendas brutas é a de aguardente de cana (um milhão de litros em 1977 – um milhão e 340 mil litros em 1973), apenas para consumo interno; a produção industrial praticamente não existia (estão agora a ser lançadas, em bom ritmo, pequenas unidades industriais e a produção destinada à exportação era exclusivamente de origem agrícola: amendoim e coconote.

Um grande esforço produtivo está a ser feito nas pescas. Lançam-se as infra-estruturas para o total aproveitamento das madeiras – com maior incorporação de trabalho nacional. Ultimam-se estudos para o arranque da exploração mineira (bauxite), no Boé. Na agricultura fomenta-se a produção de algodão, tabaco e cana-de-açúcar.

Ou seja: criam-se condições para a diversificação da produção, nomeadamente para exportação, enquanto vão sendo criadas pequenas unidades industriais voltadas, principalmente para corresponder às necessidades de consumo interno de uma sociedade que evolui de economia de subsistência para uma economia de mercado. Os esforços no sentido de progresso são o contraste com o subdesenvolvimento que o colonizador deixou.

As estatísticas das finanças públicas e a sua conjugação com as do comércio externo e a própria balança de pagamentos mostram como é difícil o arranque e a ultrapassagem de tudo o que veio de trás.

O orçamento aponta para o milhão e meio de contos de despesas ordinárias e extraordinárias: as receitas ordinárias, recolhidas no interior, cobrem pouco mais que um terço. Os empréstimos, doações e ajudas internacionais vão equilibrando as coisas. Só no ano passado os empréstimos, doações de mercadorias e ajudas financeiras de

Continua na pag. 12

Guiné-Bissau: um país de camponeses pobres

Continuação da pág. 11

países e organizações internacionais atingiram os 800 mil contos.

O prestígio do PAIGC está na base desta solidariedade internacional; mas os responsáveis políticos do país sabem bem que essa ajuda é transitória e que devem contar, cada vez mais, com as próprias forças, para as mudanças qualitativas.

A tendência dos três últimos anos na balança comercial da Guiné-Bissau já diz alguma coisa sobre o possível êxito da estratégia adoptada.

A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 15,5 por cento em 1975, quedou-se nos 14,7 em 1976 e subiu, em 1977, para os 34,6 por cento. No último ano, as importações ascenderam a um milhão 235 mil contos, as exportações somaram um pouco menos que meio milhão de contos. As doações internacionais foram praticamente idênticos ao valor total das exportações.

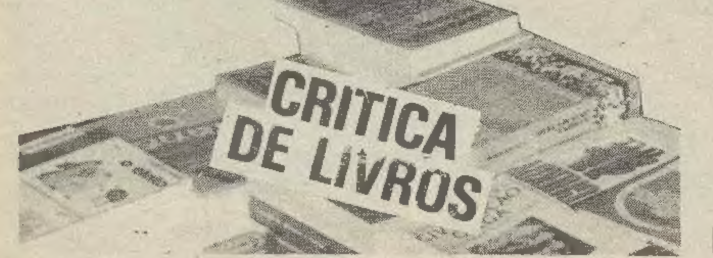
O forte das exportações foi, ainda, de produtos agrícolas. Mas a pesca surge pela primeira vez nas estatísticas do comércio externo com 20 por cento do total das exportações.

Como é nítido nestes números, a dependência externa da Guiné-Bissau é considerável e se bem que no Terceiro Mundo e na África, em especial, isso seja quase uma constante, muito dura é a batalha que a Guiné vai ter de travar até à sua independência económica.

Portugal é de longe o principal fornecedor da Guiné-Bissau e cerca de 70 por cento das exportações guineenses destinam-se a Portugal.

A terminar esta informação sobre a Guiné-Bissau actual, cumpre dizer que de 1975 a 77 foram postas a funcionar uma unidade fabril de produção de parquet-mosaico e pranchas para exportação de madeiras; uma fábrica de sumos e compotas (a Titina Silá, em Bolama), com uma capacidade de transformação de 1500 toneladas de frutas por ano; uma fábrica de espuma para produção de colchões e almofadas; e a fábrica de cerâmica em Bandim. Algumas destas empresas atravessam dificuldades próprias do arranque mas têm, qualquer delas, boas perspectivas de futuro. A fábrica de cervejas foi transformada em sociedade mista com Portugal detendo a Guiné 62 por cento do total do capital.

Para o período 77/78 está prevista a instalação de novas indústrias: complexo industrial do Cumeré, (visando sobretudo as exportações) para o descasque de mancarra, arroz, produção de óleos vegetais, sabão e alimentação para animais; produção de mel e cera no Gabú; cerâmica de Bafatá; fábrica para a produção de oxigénio e acetileno, em Bissau; fábrica de farinha e óleo de peixe em Cacheu; fábrica de curtumes; fábrica de artigos de plástico; fundição e oficinas metalomecânicas e fábrica de transformação de castanha de caju.



LUIS MIRANDA ROCHA

I República, militares, Maria da Fonte

As proporções que tem o movimento editorial português, há muito e mesmo que apenas no que respeita estritamente ao que se designa por «literatura», não nos permite aqui grandes veleidades. Desde logo, é evidente que não se tem acesso senão a uma parte dos livros que vão aparecendo – de alguns dos quais talvez nem se saiba; outros que, tão caros e tantos, só a prestações; e dos que se nos proporcionam, é evidente, lemos só alguns. Acresce que, amadores deste ofício, temos de ler – por particular interesse às vezes até meramente curioso e recreativo – não lemos só livros nesta área de referências e interesses que se pode dar pelo nome de literatura, Literatura, se preferirem. E por certo que não há-de parecer surpreendente que seja noutras zonas de interesse e referência que por vezes se fazem com mais prazer as nossas leituras. Dito isto, citem-se dois livros, a título de exemplo, e para se lhes fazer uma ligeira referência. Um é **A Desgraça da República na Ponta das Baionetas,** de José Freire Antunes (Bertrand). Outro, **A Revolução da Maria da Fonte – alguns subsídios para a sua história e interpretação,** de Joaquim Palminha Silva (Afrontamento).

REPÚBLICA E MILITARES

O texto de José Freire Antunes é um levantamento evocativo muito documentado dos precedentes gerais do 28 de Maio de 1926, com particular incidência no processo de desagregação político-partidária (sustentado, evidentemente, pelas condições sócio-económicas do país), de par com o reacender do espírito militar(ista) e sobretudo a reorganização interna das Forças Armadas, principalmente no Exército, à margem de qualquer controle político, antes à revelia contra ele. Num certo sentido, o poder civil tentou esse controle, mas os resultados foram mais do que contraproducentes. Um dos méritos maiores do livro é a revelação, que nele se faz, de que e como essa tentativa não apenas falhou mas também veio contribuir, e grandemente, para a precipitação do golpe militar. Outro mérito, não menor, residirá na metodologia utilizada: recurso incessante ao texto do tempo, lido nos jornais e abundantemente citado, funcionando mesmo menos como exemplo intercalado para ilustrar teses ou asserções interpretativas, e mais como material integrado correntemente no desenvolvimento expositivo. Trabalho mais de um jornalista do que de um historiador, mais uma evocação do que uma análise metodologicamente preparada e assistida, o texto nem por isso deixa de ser uma atenta detenção nos sinais dum tempo, nos sintomas declarados duma crise, nas manifestações que por vezes as falas escondem mas os dados concretos não deixam ocultar. O texto alterna uma montagem de dizeres articuladamente em função duma tese pendente ao longo de toda a exposição – alterna isso insistentemente com o recurso a subsídios mais ilustrativos: números, por exemplo, e relações, numa sequência de revelações, se não exaustiva, pelo menos lapidar.

Pode dizer-se que não se está em presença dum trabalho em profundidade; que o texto não analisa profundamente os mecanismos estruturais dum discurso; que o discurso se recusa a desbravar fecundamente já não diremos os mecanismos estruturais, orgânicos, dos textos, mas, no máximo, a sua superficial articulação, as suas visíveis dependências. Pode dizer-se que a realidade é aqui uma referência global de recurso mais do que o real um horizonte envolvente para onde este trabalho aponte, onde o objecto deste trabalho se situe. De qualquer modo, nada disto releva de qualquer menos apreciável opção pela ligeireza (inclinação que os processos jornalísticos tantas vezes não sabem evitar), e são evidentes não só a habilidade e a agilidade com que o autor manipula os materiais de recurso mas ainda – e aqui está certamente outro, se não o maior, motivo de interesse do livro – a destreza e o desembaraço na utilização de expedientes estilísticos, o à-vontade da confecção do texto, da elaboração discursiva, da organização da exposição.

Comentário talvez demasiado superficial e relevando de certos vícios mais próprios de quem lê livros deste teor a pensar mais em termos de linguagem, de escrita, de literatura, de outras coisas assim? Certamente. Mas um trabalho como este, «A Desgraça da República...», não perde atractivos, pelo contrário, ganha-os se se nos propõe também como, por exemplo, exercício de estilo – e em parte é isso que o texto de José Freire Antunes também é, se não que isso faz propositadamente parte orgânica dele, da sua estruturação.

Haverá ainda a possibilidade de o livro ser lido a pensar em certas analogias entre o tempo aqui em questão e a actual situação portuguesa mais seus desenvolvimentos que há ou não em perspectiva. Mas isso é ao mesmo tempo óbvio e discutível, tanto ou tão pouco que nem vale a pena falar.

MARIA DA FONTE

O livro de Palminha Silva não se serve duma metodologia muito diferente: jornais, livros, documentos da época e estudos anteriormente já feitos. Mas o texto e o discurso estruturam-se duma forma menos vistosa e mais interventiva, mais respeitadora em relação aos documentos, e, aparentemente, pelo menos, menos interessado em brilharetes estilísticos e artificiosidades expositivas. O campo de trabalho, aliás, poderia não proporcionar muito mais. O tempo em causa dir-se-á que está historicamente mais distante ou menos próximo de nós. Todavia, ainda aqui, e como em qualquer outro caso de que porventura se tratasse, as analogias são inevitáveis e o próprio autor as admite (se não que as preconiza) logo no início.

Assinale-se a modéstia do subtítulo: «subsídios». A indicação abona o autor, mas é possível termos de não levá-la muito à letra.

Não é tudo quanto pode dizer (a correr) quem não está habilitado de competência para avaliar este livro como resultado dum trabalho de análise e interpretação duma situação histórica e consequentes desenvolvimentos mais próximos. Já que se falou de linguagens, escrita, texto, discurso, e outras coisas assim a propósito do livro de Freire Antunes, deve dizer-se que o de Palminha Silva se ressente alguma coisa dum certo embaraço, dum certo condicionamento no respeitante a esses pormenores da elaboração. Para os nossos particulares interesses é um pormenor com alguma importância, deve dizer-se. Mas esta é uma questão (particular) com que porventura o interesse do leitor pelo menos em princípio já não terá muito a ver.

Nacionalizado, deles

O Coliseu do Porto era propriedade da companhia de seguros A Garantia. Por isso, quando os seguros foram nacionalizados, aquela casa de espectáculos ficou a ser pertença do Estado, isto é, de nós todos.

O Coliseu está ligado a algumas das mais importantes sessões com que, em liberdade policiada, os democratas nortenhos puderam celebrar datas históricas como o 5 de Outubro e o 31 de Janeiro, ou fazer propaganda nos períodos de pseudo-liberdade eleitoral.

Recordo, como exemplo, a histórica sessão presidida por Humberto Delgado e em que a polícia a cavalo carregou a multidão que se dirigia para aquela manifestação de repúdio por um regime podre. Houve então vidros e cabeças partidos.

Pois é nesta mesma sala que se apresenta a revista do A.B.C., «Põe-te na bicha» na qual, como se sabe, se ataca com despudor e ódio não só as nacionalizações e a revolução, como o 25 de Abril e a democracia, louvando-se um passado que com tanta violência oprimiu o povo português. Como se lembram, e não o esquecerão, todos aqueles que, nesses momentos, andaram pelo Coliseu do Porto, nacionalizado, deles.

C.P.

PERGUNTAS SINGELAS

A. Sebastião Gonçalves

Mas quer-se, de facto, mentalizar?

Aquilo em que teremos, naturalmente, de insistir é no facto de as cúpulas governativas não terem conduzido à preparação de uma mentalidade generalizada para a elevação efectiva do nível económico do nosso agregado populacional. E porque será que isso vem sucedendo? Será que tais cúpulas políticas – e, logicamente, administrativas – estão elas próprias integradas numa vontade efectiva de interesse nacional'

O interesse individual revela-se na prática de grandes e de pequenos actos não concordantes com a pomposa fraseologia que certos dirigentes usam de defesa do conjunto nacional. Poderá a **Nação** – no seu significado correcto – conciliar-se com uma orientação que só atende à defesa de interesses individuais, num intenso conceito egoísta, próprio do homem? E se esse egoísmo é inerente ao ser humano, não carecerá ele de subordinar-se a uma estrutura política que evite essa tendência natural? Que Governo poderá levar a cabo tal orgânica, em que as cúpulas se integrem efectivamente?

Sabemos que a Constituição **aponta** para o socialismo, o que naturalmente significa que se trata de um alvo a atingir, embora não seja de um momento para o outro. Mas será que esse alvo tem sido, realmente, pretendido?

São imensos os casos que «apontam» para uma mentalização nitidamente contrária à via socialista, mentalização que tem os seus parâmetros bem definidos na sociedade em que vivemos. Que pensar ao continuarmos vendo os bairos da lata, sem água e sem esgotos e se vê toda uma publicidade facilitando a aquisição de habitações em prédios mais ou menos sofisticados? Quando assistimos aos casos hospitalares, de desemprego da juventude, da droga, não será lógico ficarmos pensando que se não quer – que as cúpulas não querem – atingir o alvo fixado constitucionalmente, ou se será aceitável pensar possível essa realização fora de um enquadramento social inerente? Naturalmente se compreende não ser possível resolver tais problemas de um dia para o outro, por obra e graça do Divino Espírito Santo. Mas poderão eles surgir, quando a actuação contradiz os princípios?

Que importa a um governante tudo isto? Ele dirá que faz (ou que fez) tudo o que pode. Mas o grave não é a demora na realização; é sim a desmentalização para essa mesma realização.

EXTERNATO AMADIS

• CICLO PREPARATÓRIO (NUM SÓ ANO)

Ensino liceal e Propedêutico

— DIURNO • NOCTURNO —

(ABERTAS AS MATRÍCULAS)

Estrada do Alto Maduro, Lote 2 — AMADORA
Telefs.: 94 11 45 e 94 13 99

A HISTÓRIA ESQUECIDA (1)

Quando a Revolução era Libertária

JOAQUIM PALMINHA SILVA

Vai sendo tempo de abrir de par em par as páginas amarelecidas da antiga e abnegada Imprensa operária do princípio do século. Não se tratará tão-só de um dever, no que respeita toda a séria tentativa de reconstituir a histfoia, mas da necessidade urgente de a refazer à luz de outra documentação e testemunhos, que não o do tribuno escriba ou divulgador do republicanismo progressista. Por debaixo do movimento operário organizado em partido, tal como hoje se conhece, existiu um forte e amplo movimento de ideais libertários (que não nos compete a nós discutir comparativamente com os actuais partidos e (ou) organizações pelo menos neste trabalho), cujas inúmeras ramificações e influências se estenderam de modo viril por toda a «abandonada» massa trabalhadora do País de então.

Lembremos, a título de mera curiosidade, quanto devem a esse antigo e hoje perecido movimento anarco-sindicalista, enquanto iniciativas e criações suas, as Colectividades de Cultura e Recreio, Cooperativas, Mutualidades, Bandas Filarmónicas, Grupos de Teatro Amador, etc...

Com isto, como será fácil de calcular, só pretendemos afirmar que nunca até então nenhuma filosofia ideológica, movimento político (e hoje só com o concurso de partidos fortemente organizados e com raízes nesse passado) foi tão penetrantemente operário e popular na sua essência. O ideal da Revolução Russa e dos Bolchevistas, era o ideal dos anarquistas? Vejamos:

«Bandeira Vermelha» foi um dos periódicos que esteve na primeira linha da divulgação, não só da revolução russa, mas sobretudo daquilo que lhe parecia serem os ideais dela mesma emanados. Ou, pelo menos, aquilo que da revolução de Outubro entendiam ser factor coincidente e positivo em ordem à parcela do movimento que «Bandeira Vermelha» representava.

Publicando-se até meados de 1920, o referido periódico acabou por agrupar os elementos mais sintonizados com as teses de Lénine. Inicialmente, jornal da Federação Maximalista Portuguesa, pequeno grupo autónomo (como todos os seus parceiros), o periódico fazia propaganda das experiências sintonizadas com toda a gesta libertária e anarquista que a Revolução de 1917 lhes parecia ter. De resto, é do conhecimento histórico quanto não foi arredado em princípio, o concurso dos anarquistas russos, socialistas-revolucionários, etc. na fase «sovietista» da dita revolução. As fórmulas de democracia directa (de baixo para cima); um certo federalismo representativo; determinadas formas de poder popular, como hoje se convencionou chamar, estavam necessariamente na origem desta crescente simpatia, despertada no seio do movimento operário português para com a primeira revolução operária vitoriosa da história moderna.

Ainda o número 20 do BV, (15 de Fevereiro de 1920) pouco antes deste órgão ser inteiramente controlado e dirigido pelo embrião inicial do futuro PC português, nos remete para as coordenadas libertárias que a revolução de Outubro desbobinara ainda que, concordemos, não por certo aquelas que lhe vieram a determinar o rumo posterior. No entanto, 1920 em Portugal não era o mesmo 1920 «europeu» dos outros países. A história contemporânea por esta altura, como por outras, chegava tardiamente até nós. A história e o conhecimento escrito dos seus factos determinantes. Por isso, ainda se pensava em termos libertários a respeito da Russia...

Assim, um articulista do citado n.º do BV António Penichet, num pequeno texto intitulado «Bolchevismo e Anarquismo» diz a determinado passo:

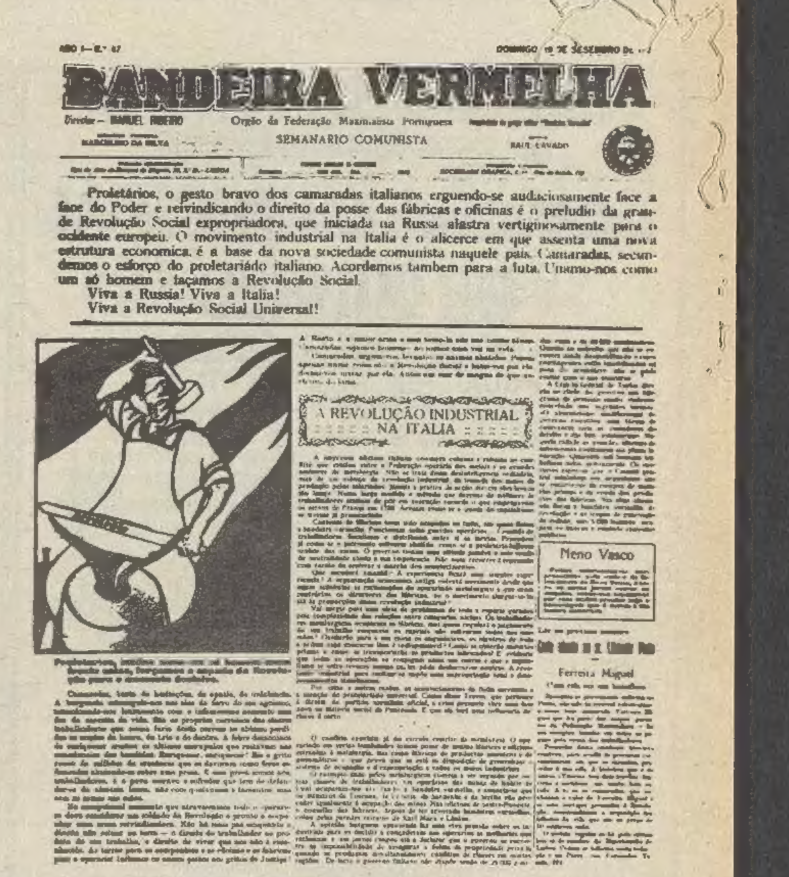
«(...) Vê-se, pois que o bolchevismo se 'desligou' do socialismo; que se tornou 'independente' para abrigar todos os avançados tanto do campo socialista como do campo anarquista (...)»

Dir-se-á que impera nesta opinião uma quanta dose de simplismo confuso, outra de estudos mal digeridos e, até, aquilo que podemos designar por tomar os desejos pela realidade. Porem , mais à frente, o nosso articulista demonstra como está seguro daquilo que afirma:

«(...) Diz-se que os anarquistas não apoiam o bolchevismo, mas não é exacto. Os anarquistas apoiam-no porque vêm nele o começo duma transformação radical na estrutura social, e pensam logicamente que uma vez implantado o sistema bolchevista, não cristalizará, não ficará definitiva, mas dentro dele se operarão as transformações que o tempo e as circunstâncias exijam. E presumem, como é natural, que do Bolchevismo será mais fácil chegar ao anarquismo que do sistema actual. (...)».

Com efeito, tanto quanto sabemos hoje, poderemos afirmar que o articulista do B.V. não estaria muito longe das teses de Marx no que respeita aos fins estratégicos da revolução comunista, tal qual este último os preconizou. Saberia teoricamente o autor do texto que, na consequência dialéctica do seu raciocínio, havia uma verdade ideológica defendida pelo criador do marxismo?

Continua na pág. 14



BANDEIRA VERMELHA

Orgão da Federação Maximalista Portuguesa

SEMANARIO COMUNISTA

Proletários, o gesto bravo dos camaradas italianos erguendo-se audaciosamente face a face do Poder e reivindicando o direito da posse das fábricas e oficinas é o preludio da grande Revolução Social expropriadora, que iniciada na Russia alastra vertiginosamente para o ocidente europeu. O movimento industrial na Italia é o alicerce em que assenta uma nova estrutura economica, é a base da nova sociedade comunista naquele país. Camaradas, secundemos o esforço do proletariado italiano. Acordemos tambem para a luta. Unamo-nos como um só homem e façamos a Revolução Social.

Viva a Russia! Viva a Italia!

Viva a Revolução Social Universal!

Serviços Municipalizados
CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 24 (domingo) das 8 às 15 horas, nas seguintes localidades:

ODIVELAS, FANQUEIRO, A-DAS-LEBRES, TOJAL, PINTEUS, FANHÕES, TORRE DA BESOEIRA, ZAMBUJAL, BUCELAS, VILA DE REI, VILA NOVA, CHAMBOEIRA E FREIXIAL.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 20 DE SETEMBRO DE 1978

O Engenheiro Director Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

Electricidade de Portugal, EDP /Empresa Pública
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL
AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 24 de Setembro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALCOCHETE: Docas, Palhavã, Samouco e Pena, das 07h 30m às 15h 00m.

CONCELHO DE PALMELA: Torre, Cabanas e Troviscal, das 08h 30m às 13h 00m.

CONCELHO DO SEIXAL: Conde, Velosa, Vito, S. Tomé, Monte Sião, Borja, Brigadeiro, Amora, Paivas, Lomelino, Quatro Caminhos, Inglesinhos, Preciosa, Comuda e Quinta da Atalaia, das 07h 30m às 14h 00m.
Matias, Torre Marinha, Cavadas, Seixeira, Colmeias, Axorda, Quinta do Algarve, Poço Novo, Serena, Santa Maria, Grémio, Vale da Torre, Correr d' Água, Camões, Breyner, Paio Pires, Pé-Leve e Bairro Novo, das 07h 30m às 12h 30m.

Lisboa, 23 de Setembro de 1978

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E.P.
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL
Manuel Fernandes Camacho

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO
ANÚNCIO

ACÇÃO SUMÁRIA n.º 3365 — 1.ª Secção

AUTOR: UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES

RÉU: MANUEL ALBERTO DE CASTRO CORREIA

Correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª e última publicação do anúncio, citando o Réu MANUEL ALBERTO DE CASTRO CORREIA, ausente em parte incerta e com última morada conhecida na Estrada da Torre, D-16, Quinta dos Lombos — Carcavelos, para no prazo de 10 dias findo o dos éditos, contestar a acção pela qual o Autor pretende a sua condenação no pedido que consiste no pagamento de quarenta mil trezentos e setenta e sete escudos e setenta centavos.

Lisboa, 25-7-978.
O JUIZ DE DIREITO
a) José Maria Dias Sottomayor de Macedo
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) Manuel Humberto de Saldanha e Serpa

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA

7.º JUÍZO CÍVEL
3.ª Secção
Proc. n.º 128/78

2.ª PUBLICAÇÃO

ANÚNCIO

Faz-se saber que por este Juízo e Secção correm seus termos os autos de execução sumária, movidos pela exequente, UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, com sede na Rua da Prata, 10 — Lisboa, contra a executada, MARIA DE JESUS PORTO DA FONSECA QUINTELA, residente na R. D. Afonso Henriques, Lote 76 — r/c-E — Póvoa de Santo Adrião, e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, que se contará da segunda e última publicação deste, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 26 de Julho de 1978.
O JUIZ DE DIREITO,
a) Joaquim Augusto Valente Cantante
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) Virgílio Afonso Fabião

Quando a Revolução era Libertária

Continuação da pag. 13

«(...) A abolição do Estado não tem, para os comunistas, senão um sentido, o do resultado necessário da abolição das classes, com a abolição da própria necessidade do poder organizado de uma classe para submissão da outra. (...)»

– Karl Marx, de um artigo na **Neue Rheinische Revue**, 1850.

Por outras palavras, o fim do próprio Estado, ideia tão cara aos anarquistas. E, bem vistas as coisas, sempre se poderá dizer (ontem como hoje) que as divergências maiores entre anarquistas e comunistas, nunca foram quanto ao fim derradeiro da revolução (abolição do Estado), outros sim quanto aos meios de percurso para lá chegar. Daqui se conclui que havia um projecto programático de unidade dos anarquistas portugueses, ou pelo menos daqueles que dentre eles mais se destacavam como força consciente e organizada, em ordem ao apoio à revolução russa e aos bolchevistas. Conclusão que contraria certas ideias correntes que se vieram a formar entre nós nos últimos anos, atribuindo ao conjunto do movimento anarco-sindicalista português uma pobreza teórica e programática, inclusive segundo as suas específicas coordenadas libertárias, que ele na realidade não possuía. E daí a ideia sobre o confuso apoio que os libertários prestariam a Outubro de 1917...

Todavia, alegar-se-á com toda a justiça, que se existiu no seio do movimento anarco-sindicalista português um projecto de unidade programática, para o apoio à revolução e aos bolchevistas russos, ele terá que ser mais «desencantado» do que encontrado sob montes de verborreia libertária, **anarquicamente** (como lhe cumpria, diga-se!) dispersa por toda a Imprensa da época. Facto ao qual se não pode nem deve tecer qualquer acusação, pois seria o mesmo que acusar o movimento de ser ele próprio, isto é, libertário.

Falamos do apoio político à revolução russa dado em Portugal, e pelos anarquistas portugueses; apoio que eles sabiam comportar riscos.

Primeiro, assinalem-se os riscos de inaugurar, com o desbobinar do processo, uma polémica que ficaria histórica, e a qual viria a decidir da futura criação do Partido Comunista e, mais tarde, de uma secção portuguesa da Internacional Sindical Vermelha, em divergência cerrada com a CGT de «A Batalha». Segundo, os riscos inerentes à situação política nacional, isto é, os directamente ligados à repressão sistemática que os republicanos «democraticamente», e por sistema, já faziam abater sobre o movimento operário; repressão à qual se iria acrescentar a intolerância para com o inegável precedente que tal propaganda viria inaugurar no seio do já agitado proletariado.

SOLIDARIEDADE COM A REPÚBLICA DOS SOVIETES

No n.º 34 do B.V. (20 de Junho de 1920) podemos ler, em títulos de caixa alta, num tom panfletário muito **sui generis** que se foi perdendo, o que curiosamente transcrevemos:

«(...) Não podendo derrubar a República dos Sovietes que a reacção odeia mortalmente como o criminoso odeia ao juíz que vai condená-lo a pena última – tenta-se desorientar a opinião pública e provocar o desânimo do proletariado, dando-se publicidade espalhafatosa a boatos tendenciosos sobre a queda dos Sovietes e o assasínio dos chefes bolchevistas. (...)

Fora os miseráveis embusteiros! Viva a República dos Sovietes!

Viva a Revolução Social triunfante!».

Os artigos ao rubro íam-se sucedendo na Imprensa anarco-sindicalista e, como a prática política o determinava, acções de propaganda directa, recolha de fundos, venda de brochuras, seguiam-lhe as pisadas.

A revolução social triunfante, no entanto, teria os seus primeiros mártires em Portugal. Os Sovietes russos, a milhares de quilómetros de distância, inspiravam um arrojo destemido ao anarquista português.

Das dificuldades maiores e menores em se ser amigo da Rússia dos Sovietes, dá-nos conta Manuel Ribeiro, director do B.V., num seu artigo intitulado «Sejamos Enérgicos», n.º 15 do citado periódico (11 de Janeiro de 1920):

«Este caso das deportações dos indivíduos de nacionalidade portuguesa, que, recambiados do Brasil ao seu país natal, são desterrados para uma ilha como criminosos de direito comum, mostram as disposições em que se encontram os governantes de reprimirem a todo o custo as tendências contrárias à ordem social burguesa»...

Já então, em plena República «democrática» havia o «brilhante» hábito das trocas de serviços «políticos» entre a classe dirigente brasileira e portuguesa...

E, um outro artigo do mesmo n.º do B.V., assinado por Luís T. Laranjeiro, do Porto, elucida-nos sobre de que crimes eram finalmente acusados os ditos deportados: «(...) E todos os protestos são poucos para verberar este extraordinário e infamíssimo caso das deportações de camaradas que, residindo num país que se diz livre e governado por instituições democráticas dele foram coagidos a sair, acusados de manifestarem ideias bolchevistas (...)». Eis um nome entre os deportados: Artur Parente!

Mais adiante podemos ler no mesmo B.V.:

«(...) As declarações do presidente do Ministério sobre o destino a dar ao nosso camarada Artur Parente não deixam dúvidas de que vai perpetrar-se o grande crime, deportando-se para África um cidadão honesto, trabalhador, bom pai e bom amigo, um digno chefe de família, só por militar no campo das ideias onde felizmente só há homens de bem e de carácter».

Em B.V. n.º 32 (6 de Junho de 1920) num artigo redigido de Faro e datado de Maio do mesmo ano, João F. Carvalheiro alerta os seus camaradas para a prisão de dois «(...) camaradas trabalhadores, António da Cruz Fonseca e António Pedreirinho. O primeiro um dos melhores alfaiates da província e o segundo, manufacturador de calçado de invulgar aptidão; ambos pessoas da máxima respeitabilidade pela sua conduta moral que os impõe à consideração e estima de todos (...). A esses dois homens de carácter, sentinelas vigilantes da honestidade e do trabalho, entenderam os nossos impagáveis políticos sem escrúpulos de os acusarem de bolchevistas perigosos e de incitarem ao roubo e ao crime, como se o bolchevismo fosse isso (...)».

Estes alguns exemplos típicos dos muitos que enxameiam, aqui e acolá, a Imprensa da época, onde a par dos protestos usuais, se mistura um orgulho são ao lugar que se desempenha na produção, como que um pergaminho de verdadeiros mestres de «artes e ofícios» que o tempo e as «malas artes» da grande indústria despersonalizada fizeram perder, ganhando-se em alienação, por conseguinte, aquilo que se perdeu em amor a uma profissão muitas vezes exercida de modo tal que inspirava respeito aos próprios inimigos de classe.

Os simpatizantes anarquistas da revolução russa sabiam que se tratava de uma questão de princípios, para lá de toda a polémica, e não, como já se afirmou, de erro ou má compreensão da sua parte pela e sobre a mesma revolução.

(continua no próximo sábado)

Boletim da APF

«Ajudar as pessoas a fazerem uma escolha livre e consciente quanto ao número de filhos que desejam ter e na altura que acharem mais conveniente e permitir à mulher o controlo da sua fecundidade e assim contribuir para a sua emancipação» – são dois dos objectivos estatutários da Associação de Planeamento Familiar e, agora, do seu Boletim Informativo.

Acaba de sair o primeiro número desta nova publicação, em princípio trimestral, a qual inclui artigos importantes para a compreensão da necessidade de um efectivo planeamento familiar no nosso País. Maria Antónia Fiadeiro (chefe de redacção da revista «Mulher» – suspensa com o encerramento do «Século») é a responsável da Direcção Nacional da APF pelo boletim.

AMORTECEDORES
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)
Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL

NA FALTA DE PLANEAMENTO FAMILIAR
34 milhões de abortos por ano em todo o mundo

«Apenas 35 por cento dos casais praticam à escala mundial a anticoncepção, se bem que cerca de metade deles possua conhecimentos suficientes para planear a sua família» – segundo revela a Federação Internacional de Planeamento Familiar (IPPF) em dados reproduzidos no último Boletim da Associação Portuguesa de Planeamento Familiar.

Segundo o mesmo artigo, «o aumento da prática de anticoncepção tem sido, a nível mundial, de 1% ao ano, taxa que terá que atingir valores bem mais acelerados que o actual para que se resolva o problema demográfico».

A falta de informação e o pouco acesso dos jovens aos programas informativos e educacionais em matéria sexual, é também um dos problemas mais graves. Três quartas partes refere o mesmo artigo – dos adolescentes com menos de 15 anos e 57 por cento dos jovens em geral estão nestas condições, com os riscos que isso implica para os casais jovens.

INTERESSE PELA ESTERILIZAÇÃO

«O conhecimento da anticoncepção parece ter aumentado ligeiramente pelo menos nas zonas rurais. Deste modo, as informações dos países expressam que pouco mais de metade dos casais das zonas urbanas possuem um conhecimento adequado de planeamento familiar, enquanto que nas zonas rurais tal índice anda pelo 51 por cento».

Quanto aos métodos usados, a «crescente aceitação da esterilização em todo o mundo é, provavelmente, uma das tendências mais importantes reveladas por este estudo».

Estatísticas revelam, por exemplo, que a percentagem de pessoas que recorreram à esterilização aumentou em todo o Mundo, (excluindo a URSS e China de que não se tem dados), entre 1971 e 1976, de 11 para 19 por cento.

Zonas como a do Oceano Índico e África Oriental registaram, neste método, subidas importantes, respectivamente e tendo sempre em consideração 1971-76, de 1 para 7,5 por cento e 61 para 74 por cento.

PORTUGAL: CEM MIL ABORTOS

Mas e prossegue o mesmom artigo, «de acordo com os cálculos disponíveis, pelo menos uma gravidez é terminada deliberadamente por cada 3 nascimentos vivos, o que nos dá um total de 34 milhões de abortos por ano, no mundo inteiro. As taxas mais altas de aborto legal – frequentemente combinadas com taxas também altas de ilegalidade – registam-se na Europa e nos Países do Pacífico Ocidental».

Portugal contribui para esta cifra com mais de cem mil abortos clandestinos por ano. A Espanha (foi anunciado numa recente manifestação pró-legalização do aborto) ultrapassa os 300 mil por ano.

Por último e referindo-se aos programas governamentais, «a sua proporção aumenta ligeiramente a uns 32 por cento» enquanto os «programas privados têm experimentado um declínio: de 13 para 4 por cento».

PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS?

Os Centros de Planeamento Familiar, no nosso País têm registado uma fraca adesão. Quanto aos planos governamentais em relação ao planeamento não são bons nem maus: não existem pura e simplesmente. Portanto, o ponto da situação em relação ao nosso País é o seguinte: ausência de orientação e apoio governamental para uma campanha de planeamento oficial, não legalização do aborto mas aceitação implícita da sua prática clandestina, venda condicionada de anticoncepcionais, e nula informação e educação em matéria sexual. O pouco que se tem feito em Portugal, neste aspecto, é através de organizações ou movimentos particulares. E quanto menos se falar de tudo isto, melhor! – é o raciocínio de muitos responsáveis. Quando falam (é de bom tom) não passa de mera intenção e fazem-no para um eleitorado de 52 por cento de votantes.

SABE O QUE SÃO "FÉRIAS REPARTIDAS"?
Direcção-Geral de Turismo vai lançar já em Outubro campanha para os portugueses

«Férias Repartidas» é um programa preparado pelo Ministério do Comércio e Turismo quando Basílio Horta ocupava aquela pasta. Embora apontando para a possibilidade de serem mais os portugueses a poderem passar férias divididas em dois períodos, visa no essencial deixar as grandes unidades hoteleiras livres para os estrangeiros nas épocas altas (Junho, Julho e Agosto), sobretudo no Algarve.

Não deixará, todavia, de ser uma inovação. É claro que, conquanto abra possibilidades aos portugueses, residentes ou emigrantes, de ter férias a preços acessíveis, propende e pretende arrebanhar clientela para as unidades turísticas noutros períodos que não o do Verão

Dividir as férias em duas etapas é a única virtude do programa que a Direcção-Geral do Turismo vai lançar já em Outubro com um esquema que, finalmente, o poderá levar ao Algarve. Aliás, é para essa província que ele aponta, com partidas do Porto e de Lisboa e preços ao alcance de algumas bolsas, como adiante se verá. A ideia não é nova e, visando permitir o funcionamento quase permanente das unidades hoteleiras algarvias, parece prática. Mas afastará maior número de portugueses, no Verão, de estrangeiros.

Trata-se de uma perspectiva que terá, por certo, a resistência de muitos portugueses própria da passividade de quem se acostumou a reservar (e gozar) as suas férias quando o calor aperta, e que só nos primeiros meses de cada ano, de acordo com as suas disponibilidades financeiras, marca as suas férias para assim escapar ao seu «habitat» de onze meses.

É ESTE O ESQUEMA

Ora a divisão das férias, que no essencial visa proporcionar, com uma série de facilidades (como se verificará), umas férias aliciantes a um número maior de portugueses, residentes ou emigrados, poderá não ter a «adesão» que os seus mentores previram.

O programa arranca já em Outubro com um sistema de compra de férias denominado «Mala de Viagens». O candidato a turista apenas terá de adquirir, desde o próximo mês a Abril de 79 um selo de 500 escudos. Pode desistir antes de Abril do ano que vem, e será então enquadrado num sector que tem os limites próprios do número de selos que comprou. Isto é: há vários preços, que no seu máximo não excedem sete selos, quer dizer 3500 escudos. Claro que não é com tal dispêndio que o turista potencial poderá gozar trinta dias de férias. É isso mesmo que estará em causa.

As estadas podem ser marcadas para todo o País e incluem viagens em «autopullman» ou em carro próprio, além de alojamento e outras condições oferecidas. O sistema visa também levar os portugueses a outros pontos do país e não apenas ao Algarve. O Candidato só pode comprar um selo por mês.

Entretanto, isso de «férias repartidas» no âmbito do sistema da «Mala de Viagens», a preços extremamente reduzidos, incluem já programas para as épocas festivas (Natal, Carnaval, e Páscoa). Por outras palavras: se participar numa dessas festas estará já a dividir as suas férias, a contribuir para que as unidades hoteleiras não acumulem prejuízos, a possibilitar o descongestionamento do Algarve, no Verão e, se quiser, a encaminhar o seu repouso e as suas diversões para outros pontos do território.

DEPOIS DAS FESTAS

Os preços que a «Mala de Viagens» comporta, se se der ao trabalho de consultar as dependências da Direcção-Geral de Turismo e as agências de viagens, são extremamente convidativos, de acordo com uma nova política programada para o sector. De facto, e para os períodos de Natal, Carnaval e Páscoa, a passar no Algarve, há partidas previstas do Porto e de Lisboa. Da capital nortenha, os preços são de 1830$00 para três dias (viagem, hotel e pequeno almoço), e de 2070 escudos para quatro dias. As partidas de Lisboa, também num hotel de quatro estrelas e com as mesmas condições, ficam-lhe por preços de 1130$00 para cima.

Estes são os programas para as festas de Natal, Carnaval e Páscoa, para os quais o candidato a turista começará a comprar selos a partir de Outubro, e que respeitam a um primeiro período de férias de 79.

Depois, aguarde ainda o outro esquema que a Direcção-Geral de Turismo lhe reserva, também com preços reduzidos, mas um pouco mais altos. As condições serão sensivelmente as mesmas, através, talvez, da aquisição de selos de preço porventura mais elevado. Mas isso, aliás, é questão ainda a ver.

Esse novo (e segundo) esquema vigorará entre Abril e 30 de Setembro de 79.

NO PRÓXIMO MÊS EM LISBOA
Curso Internacional de Planeamento familiar

Terá lugar em Lisboa, de 17 de Outubro a 10 de Novembro, um Curso Internacional de Planeamento Familiar, numa iniciativa da Organização Mundial de Saúde.

Este curso, que contará com a presença de técnicos de saúde de diversos países do chamado Terceiro Mundo, tem um programa que é preenchido por sessões teóricas e por um estágio de três dias fora de Lisboa.

Os objectivos deste curso são segundo a Associação de Planeamento Familiar, «identificar os principais factores sociais, económicos, culturais e sanitários que condicionam a saúde da família; reconhecer a influência das actividades de Planeamento Familiar na saúde da mãe, da criança e da família e aplicar a metodologia do diagnóstico da comunidade (necessidade, recursos e prioridades) em matéria de saúde e de planeamento familiar».

Para além disto, pretende-se ainda «identificar as tarefas e funções do pessoal de saúde no planeamento familiar; organizar programas de planeamento familiar e actualizar conhecimentos no domínio da reprodução humana».

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DAS INDÚSTRIAS DE PANIFICAÇÃO, PRODUTOS ALIMENTARES E AFINS
PRÉ-AVISO DE GREVE
PANIFICAÇÃO
GREVE SELECTIVA
DE 27 DE SETEMBRO/78

No próximo dia 27 de Setembro, os trabalhadores da Panificação farão greve de um dia para obrigar os patrões a negociar o Contrato Colectivo de Trabalho. Essa greve será selectiva, isto é, limitar-se-á às empresas cujos proprietários são os dirigentes das Associações Patronais, principais responsáveis pela situação de impasse que se chegou nas negociações.

As reivindicações dos trabalhadores da Panificação são perfeitamente justas e comportáveis pela Indústria.

Nós queremos:

— Que o patronato se disponha a negociar as Tabelas Salariais e outras cláusulas do futuro CCT;
— Que, em matéria salarial, aceitem uma tabela cujo salário mínimo é 6500$00 (servente) e cujo salário máximo é 10.500$00 (Encarregado de Fabrico). Hoje, ganhamos entre 5000$00 e 8150$00.

Se, agora, os trabalhadores da Panificação são forçados a privar de pão, durante 1 dia, uma parte do público consumidor, não é culpa sua ou dos seus Sindicatos.

A responsabilidade é inteiramente do patronato que não quer negociar qualquer aumento salarial sem ter garantias da parte do Governo de que aumentará a taxa de panificação ou o próprio preço do pão.

Deste modo, os trabalhadores não têm outra alternativa senão recorrer aos meios legais de luta que a Constituição lhes confere.

Dando cumprimento ao disposto no art.º 5.º da Lei n.º 65/77 de 26 de Agosto e em conformidade com a posição assumida pelos trabalhadores do sector em amplos Plenários realizados por todo o País, torna-se público que entrarão em greve, na noite de 26 para 27 de Setembro, os trabalhadores de Fabrico, e durante todo o dia 27, os trabalhadores dos postos de venda das seguintes empresas:

DISTRITO DE FARO — LOULEPÃO — Produtos Alimentares, Ld.ª
Aliança Panificadora Olhanense, Ld.ª — Brancanes-OLHÃO
Indústria de Panificação Estrela Farense, Ld.ª.
DISTRITO DE ÉVORA — Sociedade Panificadora Central de Vendas Novas, Ld.ª
Panificadora Central Eborense, Ld.ª
DISTRITO DE SETÚBAL — Unidos Panificadores de Setúbal.
DISTRITO DE LISBOA — UNPAC — União Panificadora do Chile, Ld.ª.
SOPAREL — Sociedade de Panificadores Reunidos, Ld.ª
Sociedade de Panificação Beira Tejo, Ld.ª.
DISTRITO DE SANTARÉM — SOPASAL — Sociedade de Padarias de Santarém, Ld.ª.
DISTRITO DE LEIRIA — Firma Emílio Emídio de Almeida — Padaria Figueiroense — FIGUEIRÓ DOS VINHOS.
DISTRITO DE COIMBRA — Sociedade Nacional de Padarias, Ld.ª — Coimbra.
DISTRITO DO PORTO — PADOURO — União Portuense de Padarias, Ld.ª — Porto
PADAMAR — Panificadores Reunidos de Matosinhos, Ld.ª — Matosinhos
PADARIA TABOENSE — Joaquina Ribeiro Velhote — Vila Nova de Gaia
PADARIA AFRICANA — António Nogueira — S. Mamede de Infesta.

A forma de luta que tornamos pública, afectando embora o público consumidor, permite, no entanto, o seu abastecimento através de outros locais de venda que não os daquelas empresas.

Os trabalhadores da Panificação apelam para a solidariedade de todos os trabalhadores portugueses e para a compreensão do público consumidor em geral, na certeza de que os nossos objectivos são os objectivos de todos os que vendem a sua força de trabalho. A nossa luta faz parte da luta de todos os trabalhadores pela melhoria das suas condições de vida!.

— A LUTA DOS TRABALHADORES DA PANIFICAÇÃO É JUSTA!
— LUTEMOS POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO!
— A NOSSA LUTA É A LUTA DE TODOS OS TRABALHADORES!

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DA PANIFICAÇÃO PRODUTOS ALIMENTARES E AFINS
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA PANIFICAÇÃO E PRODUTOS ALIMENTARES DO DISTRITO DE AVEIRO
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PANIFICAÇÃO DO DISTRITO DE BRAGA
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO DO DISTRITO DE CASTELO BRANCO
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO E OUTROS RAMOS ALIMENTARES DO DISTRITO DE COIMBRA
SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE PANIFICAÇÃO E PRODUTOS ALIMENTARES E AFINS DO ALENTEJO E ALGARVE
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO DO DISTRITO DA GUARDA
SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE PANIFICAÇÃO E PRODUTOS ALIMENTARES AFINS DO DISTRITO DE LEIRIA
SINDICATO LIVRE DOS TRABALHADORES DE PANIFICAÇÃO MOAGENS MASSAS E SIMILARES DO DISTRITO DO PORTO
SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE PANIFICAÇÃO E PRODUTOS ALIMENTARES AFINS DO DISTRITO DE SANTARÉM
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO DO DISTRITO DE SETÚBAL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DE PANIFICAÇÃO E OUTROS PRODUTOS ALIMENTARES DO DISTRITO DE VIANA DO CASTELO
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO DOS DISTRITOS DE VILA REAL E BRAGANÇA
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA PANIFICAÇÃO PRODUTOS ALIMENTARES DO DISTRITO DE VISEU
SINDICATO DOS OPERÁRIOS DA INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO DO DISTRITO DE FARO

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

ÁFRICA

"Severas sanções" contra Pretória exigidas pela OUA

A Organização da Unidade Africana (OUA) pediu que sejam adoptadas contra a África do Sul pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas «severas sanções» incluindo um embargo obrigatório aos fornecimentos de petróleo.

Numa declaração publicada na sede da Organização em Addis Abeba a OUA declara que, ao anunciar a realização de eleições na Namíbia no mês de Novembro John Vorster, primeiro-ministro sul-africano demissionário, «pôs em causa directamente os autores do plano ocidental para a independência da Namíbia.»

A organização lembra que só a luta armada, que ela apoia, poderá levar esse território a uma verdadeira independência. A OUA precisa que apoiou, porém, o plano ocidental que previa eleições democráticas.

Também uma Comissão Especial da ONU pediu ontem, à noite, ao Conselho de Segurança para impor um embargo petrolífero à África do Sul e o seu presidente exigiu sanções económicas contra Pretória.

A Comissão Especial contra o Apartheid aprovou uma resolução pedindo ao Conselho de Segurança para impor o embargo, a seguir à decisão da África do Sul de efectuar unilateralmente eleições em Namíbia (Sudoeste Africano), este ano.

Por seu lado, numa conferência de Imprensa dada em Lusaka pela direcção da SWAPO, este movimento afirmou: «O acto do primeiro-ministro sul-africano Vorster é uma declaração formal de guerra à SWAPO e à comunidade internacional. «Intensificaremos a luta armada para o que pedimos a ajuda urgente dos nossos amigos, os países socialistas, para que nos forneçam tudo o que é necessário para levar esta guerra até ao fim».

Na declaração lida pelo secretário-geral, compara-se a atitude sul-africana ao que aconteceu com a proclamação unilateral de independência da Rodésia, há dez anos atrás: «Desta maneira, a África do Sul fechou todas as portas para uma solução pacífica para a Namíbia».

Referindo-se depois mais detalhadamente a todo o processo para a independência, o secretário-geral da SWAPO afirmou:

«Soubemos desde o princípio que o governo da África do Sul está a elaborar uma dupla estratégia: fingindo que queria negociar com as potências ocidentais e com as Nações Unidas ganhava simultaneamente tempo para implementar esta declaração unilateral de independência e colocar os seus títeres na Namíbia.

«A África do Sul queria completar a construção de novas bases militares no território e aí colocar mais tropas sul-africanas. O regime de Vorster já cumpriu essa tarefa e agora sente-se forte para rejeitar as propostas das potências ocidentais e das Nações Unidas».

● A RODÉSIA PROSSEGUIU ontem a sua ofensiva militar contra território moçambicano, a pretexto de atacar bases de guerrilheiros que lutam contra o regime racista de Ian Smith. Supõe-se que as tropas rodesianas já iniciaram, entretanto, a sua retirada.

● JAMES CALLAGHAN E KENNETH KAUNDA iniciaram ontem à noite na cidade nigeriana de Kano importantes conversações sobre o escândalo dos fornecimentos de petróleo à Rodésia, feitos, com a conivência do governo de Londres, por companhias britânicas e uma francesa. O primeiro-ministro inglês apressou-se a marcar este encontro-surpresa com o dirigente zambiano, o qual se disse traído pelos ingleses e se afirmou disposto a tomar sérias medidas contra Londres.

● LUÍS CABRAL dirigente da Guiné-Bissau, partiu da capital senegalesa após algumas horas de conversações com o presidente Senghor com o qual abordou vários aspectos da cooperação entre os dois países vizinhos.

EUA

Ben Chavis impedido de receber Prémio de Direitos Humanos

As autoridades norte-americanas negaram ao reverendo Ben Chavis a autorização para participar no acto de entrega da medalha pelos direitos humanos «Letelier-Moffitt», com a qual foi condecorado ontem à noite pela Universidade Howard, de Washington.

Ben Chavis, combatente pelos direitos humanos, está condenado a 34 anos de prisão nos Estados Unidos.

A condecoração foi criada em homenagem ao ex-ministro chileno dos Negócios Estrangeiros, Orlando Letelier, e sua secretária, a norte-americana Ronni Moyfitt, assassinados no dia 21 de Setembro de 1976, em Washington, por agentes da DINA, polícia secreta da Junta Militar de Pinochet.

A mãe de Ben Chavis recebeu a condecoração.

Numa mensagem gravada, Ben Chavis sublinhou que os círculos dominantes nos Estados Unidos tentam tirar o conteúdo humanista das lutas pelos direitos humanos, transformando-as num conceito estratégico.

«Não de pode permitir que esta luta seja aproveitada como arma de guerra fria, contra os países socialistas» enfatizou Chavis. Isabel Allende, filha do assassinado presidente chileno Salvador Allende, declarou no acto que «a luta de Ben Chavis foi também a de Orlando Letelier e é hoje a luta de todos os oprimidos e explorados por um futuro melhor. Nem os cárceres, nem as perseguições podem deter este combate» — acrescentou.

O reverendo Ben Chavis que enviou da sua cela na prisão de McCain (Carolina do Norte) uma carta ao presidente Carter, cujo texto é o seguinte: «Caro sr. presidente: É de uma cela prisional do Estado da Carolina do Norte que lhe escrevo acerca do caso conhecido por «Dos Dez de Wilmington, N. C» Somos todos vítimas de uma perseguição política e racista. Como pode o seu Governo proclamar honestamente apoio aos direito humanos como base da política externa enquanto permite que as violações desses direitos prossigam dentro do país?»

EUROPA

Greve nas 23 fábricas da Ford britânica

Os 56 000 trabalhadores da «Ford-Grã-Bretanha lançaram um gigantesco desafio ao governo de James Callaghan, ao rejeitarem uma proposta patronal de aumento de salários de cinco por cento, desencadeando simultaneamente uma greve que se propagou às 23 fábricas do grupo.

Esta atitude inesperada dos trabalhadores da Ford que reclamam um aumento da ordem dos 27 por cento poderá ter consequências graves. Em primeiro lugar, no plano político, pois é a primeira infracção à política oficial que recomenda que se limite a 5 por cento o aumento dos salários no período que vai de Julho deste ano a Julho de 1979. No ano passado o limite autorizado foi de 10 por cento de aumento.

A greve dos trabalhadores da «Ford – que é apoiada pela totalidade dos 15 sindicatos da firma – não faz parte desses conflitos que o governo pode ignorar por muito tempo. O peso da filial britânica do gigante de Detroit não é para desprezar (35 por cento das vendas no sector na Grã-Bretanha no passado mês de Agosto). Os trabalhadores de outras empresas e especialmente os da «Chrysler-Grã-Bretanha», poderão ser tentados a juntar-se a este movimento.

O recomeço das actividades, depois das férias, num clima agitado de rancor e de frustrações provocado pelo adiamento das eleições gerais poderá colocar o primeiro-ministro numa situação muito pouco confortável e conduzir a um Inverno «quente», tanto no plano político como no plano económico.

Os observadores britânicos lembram com inquietação que a última greve geral na Ford em 1971 durou 9 semanas. O conflito custou milhões de libras à companhia e foi marcado pela firme determinação dos grevistas.

Empresários da CEE de abalada até Pequim

Parte na segunfa-feira para Pequim a primeira missão do Mercado Comum Europeu, dirigida pelo vice-presidente da Comissão Executiva da CEE, Wilhelm Haferkamp, e que inclui 15 directores de grandes empresas europeias.

O director da Olivetti e os presidentes da Royal Dutch, Federação, Europeia de Bancos, grupos belga Lambert, Companhia de Aço do Luxemburgo, encontra-se entre os homens de negócios que durante uma semana visitarão a China.

Funcionários superiores do Mercado Comum disseram que a visita inclui encontros com dirigentes chineses, nomeadamente com o vice-primeiro-ministro e ministro do Comércio Externo, devendo os europeus visitar Xangai, Hangchow e Cantão.

O Mercado Comum e a China assinaram em Abril passado um acordo comercial de cinco anos. As duas partes pretendem desenvolver as suas trocas comerciais que no ano passado totalizaram 1,1 mil milhões de dólares em importações europeias da China e mil milhões de dólares em exportações para a China.

Por outro lado a China e um grupo de industriais alemães-ocidentais assinaram um protocolo para um acordo no valor de quatro biliões de dólares destinado a desenvolver a industria de carvão chinesa.

Fontes dignas de crédito disseram que o acordo seria financiado por um grupo de bancos alemães-ocidentaia concedendo credito ao Banco da China numa base de cinco a dez anos. Os pormenores do acordo em geral, incluindo a taxa de juro sobre o financiamento, terão ainda se der elaborados.

Atrasos ligeiros nos aeroportos

Certas perturbações, ligeiras em Orly e mais sérias em Roissy, foram hoje registadas nos aeroportos parisienses, onde a greve do zelo dos controladores aéreos recomeçou ontem à noite. Uma parte dos atrasos foi, porém, atribuída ao espesso nevoeiro que cobriu a região parisiense de manhã.

Enquanto isto, todos os voos domésticos e internacionais da companhia de avião «Alitalia» foram ontem cancelados nos três principais aeroportos italianos devido a uma greve de 24 horas dos assistentes de bordo.

DESARMAMENTO

O míssil «Cruise» americano: arma que tem sido um dos principais temas em debate nos SALT

Conversações SALT recomeçam no próximo dia 27 em N. Iorque

A próxima sessão das negociações sobre a limitação dos armamentos estratégicos «SALT-2» vai decorrer nos dias 27 e 28 em Nova Yorque entre o secretário de Estado americano Cyrus Vance e o seu homólogo soviético Andrei Gromyko, a margem da Assembleia Gerál anual das Nações Unidas, segundo foi anunciado oficialmente ontem em Washington.

A última sessão realizou-se no passado mês de Julho em Genebra. Estão por resolver dois ou três problemas espinhosos antes de poder ser assinado o acordo SALT-2.

Os pontos em litígio dizem respeito à modernização dos sistemas existentes, ao estatuto do bombardeamento soviético «Back-fire» e à data de entrada em aplicação do protocolo interino.

NOVAS ARMAS BACTERIOLÓGICAS?

Os soviéticos acusam hoje os Estados Unidos de estarem a preparar novas armas bacteriológicas «para utilização potencial no médio Oriente e em África», num «laboratório secreto» no Egipto.

A notícia é dada pelo «Komsomolmolskaya Pravda» e o jornal refere que o laboratório, conhecido por «NAMRO-3», serve desde há três anos ao estudo de «vírus e micróbios altamente activos que podem propagar, antes do início de possíveis acções militares, doenças epidémicas».

Em «Namro-3» – diz o jornal – «especialistas americanos introduzem vírus difíceis de neutralizar em doentes procedentes de um hospital psiquiátrico próximo».

O governo egipto não tem acesso a esse laboratório – explica ainda o «Komsomolskaya» e ali se recolhem também dados sobre o Egipto, outros países do Médio Oriente e de África e sobre regiões consideradas 'provável cenário de operações militares' por parte do exército dos EUA».

«À sombra das pirâmides egipcias – conclui o diário soviético – os Estados Unidos desenvolvem em segredo meios proibidos pelo direito internacional para a aniquilação maciça de gente».

ASIA

Decapitações na Arábia Saudita

Nove homens foram decapitados ontem na Arábia Saudita por homicídio e crimes sexuais.

A agência oficial da Imprensa saudita informou que três foram executados, após as orações de sexta-feira em Jawami, perto de Riade, pelo estupro de uma rapariga. Mais três foram decapitados em Meca por violentarem e matarem um garoto, e outros três, dois deles irmãos, foram executados em Taif.

O trio de Taif foi condenado pelo assassínio de um soldado que tentara prendê-los, após descobrir que tiveram relações sexuais numa tenda de campanha durante o mês santo do Ramadã, acrescentou a agência.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

AMÉRICA LATINA

Senado dos EUA corta auxílio económico a Somoza

O Senado dos EUA votou ontem a favor do corte do auxílio económico à Nicarágua, facto que se regista pela primeira vez em 40 anos. A decisão surgiu depois de o senador democrata Frank Church do Idaho, ter afirmado que os EUA correm o risco de «ver instalado um governo marxista em Manágua», a menos que abandonem Somoza e encorajem a formação de um governo democrático e honesto.

O corte de auxílio afecta a verba destinada a treino dos soldados somozianos, mas não implica suspensão das verbas destinadas a alimentos, cultura, educação e à Cruz Vermeha Internacional.

Tudo indica que os EUA estão a prestar toda a atenção ao processo de Nicarágua. Ontem na reunião da Organização dos Estados Americanos em Washington, o representante norte-americano, Warren Christopher apresentou um projecto favorável a uma mediação internacional e de um inquérito destinado a analisar as violações de direitos humanos cometidos pela Guarda Nacional. A conferência nomeou uma comissão de nove membros incumbida de preparar uma proposta de compromisso, que deverá ser apresentada ainda hoje.

Ao mesmo tempo, os EUA enviaram um navio de guerra que está a efectuar patrulhas ao largo da costa da Nicarágua, numa missão de «vigilância electrónica». O cruzador (Richmond Turner) equipado com mísseis teleguiados está a escutar comunicações em terra. Esta atitude destina-se decerto a impedir qualquer surpresa das que falou o senador Frank Church para levar os seus colegas a cortarem o auxílio a Somoza.

Enquanto isto, somam-se os indícios de que a oposição a Somoza continua disposta a lutar até ao fim. Embora Somoza afirme que ganhou a guerra, pode afirmar-se sem receio de errar que ele se limitou a vencer uma batalha. Os guerrilheiros sandinistas que se haviam refugiado no Panamá estão a regressar ao seu país, para retomarem a luta. A oposição «não marxista», por seu turno, tomou já a decisão de constituir um governo provisório, para demonstrar que existe « uma alternativa entre Somoza e aquilo que o ditador classifica de oposição comunista». O anúncio foi feito ontem simultaneamente em várias capitais. Não se sabe se esta atitude conta com apoio dos EUA.

NICARÁGUA

Memórias de um mercenário

A equipagem do «Commander» da Guarda Nacional da Nicarágua estava em estado de alerta. Com os propulsores em marcha, o avião mantinha-se há muito tempo na pista de voo. Um blindado e um grupo de motociclistas protegia um «Mercedes» negro que parou diante da passarela de embarque. Quatro pessoas saíram do carro, um dos quais general da Guarda Nacional. Os outros eram três civis.

O avião sobrevoou as regiões fronteiriças da Costa Rica mas nunca chegou a regressar a Manágua. Segundo as declarações oficiais das autoridades, o general Alegrete, chefe da secção operacional do Estado-Maior, encontrou a morte em condições «indeterminadas». Um pouco mais tarde soube-se que dois «notáveis» mercenários norte-americanos – Michael Echance e Charles Sanders – morreram com Alegrete. O quarto era Nguen Van Nguen, um traidor vietnamita que durante a guerra do Sueste Asiático colaborava com os invasores norte-americanos e com a CIA. Os observadores latino-americanos supõem que o avião foi abatido pela Frente Sandinista.

QUEM ERA MICHAEL ECHANCE

O nome de Michael Echance foi bem conhecido em todo o mundo. Vários ditadores utilizaram os seus serviços em diversas operações. Echance colheu experiência na guerra do Vietname. Elaborou depois manuais teóricos sobre as formas de luta contra as guerrilhas.

Após a derrota dos EUA no Vietname, tornou-se instrutor no Centro de Formação dos «Boinas Verdes» em Fort Braag, onde oficiais de alguns países seguem cursos e aperfeiçoam o seu treino militar. O filho de Añastasio Somoza era o melhor aluno do grupo de Michael. Concluídos os «estudos», o filho do ditador regressou ao «paraíso» do seu pai. Pouco depois mandava chamar o seu treinador de massacres.

«Eu dirijo todas as operações da Guarda Nacional da Nicarágua. Elaboro e efectuo operações secretas contra sandinistas, tanto no interior do país como no estrangeiro», vangloriava-se Michael Echance.

AMBIENTE FAVORÁVEL

Assassino profissional, Michael Echance encontrou na Nicarágua o seu meio, com o «trabalho» largamente financiado pelo ditador Somoza.

E gozava: «Disponho de um orçamento de 5 milhões de dólares. Em breve, receberei um novo apoio financeiro para organizar uma divisão. Os veteranos do Vietname afluirão como insectos à luz de uma lanterna. Aqui na Nicarágua vingar-me-ei das seis balas que recebi no Vietname.» Tudo isso era dito numa orgia no Hotel Continental, onde vivem em vigilância reforçada os mercenários e os oficias do comando da Guarda Nacional.

Entre os «seus», mantinha-se estrangeiro. Por duas vezes na Nicarágua, tentaram matá-lo. Mas a sua experiência e o conhecimento das regras do jogo salvaram-no e na segunda vez oito pessoas foram mortas discretamente no ajuste de contas.

Nos últimos dias da sua vida de especialista de massacres e de luta antiguerrilha contou alguns dos seus segredos. Numa entrevista com um jornalista norte-americano, disse: «Matei durante toda a minha vida. Aqui na Nicarágua fiz correr um rio de sangue em Rivas, San Carlos, Massaya e Matagalpa. Percorri todo o país com os «rapazes». Hoje já somos muitos. Fizemos a guerra do Vietname. Concretizámos acções em diversos países. Pode-se sempre agir. Se houver problema, a América virá em nossa ajuda. Eu penso que é inevitável uma guerra civil neste país».

Ao dar a entrevista, Michael Echance formulou uma sarcástica condição: «Não a pode publicar antes da minha morte».

O tempo foi curto. Pelo menos deixou uma surpresa desagradável ao revelar quem está por detrás dos massacres que praticou e que outros continuarão a praticar.

Neruda morreu há 5 anos

Poeta, Nobel da Liteatura, diplomata, comunista, Pablo Neruda morreu há cinco anos, poucos dias depois do golpe fascista que esmagou o Governo Popular chileno. Defraudadas as esperanças de libertação do seu povo, assassinados e torturados os seus companheiros, destruída a sua casa, Neruda encontrou ainda forças para condenar impiedosamente os carrascos do seu povo. Passados cinco anos sobre esses sangrentos acontecimentos, é a Junta que se abeira do túmulo, enquanto o Poeta permanece cada vez mais vivo na memória dos patriotas prontos a darem novo impulso à sua luta.

CIÊNCIA

Cientistas rejeitam responsabilidade da URSS no sismo do Irão

Cientistas do Leste e do Ocidente da Europa coincidem em salientar a debilidade da tese segundo a qual o recente terramoto no Irão teria sido provocado por uma explosão nuclear soviética.

O geofísico Hans Closs, de Hanovrger afirmou hoje que, de acordo com últimas conclusões geofísicas, a energia libertada por um sismo é imensamente maior do que a gerada por toda uma série de bombas atómicas.

Esta teoria vem coincidir com a expressa pelo geofísico Elie Peter Schmidt, de Estrasburgo, o qual afirmou ontem que, dos 120 testes atómicos soviéticos de que há notícia, muitos deles com a mesma intensidade do último, nenhum provocou qualquer terramoto semelhante.

MÉDIO ORIENTE

Um colonato judaico na Margem Ocidental do Jordão. A foto, da Sipa Press, foi tirada, durante a «cimeira» de Camp David e na legenda original assinala-se que os habitantes prosseguem normalmente a sua vida. Decerto confiados em que a intransigência de Begin apoiada pelas, pressões de Carter faria os seus efeitos sobre o dirigente egípcio. E fizeram

Assad cancela encontro com Vance

O secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, adiou por um dia a sua visita à Damasco, a pedido do presidente Hafez Assad, ainda ocupado com os trabalhos da Cimeira Árabe de firmeza e confrontação.

Assim, encontra-se de visita aos campos petrolíferos sauditas.

Inicialmente, Vance quis partir imediatamente para Washington, após a incapacidade manifesta por Assad para corresponder ao seu pedido de conversações para hoje. Optou porém por ficar, atendendo à colaboração prestada pelos sauditas para assegurarem a concordância de Assad para esse encontro.

Entretanto, fontes informadas referem que o rei Hussein da Jordânia se recusou a ceder a pressões de Yasser Arafat e de Muammar Khadafy, que com ele ontem se encontraram numa base secreta jordana, procurando obter o seu apoio para as resoluções da cimeira de confrontação. Oficialmente, o governo de Amã afirmou que «o Rei não corresponderá a nenhuns apelos ou pressões e a sua posição de moderação mantém-se».

Por outro lado, disse-se em Washington que os norte-americanos apoiarão a manutenção de tropas israelitas na Margem Ocidental do Jordão, se tal for necessário para ssegurar a segurança israelita, mesmo para além do período transitório de cinco anos que levará à autonomização do território.

Esta posição dos EUA não ajuda nada à missão do secretário de Estado, a quem cabe «vender» os acordos de Camp David como sendo a garantia de que Israel retirará eventualmente e por completo da margem ocidental. Os norte-americanos parecem esperançados em que as suas divergências com Begin sobre o compromisso de não se instalarem novos colonatos na margem ocidental sejam resolvidas em breve, logo que o primeiro-ministro israelita consulte os ministros dos Negócios Estrangeiros, Moshe Dayan e da Defesa, Ezer Waizman, sobre a questão. Ambos estiveram também em Camp David. Segundo Begin, esse compromisso refere-se somente a três meses, mas a administração Carter assegura que poderá prolongar-se até cinco anos.

Entretanto, funcionários de Washington afirmaram que o Egipto poderá proceder a negociações com Israel para a constituição de um governo palestiniano eleito para a margem ocidental e Gaza, mesmo que a Jordânia se recuse a participar formalmente nas negociações.

Enquanto isto, as agências dizem o egipto se prepara para acolher triunfalmente esta tarde o presidente Sadate que regressa de Rabat onde conferenciou durante três dias com o Rei Hassan II sobre os acordos de Camp Daviv.

Ontem em Telavive uma enorme multidão dispensou um acolhimento entusiástico ao primeiro-ministro israelita, Menahem Begin.

«FRENTE DE REJEIÇÃO»

O documento final da Terceira Cimeira da «Frente da Rejeição» não revelará senão apenas uma parte das resoluções adoptadas, algumas das quais permanecerão secretas, indicam hoje na capital síria os matutinos «Al Baas» e «Al Saura».

Segundo os dois jornais, a Frente encetará uma acção política a nível árabe e internacional e ao presidente Assad será confiado, em nome da Frente, um importante papel nesta acção.

A Frente efectuará diligências ao nível da Liga Arabe com vista a «fazer gorar a iniciativa derrotista de Sadat, que infringiu o Pacto da Liga e o da Defesa Árabe Comum», indicaram os dois quotidianos.

Por último, segundo a Imprensa, a conferência deverá terminar ao princípio da tarde de hoje.

LUTA EM BEIRUTE

Reacendeu-se hoje a luta no bairro cristão de Ashrafiyeh, a Leste de Beirute, entre forças sírias da Força Árabe de Dissuasão (FAD) e milícias direitistas.

O bombardeamento começou após o presidente Elias Sarkis lançar um apelo emocionante pela paz, ontem, à noite.

Entretanto, residentes locais asseveram que morreram três pessoas e mais 17 ficaram feridas quando granadas e foguetões cairam ontem na cidade de Nabatiyeh, um grande reduto dos guerrilheiros palestinianos e dos seus aliados progressistas libaneses.

SUPER LONDRES 2000
Viagem especial
4 dias em Londres
de 5 a 8 de Outubro
aproveitando o feriado
Preços desde
9.250$00
Incluindo viagem aérea
LISBOA/LONDRES/LISBOA
Alojamento em hotel e pequeno-almoço transporte aeroporto-hotel-aeroporto
Meio-dia de visita da cidade
Acompanhamento de um guia falando português.
Peça-nos programa
CONSULTE
BUISSON
VIAGENS · TURISMO
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels. 40459 - 40468 - 5568 23
Teleg.: BUISTOUR · Telex: 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Tyrone Power protagonista do filme «Sangue e Arena»

Hoje

I PROGRAMA

- **16.00 Campeonatos do Mundo de Patinagem Artística Sobre Rodas** – transmissão directa do Pavilhão dos Desportos de Lisboa.
- **17.05 Telejornal** – 1.ª edição.
- **17.15 Desporto 78**
- **17.30 Festival Internacional de Folclore** – programa produzido pela BBC
- **18.10 «Uma Casa na Pradaria»** – «Campo de Férias».
- **19.25 Animação**
- **20.25 Tropocália**
- **21.00 Telejornal** – 2.ª edição.
- **21.30 O Tempo**
- **21.35 Concerto** – 60 anos de Leonard Bernstein.
- **23.05 Telejornal** – 3.ª edição.
- **23.15 Sábado Especial** – «Sangue e Arena», com Tyrone Power no protagonista.
- **01.20** Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA

DESTAQUES

I PROGRAMA

Sábado Especial – «Sangue e Arena» (23.15)

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período – 12.30: Missa de Domingo; **13.15**: Fecho. **2.º Período – 17.00**: Abertura e Telejornal – 1.ª edição; **17.15**: TV Rural; **17.45**: Desenhos Animados; **18.00**: Reportagem do Exterior; **19.30**: Grande Encontro; **20.30**: A Festa da Música; **21.00**: Telejornal – 2.ª edição; **21.30**: O Tempo; **21.35**: Musical Ligeiro; **22.20**: «Homem Rico, Homem Pobre» – episódio n.º 15; **23.15**: Telefutebol; **23.45**: Telejornal – 3.ª edição; **23.55**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

LÁ PARA O FIM DO MÊS

Grande Festival de Rock nas ruínas de Conimbriga

As ruínas romanas de Conimbriga, situadas a 10 quilómetros de Coimbra, vão ser, no final deste mês, o cenário de um «Grande Festival de Rock and Roll».

O Festival organizado por um grupo de jovens de Condeixa-a-Nova em colaboração com a revista «Rock em Portugal», começa no dia 29 à noite com um concerto dos «Clan», de Coimbra, e dos «Aqui d'El Rock», que foram, juntamente com «Os Faíscas», uma das primeiras bandas portuguesas a aderir ao movimento «Punk» internacional. No dia seguinte tocam os «Perspectiva», do Barreiro, e os «Aranha», também de Lisboa.

Segundo disse à Anop o director da revista «Rock em Portugal», os «organizadores do Festival montaram um pequeno parque de campismo para todos os que vêm de longe e querem assistir aos dois concertos».

"Solnado (só) convida" no princípio de Janeiro

O programa «Solnado Convida», que, integrado na nova programação da RTP, deveria iniciar-se no primeiro canal no dia 16 de Outubro, foi adiado para a primeira semana de Janeiro do próximo ano.

O adiamento deve-se ao facto de Raul Solnado estar neste momento ocupado com a preparação da revista «Anastásia e Companhia, Modas e Confecções», e ainda com o espectáculo «Operação Pirâmide».

«Solnado Convida» conta com a colaboração de Neves de Sousa, Maria Avilez, Pedro Freire, Vasco Pulido Valente, José Fialho Gouveia e Paulo Morais.

Crianças de Azeitão vão ao teatro

– O Teatro de Animação de Setúbal (TAS) vai estrear em Azeitão, no próximo dia 23, a peça infantil «Zé Pimpão João Mandão e os sapatos feitos à mão», de António Ferra.

A peça que será representada na sociedade «Perpétua Azeitonense» é interpretada por Alexandre de Sousa, Mário Anjos, João Manuel, Carlos Rodrigues, Asdrubal Teles Pereira, Gil António e Isabel Ganilho.

De acordo com o «TAS», este espectáculo percorrerá várias localidades com o patrocínio do parque infantil da Arrábida e será apresentado em Setúbal, em ligação com os estabelecimentos de ensino básico, a partir do próximo mês de Outubro.

Esta doce palavra liberdade

A Asociação Portugal-URSS apresenta hoje, na sua sede, à Rua de S. Caetano, n.º 30, Lisboa, o filme «Esta doce palavra liberdade». A projecção tem início às 21.30 horas, estando convidados sócios e amigos da Associação.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
ESTREIA 6.ª-FEIRA
DIA 29
ÀS 21.45 HORAS
FELIZMENTE HÁ LUAR
De Luís de Sttau Monteiro
Horário da Bilheteira:
das 13 às 18 horas
Tel. 32 22 10

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Hubba, Hubba" de Benni Korzen

No **écran** da sala 4 do Quarteto, um filme curioso: da Dinamarca, 1975, **Hubba Hubba** poderia ter sido uma ocasião de revelar alguns documentos raros do cinema mudo. Esactamente as películas pronográficas que (já) então se faziam.

Ocasião perdida, submersa por uma vaga oportunista (não, porém, totalmente isenta de talento), que fez o realizador Benni Korzen não só gorar as expectativas como dar um exemplo ímpar de como **não** se deve tratar, em cinema, o documento.

Possuindo os direitos (ou piratando aqui e ali, tanto faz) de alguns filmes mudos (uma parte dos quais, pronográficos), Korzen «construiu», retalhando um plano neste, uma sequência naquele, uma «história» policiesca, servida por um texto de ressonâncias hammettianas. E não se dirá que não irrompe esporadicamente no filme um certo gosto **non-sense,** uma ironia desbragada. Há uma quata parte de divertimento naquilo tudo. Mas, ao invés, não há nunca o prazer da descoberta, tão-pouco a surpresa, já que dez minutos depois do filme começado, a gente percebe a lógica interna que depois se desenrola quase mecanicamente.

Não são dadas quaisquer referências dos documentos exibidos que, deste modo, isolados e servindo arbitrariamente um qualquer sentido caem na insignificância absoluta e sem remédio.

Trata-se da manipulação mais condenável (em termos de ética cinematográfica) que alguém pode fazer sobre materiais. Trata-se de uma mais-valia, extorquida sem defesa a pessoas, a imagens. Trata-se de apagar do(s) filme(s) todos os traços que os sitassem algures e de, por isso, lhes tirar todo o significado possível. No fim é um simples espectáculo de feira o que resta.

Cine Camões
Antologia do Cinema
ORGANIZADA POR LUÍS MACHADO
TODAS AS SEMANAS DE 2.ª a 6.ª feira às 18.45 h
GRANDES REALIZADORES
SEMANA JOSEPH LOSEY
Dia 25 — O criado
Dia 26 — Dois vultos na paisagem
Dia 27 — O assassinato de Trotsky
Dia 28 — A casa da boneca
Dia 29 — A inglesa romântica

ANO LECTIVO DE 1978/79
EXTERNATOS
S. Vicente
R. Edith Cavel, 8 (ao Chile) ● Tel. 848864/5
Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93 ● Tels. 820221/834658
Álvares Cabral
Av. Grão Vasco, 1 (Benfica) ● Tel. 706974/5
● CICLO PREPARATÓRIO (num só ano)
● CURSOS GERAIS — LICEAL E ADM. COMÉRCIO
● CURSO COMPLEMENTAR
● CURSOS DE APOIO AO ANO PROPEDEUTICO
● CURSO DE PREPARAÇÃO PARA ADM. UNIVERSIDADE — EXAMES «AD HOC», MAIORES DE 25 ANOS
AULAS DE MANHÃ — TARDE — NOITE

NO QUARTO ANIVERSÁRIO DO ÁDOQUE

Nove revistas para nove Governos

Foi em 23 de Setembro de 1974 que nasceu o novo teatro de revista Adóque: teatro de revista como antes nunca se fizera: com a libertação total da palavra e do gesto permitida pelo 25 de Abril. Foi a grande explosão da sátira recalcada por fazer acumulada ao longo de quase meio século, o grande «manguito» à censura das linhas e entrelinhas que amordaçara tudo e todos. A subversão vertiginosa da herança legada pelo passado obscurantista era então geral: caíam, por todo o lado, patrões e administrações, chefes e chefões, bufos e agentes de qualquer tipo de repressão. E vinham as comissões «ad hoc» ocupar o espaço deixado vago pelos antigos poderes. Comissões «ad hoc» para tudo, reunindo, protestando, requerendo, organizando. «Ad hoc» era uma das palavras mais utilizadas nos meios de comunicação de massas: e o nosso latim chegava para perceber que aquilo era a legitimidade de ir contra as hierarquias antigas e contra a ordem antiga que em cada local mais «chateara» cada um. Nesta onda nasceu o Adóque: assim, «em bom português!...»

A propósito do aniversário, que hoje se completa, ouvimos Francisco Nicholson e Fernando Lima dois dos fundadores da nova sociedade depois cooperativa.

«Queríamos fugir ao trabalho tipo empresarial que só tem como meta o lucro, e chegámos a pensar numa espécie de circo itinerante - uma ideia que era a grande paixão do Mário Alberto», explicou Nicholson. «Depois, acrescentou, é que surgiu a hipótese do teatro desmontável que estava no Martin Moniz. Embora sem condições de conforto, aceitámos o desafio e hoje o Teatro Adóque já nem parece o mesmo, do ponto de vista da comodidade para o público e das infra-estruturas técnicas, como a aparelhagem electro-acústica, etc.»

Nicholson e Fernando Lima lembraram outros companheiros que arrancaram com o projecto: Mário Alberto, Henrique Viana, Gonçalves Preto, Braga Santos, Rui Mendes, Henriqueta Maya, Maria Tavares, Magda Cardoso, Jorge Miranda, Carlos Gonçalves, Clarisse Machado, Vina Godinho, Fátima Veloso, Caetano Bolinhas, Luís Almeida, Carlos Bombom, Eduardo Vila Verde, Lia Sena, Correia Martins, Natália de Sousa, Rosa Vendrell, etc., etc.

E os apoios financeiros? Nada. Nunca ninguém nos apoiou a não ser o público com a sua comparência. «Três milhões e meio de espectadores em quatro anos» anunciou Nicholson. E, num desabafo: «Era bem melhor que certas pessoas abandonassem falsos preconceitos e deixassem de julgar desfavoravelmente o nosso trabalho sem sequer o conhecerem...

Felizmente, hoje, a vaga de difamação contra o Adóque por motivos políticos e outros, encontra cada vez menos eco. Nos «Fardos e Guitarradas» tem vindo muita gente pela primeira vez que depois nos manifesta a sua surpresa pela inesperada -para eles - qualidade de espectáculo.»

Falando da coloboração de Artur Semedo neste última produção, o comentário foi: «Esperemos continuar a trabalhar com ele de futuro. Conquistou um lugar dentro do nosso trabalho; já o tinha conquistado há muito no nosso coração».

A respeito da parte importante que no Adóque sempre esteve o bailado, disse-nos Fernando Lima: «O bailado tem sido, entre nós, para uma elite. Integrado no teatro de revista, passou a ficar ao alcance de largas camadas da população que o desconheciam. Procuro fazer um trabalho exigente mas de fácil assimilação, quer no seu aspecto burlesco quer no sério ou dramático, géneros que sempre têm alternado nas produções do Adóque.»

Com uma «tournée» no activo (com o primeiro espectáculo: «Pides na Grelha» e espectáculos infantis todos os anos (está em preparação mais um) o grupo que apresentou sucessivamente: «Cia dos Cardeais», «Tarantantan não enche barriga», «A Grande Cegada», «A Paródia», «Ó Calinas, cala a boca», «Ora vê lá tu», «Roupa Velha», e, agora, «Fardos e Guitarradas».

«Nove revistas para nove governos em quatro anos. Isto quer dizer alguma coisa. Quer dizer que satirizarmos os governos e as personalidades mais salientes em cada momento. Mas não fazemos revista partidária como tantas vezes nos acusam: fazemos uma revista de esquerda. Nunca atacámos qualquer partido de esquerda: criticámos sim, a atitude e os actos de alguns dos seus dirigentes, especialmente quando membros do governo. É nesta perspectiva que deverá ser interpretado o nosso trabalho em **Fardos e Guitarradas,** um dos nossos maiores êxitos». - concluiu Nicholson.

Parabéns, Adóque.

MVC

Hoje há concerto e folclore na "sala de visitas" da Covilhã

Encerrando mais uma temporada de concertos, a banda musical da Associação Recreativa Musical Covilhanense exibe-se esta noite na Praça do Município da Covilhã, durante um espectáculo oferecido à cidade pela Câmara e pela Associação.

Participa ainda o rancho folclórico juvenil daquela cidade, interpretando números do folclore da Beira Baixa. No final haverá uma festa-convívio.

A banda tem 36 executantes, na sua maioria jovens e operários da região. O rancho é constituído por meia centena de crianças, e já se exibiu este ano em dezenas de ocasiões.

Embora lute com dificuldades de natureza financeira, a Associação Recreativa da Covilhã está, cada vez mais, empenhada num trabalho de natureza cultural com profundas ressonâncias populares. Encerrada pela Pide de 1937 a 1944, a Associação prepara-se para comemorar no dia 1 de Dezembro mais um aniversário, com a estreia do seu grupo cénico, recém-criado.

O espectáculo de hoje tem início às 21 horas, junto do pelourinho da cidade – a «sala de visitas» da Covilhã.

Rua Tenente Raul Cascais, N.º 1A – LISBOA
Telefones: 661515/669205
teatro do bairro alto
teatro da Cornucópia
Woyzeck de Georg Büchner
2º MÊS
ÚLTIMAS SEMANAS
«genial e insuportável» (Carlos Porto, Diário de Lisboa)
3.ª a 6.ª às 21.45
Sáb. às 17 e 21.45
Dom. só às 17
Seg.: descanso
SUBSÍDIO DA SEC

A BARRACA
SUBS. SEC
3.º MÊS
ZÉ do TELHADO
Música: Zeca Afonso, Enc. A. Boal
Texto: Hélder Costa
R. ALEXANDRE HERCULANO 70
3.ª a Sáb.: 21.30 h; Dom.: 16 h e 21.30
«ADMIRÁVEL TENTATIVA DE TEATRO POPULAR PORTUGUÊS»...
Carlos Porto
M/13 anos

EXTERNATO SEBASTIÃO DA GAMA
COOPERATIVA DE ENSINO
CICLO
GERAL
COMPLEMENTAR
PROPEDÊUTICO
MANHÃ e NOITE
Av. Almirante Reis, 106 – 1.º, Esq.º — LISBOA
TEL. 822776 – 823531 — Metro ARROIOS

TEATRO
2.º MÊS
ZITA DUARTE
À PROCURA DO ALBERTO
Todas as noites (excepto domingos) às 22 horas
na SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
Av. Duque de Loulé 31
Lisboa Tel. 578320
Peça de G. Léatier
Adapt. de Helena Domingos
Música de Vasco Pimentel
Colaboração de Cristina Reis

ROLLS ROYCE
OPEL
UM AMIGO AO SEU SERVIÇO!
SR. AUTOMOBILISTA
Na volta das suas férias, se necessitar assistir o seu automóvel prefira a
RAPIDAUTO
669540 - TELF. - 676253
FIAT Ford AUDI NSU
SANTANA A LAPA
T. Moinho de Vento, 28-C

A UNICA REVISTA EM CENA
HOJE ÀS 20.30 e 22.45 — DOMINGO 3 SESSÕES ÀS 16 — 20.30 e 22.45
FARDOS E GUITARRADAS
ADÓQUE teatro
NÃO AC.
A M/18 A.
Tel. 87 44 76

Ermelinda Duarte
Leóula Mendes
Magda Cardoso
Maria Tavares
PEDE-SE MUITA ATENÇÃO AO PÚBLICO PARA O NÚMERO DE HENRIQUE VIANA — «CHAMPAS VOLTA A TELEFONAR AO NOBRE»
23/Set./978 4.º ANIVERSÁRIO DO ÁDÓQUE 23/Set./974
PELO QUE DE VIDA NOS FOI DADO OBRIGADO

FUTEBOL DE 1.ª DIVISÃO, 5.ª JORNADA

Aqui e ali o bom senso hesita nas previsões

A partir aí do meio da semana, os adeptos do futebol passam a dedicar-se a este entretenimento incerto, que são as previsões dos resultados dos jogos, sábado e domingo que vem. Os jornais também vão nisso, acrescente-se. Não é que acreditemos grandemente no poder influenciador dos jornais junto da opinião pública, mas dizem que sim – e não diremos que não. Temos para nós, no entanto, que é preciso acabar com certos hábitos da rotina medíocre, furtar-se uma pessoa aos riscos do bom-senso, fazer alguma fé no excesso, na fantasia, na imaginação, ensaiar palpites em que às vezes se pensa mas não se ousam, e afinal depois vem-se a ver que, se se tivessem feito, aí é que haveria a certa pequena e grande razão. Ponto e parágrafo.

Esta tarde (entre as 16 e as 18) o Porto defronta o Marítimo nas Antas. O bom-senso diz que o Porto vai ganhar, e, todavia, num segundo tempo, uma pessoa pensa que o Porto está mais a pensar no jogo de 4.ª com os gregos do AEK para a desforra dos 1-6 com que veio de Atenas e, com isso no balanço táctico preventivo, o Marítimo pode tentar o que normalmente não teria ao alcance das suas possibilidades: ganhar, pelo menos, um ponto no terreno dos campeões. Mas nenhuma fantasia resiste ao bom-senso que prevalece, e parece muito pouco provável que o Porto se deixe surpreender. Não deixará.

De modo que, à 5.ª jornada, este campeonato passará a ter muito provavelmente só dois guias isolados: o Porto, pelo que se viu, e o Varzim, que deve ganhar à vontade ao Académico de Viseu; (e, daí, nunca se sabe, mas a nossa imaginação não tem aqui terreno favorável: era um **escândalo**, se fosse). Isto (dois líderes) porque, entretanto, o Braga não deve sair do Bonfim com os dois pontos da Vitória. O que se pensa (e temos a velocidade de pensar bem) é que o Vitória de Setúbal é uma equipa mais capaz de jogar bem com aqueles que são bons do que face aos outros que não são tão qualificados. Por isso que, à mesma sendo o Braga o que se sabe, pode o Vitória sair desta vez do último lugar da tabela onde está com o Estoril e o Académico de Viseu. Mas, sairá:

Académico de Viseu e Estoril devem ficar onde estão e com os dois pontos que têm. Não esquecer (todavia) que o Estoril joga em Guimarães e tem uma certa propensão para fazer surpresas, seja em casa, seja fora.

Falando de surpresas, não é de excluir que os adeptos do Sporting tenham uma esta noite (21 e 30) em Alvalade, com o Famalicão. Aqui o bom-senso acorre depressa e diz que não. Na verdade, o Sporting é mais do que francamente favorito.

Mais facilmente **surpresa** pode acontecer amanhã no Bessa, onde o Boavista recebe o Beira-Mar. Mais experimentada, a equipa do Boavista nem por isso está a salvo de eventuais contrariedades e o Beira-Mar já se viu que tem uma equipa – jeitosa, é o mínimo que se pode dizer.

Dúvidas também de grande vulto sobre o jogo de Coimbra, onde estão frente a frente o Académico e o Barreirense.

Não é prezar mais a visitante que o visitado, mas o fiel da balança prospectiva oscila muito por causa dos dados das primeiras jornadas respeitantes a cada um.

Mas, certamente que o jogo que Lisboa vai ver é amanhã à tarde, no Restelo, entre o Belenenses e o Benfica. Aqui, ocorrem-nos pelo menos dezenas de lugares comuns. Evitemo-los, se não a todos, alguns, pelo menos. Fica aquele segundo o qual, face aos dados que há, a favoritismo mais forte é do Benfica. Os dados que há dizem que os vice-campeões têm na forja, já adiantada, uma bela equipa. Os Belenenses também, mas não tanto assim. Acresce no entanto que o Benfica já perdeu muitos pontos. Perder mais seria muito. Será?

Entretanto, começa a Taça de Portugal, com a participação de equipas da II e III Divisões. Cento e quarenta e quatro equipas concorrentes defrontam-se da primeira eliminatória e numa só mão. A curiosidade quer saber, principalmente que nomes da II vão perder num confronto com os nomes da III. Além desta curiosidade, o interesse é meramente local, no máximo, regional.

Hoje e amanhã, a primeira jornada da Taça de Portugal ainda não inclui as equipas da I Divisão. Assim, não se realizam as provas nacionais da II e III Divisões, cujos clubes estão integrados nesta competição.

Hoje (16 horas) jogam Freamunde-Ribeirão, Benfica e Castelo Branco-Mirense e Cova da Piedade-Lusitano de Évora; às 17 horas, disputa-se o jogo Serpa-União do Funchal; e, às 21.30, o Farense-Bucelenses.

São os seguintes os encontros marcados para amanhã, às 16 horas, na Zona Norte: Gil Vicente-Mirandela; Arouca-Cabeceirense; Vilanovense-Tio Ave; Fafe-Paredes; Valonguense-Vizela; Penafiel-Riopele; Mogadourense-Bustelo; Chaves-Prado; Vianense-Espinho; Forjães-Amarante; Leverense-Limianos; Infesta-Aves; Abambres-Jeane; Tirsense-Lourosa; Sanjoanense-Lamego; Oliveirense-Tadim; Avintes-Paços Brandão; Aliados Lordelo-Leixões; Monção-Bragança; Paços Ferreira-Salgueiros; Régua-Vila Real; Mondinense-Vale Cambrense e Leça-Merelinense.

Zona Centro: Molelos-Campomaiorense; Portalegrense-Oliveira Bairro; Covilhã-Alcains; Cartaxo-Tondela; Febres-Eléctrico de Ponte de Sor; Amiense-Alba; Alcanense-Naval; Tocha-Estrela de Portalegre; União de Santarém-Quialos; União Lamas-Marinhense; Anadia-U. Leiria; Torres Novas-Feirense; Marrazes-Nisa e Benfica; Alcobaça-Peniche; Desp. Castelo Branco-Nazarenos; Mangualde-Águeda; U. Tomar-Caldas; Viseu e Benfica-Acurede; Guarda-Bombarralense; Torriense-Ançã; Vilanovense-U. Coimbra; Gouveia-Lusitano e Rio Maior-Matrena.

Zona Sul: Estrela Amadora-Alverca; U. Montemor-Vasco da Gama; Beja-Montijo; Luso-Esp. Lagos; Vitória C. Lisboa - Casa Pia; Cuf - Oriental; Unidos - Loures; Lusitania dos Açores - Nacional da Madeira; Comércio e Industria - Elvas; Silves - Olivais e Moscavide; Seixal - Estrela de Vendas Novas; Atlético - Sp. Olhanense; U. Santiago - Portimonense; S. L. e Olivais - Alcochetense; Odivelas - Odemirense; Sesimbra - Sacavenense (em Sacavém); Quarteirense - Sintrense (em Faro); Juventude-Aljustrelense; Almada - Amora; Pêro Pinheiro - Lusitano de Vila Real e Paio Pires - Sarilhense.

JUNIORES: SELECÇÃO

A selecção nacional de juniores de futebol vai cumprir novo período de preparação, estando já marcada uma sessão de treino a realizar no dia 26, às 16 horas. Para o efeito foram convocados os seguintes jogadores: Rolim, do Zona Azul; Torres Cardoso, do Torres Novas; Quim, Rui, Adrião, Conceição e F. Rodrigues, do Belenenses; Baptista, do Portalegrense; Sá, do Odivelas; Cardoso, Teixeira, Ângelo, Guerreiro, Chico-Zé, Lobo, José João, Mário, Vassalo, Parente, Marinho e Machado, do Benfica; Marta Soares, do SL Olivais; José Emílio e João Lopes, do Farense, Justino, Paulo, Gago da Silva Ucha, Hugo Nelson, Craveiro Pereira, Rosário e Alberto, do Sporting; Sobrinho e Fernando Cruz, do V. Setúbal.

No Norte (Estádio do Mar) vão treinar Fernando Oliveira (Fafe); Luís Pinto (1.° de Maio); Nunes e Costa Soares (Boavista); Viçoso e Agostinho (Acad. Coimbra); Pinheiro (Candal); Quim Manuel (Paços de Ferreira); Manuel Soares, Bandeirinha, Cerqueira, Carlos Soares, Coelho, Jaime, Cardoso, Quinito, Sérgio, Maranho e Silva Pinto (F.C. Porto); Casimiro, Luís Filipe, Tato, Festas, Gomes e Tóno (Leixões); Paquito (Rio Ave); Balacó (Beira Mar); Virgílio (Mirandela); Costa (Vianense); Pinho (Vila Real); José Manuel, Dito e Jorge (Braga); Antero, Dias e Fernando (Varzim); Sérgio e Carvalho (Vitória de Guimarães)».

Além de alguns encontros com carácter particular, jogos com as selecções de Israel e da República Federal Alemã), os juniores portugueses defrontarão a Suíça para o Campeonato Europeu na categoria (Grupo 10), na fase eliminatória da prova, cuja fase final decorrerá na Áustria entre 24 de Maio e 2 de Junho de 1979.

COSMOS SÓ PERDE

O Friburgo, da 2.ª divisão Alemanha Federal, venceu (por 2-0) o Cosmos, de Nova Iorque, em partida de carácter particular apenas.

18000 pessoas presenciaram a 3.ª derrota dos norte-americanos, noutros tantos jogos efectuados na Alemanha Federal.

NANTES VENCE

O Nantes, adversário do Benfica na 1.ª eliminatória da «Taça UEFA, ganhou (1-0 ao Metz) no jogo disputado no seu campo a contar para o campeonato francês de futebol. Outros resultados da jornada: Strasburg - St. Etienne, 2-1; Laval - Sochaux, 1-1; Nimes - Bordeaux, 4-2; Monaco - Bastia, 6-0; Lyon - Angers, 3-0; Paris St. Germain -Valenciennes, 2-0; Lille - Paris FC, 4-2; Nancy-Marseille, 5-0; Reims - Nice, 2-2.

Classificação ao fim da 12.ª jornada: Strasbourg, 20 pontos; Monaco, 15; Sochaux, 15; Lyon, 14; St. Etienne, 14; Bordeaux, 14; Nantes, 13; Nimes, 13; Metz, 13; Lille 13; Paris St. G. 12; Bastia, 12; Valenciennes, 11; Nancy, 10; Laval, 10; Marseille, 9; Angers, 9; Reims, 8; Nice, 8; Paris F.C. ,7.

ITÁLIA COM FACE NOVA

O director técnico da selecção italiana de futebol, Enzo Bearzot, manifestou a intenção de introduzir algumas alterações na equipa que, hoje, defronta a Turquia, num encontro particular, em Florença. O treinador italiano mostrou-se satisfeito pela actuação da «Squadra Azzurra», frente à Bulgária, na partida que terminou com a vitória dos italianos por 1-0. Segundo Bearzot, «Contra a Turquia começa a fase de preparação a sério para o campeonato da Europa, a disputar-se em 1980 (em Itália) pelo que estamos frente a um processo que exige certas renovações».

Deverá ser afastado da equipa o dianteiro Roberto Bettega, que se encontra lesionado, sendo convocados como prováveis substitutos Roberto Pruzzo (Roma) e Walter Novellino (Milão). Outra modificação poderá ser a inclusão do defensor Manfredonia no lugar de Bellugi, mantendo-se Graziani como avançado centro, devido à lesão que mantém inactivo Paolo Rossi.

NACIONAL DE JUNIORES

O Campeonato Nacional de Juniores tem mais uma jornada. Eis os jopos para Hoje: Lourosa-Vildemoinhos, às 15 e 30; Académico de Viseu-Espinho, às 16; Alter do Chão-Alverca e Zona Azul-Sporting ambos às 17.

Amanhã: Zona A: Mirandela-Leixões, Monsanto-Rio Ave, Foz-Braga, V. Guimarães-Varzim, Vizela-Boavista, e FC Porto-Abambres. Zona B; Mortágua-Tondela, Celoricense-Marialvas, Oliveirense-Guarda e Candal-U. Coimbra. Zona C: Bucelenses-Alferrarede; Académico de Coimbra-U. Leiria, Coruchense-S Marinha, U. Santarém-Bombarralense e Alcains-Campomaiorense. Zona D; Lusitano de Évora-Ferrerense, Estoril-Portimonense, Belenenses-V. Setúbal e Farense-CUF. Todos às 11 horas.

BENFICA: JUVENIS DERROTADOS

A equipa de juvenis do Benfica regressou ontem da Itália, depois de participar no Torneio Internacional de Rimini, do qual os benfiquistas não passaram da fase eliminatória. Nos três encontros que o Benfica disputou os «encarnados» averbaram outras tantas derrotas, perdendo com o Inter e com o Roma por 2-0, e como o Pesaro por 1-0.

Os benfiquistas apresentaram como equipa base: Rosa, Carlos Pereira, Artur, Queta e Leocádio, João António, Palma, Domingos e Toni, Pacheco e Carlos. Jogaram ainda Farinha (guarda-redes), Orge, Nelson, Padinha e Lorete.

O Benfica estará presente a seguir num outro torneio internacional este para juniores com idade até 20 anos a realizar em Viareggio na quadra Carnavalesca.

NOVAS DO BOAVISTA

O presidente do Boavista (Valentim Loureiro) declarou que a direcção do F.C. Porto pretende obter o concurso do defesa-central axadrezado Artur, para a próxima época. Disse ainda que, para além deste jogador, há mais que têm sido procurados por outros grandes clubes.

Os actuais directores do Boavista (que, dentro em breve, terminarão o seu mandato) afirmam que nada podem fazer, cabendo aos seus sucessores as decisões finais. Valentim Loureiro disse que, depois do jogo do passado domingo (em Famalicão), o treinador José Carlos foi convidado a renovar o contrato, não tendo aceitado por considerar ser ainda demasiadamente cedo para tomar tal atitude.

Relativamente à transferência de Ademir (para o Celta de Vigo), Valentim Loureiro disse que o Boavista recebeu já 4 mil contos, sendo os outros quatro mil pagáveis mensalmente pela amortização das receitas do clube espanhol. Quanto à anunciada transferência de Jorge Gomes para o Académico de Viseu, ela já não se verificará. Além disso, Jorge Gomes recusou frontalmente o convite de Viseu, onde iria ganhar mais 20 contos do que ganha mensalmente no Boavista: nunca foi sua ideia sair deste clube, uma vez que Luisinho já não vem do Brasil, Gomes ficará no Bessa e deverá jogar com o Beira-Mar.

Entretanto, Nogueira II deverá ser dispensado ao Ac. de Viseu.

PROBLEMAS «ENCARNADOS»

Pietra (lesionado no jogo com os EUA: derrame no joelho esquerdo) cede lugar para o Restelo: Bastos Lopes ou Pereirinha devem substituir o «internacional» benfiquista.

Entretanto, a não comparência de José Luís ao treino de ontem, efectuado na Luz, impediu Mortimore de o convocar para estágio, com vista ao jogo com o Belenenses.

Benfica: preparação física para a viagem ao Restelo

O TRAÇO DE PARGANA

Amanhã, no Restelo: Lisboa a ver

De França, com as famílias, vieram os emigrantes que hoje (19 horas) em Alvalade, disputam a final da «Taça do Emigrante», uma ideia do Sporting que reúne o UPS (de Orleães) e o Sporting Clube dos Portugueses (de Roubaix)

Sporting recorda a China

A Associação Democrática de Amizade Portugal-China realizou no Pavilhão dos Congressos, (Estoril), uma sessão cultural subordinada ao tema «A viagem do Sporting Clube de Portugal à China», que se integra no ciclo de comemorações, a nível nacional, da morte de Mao Tsé-Tung.

Durante a sessão intervieram Alfredo Farinha (que falou sobre a realidade da China), Inácio Teigão e Tomás Rosa, (que se referiram ao modo de vida e costumes dos chineses), e Mourato Costa, que fez uma breve história do desenvolvimento desportivo naquele país asiático, salientando que as modalidades mais praticadas são o ténis de mesa e o tradicional desporto chinês «Wushu».

Após as intervenções, foram projectados alguns diapositivos, de Luis Vasconcelos (do «Jornal Novo») referentes à China e à viagem que a equipa do Sporting fez recentemente àquele país. Foi também projectado um filme sobre o «Wushu».

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO-VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início dos cursos: em 3-10-78
DACTILOGRAFIA
Este curso tem início todos os dias
Informações e inscrições no
EXTERNATO CONTINENTAL
Rua do Arsenal, 100-1.º
Telef. 36 42 72

MUNDIAL DE PATINAGEM ARTÍSTICA

Nieder: um alemão campeão

Thomas Nieder (Alemanha Federal) foi o vencedor da competição masculina do 23.° Campeonato Mundial de Patinagem Artística, que está a decorrer em Lisboa. Nieder (21 anos) manteve assim o seu título mundial conquistado em Roma (1976) e revalidado o ano passado (em Montreal).

Nieder totalizou 291,8 pontos e conquistou o título mercê do maior número de vitórias que lhe foram atribuídas pelos sete juízes, já que foi suplantado em pontuação pelo seu compatriota Michael Butzke, que recebeu 292,4 pontos. A medalha de bronze foi para o norte-americano Lex Kane, com 279,4 pontos.

Classificação final da competição masculina: 1.°, Thomas Nieder, RFA, 291,8; 2.°, Michael Butzke, RAF, 292,4; 3.°, Lex Kane, EUA, 279,4; 4.°, Joachim Melme, RAF, 277,1; 5.°, José Angel Duro, Espanha, 273,1; 6.°, Fred Moranti, EUA, 272,8; 7.°, Paul Micilhone, Inglaterra, 266,2; 8.°, Rick Elsworth, EUA, 261,2; 9.°, Giancarlo Nutarelli, Itália, 254,8; 10.°, Eude Manicardi, Itália, 253,0; 11.°, Paul Irwing, Austrália, 252,8; 12.°, Luca Menarini, Itália, 241,6; 13.°, Pascal Eberlin, França, 237,5; 14.° Patrick Cools, Bélgica, 233,3; 15.°, Jeff Brabant, Canadá, 227,9; 16.°, João Paulo Madeira, Portugal 192,8.

A competição tem provas esta tarde: final de pares de dança (15 horas), prémios para os vencedores, treinos e final de individuais femininos (provas livres) a partir das 19. Amanhã, último dia do torneio, eis o programa: das 8 às 14, treinos; «Taça do Mundo» – Lisboa 78 (15 horas), em individuais femininos e masculinos. Pelas 19 horas, encerramento com o «show» final.

Belenenses: os 59 anos

O Belenenses começou hoje a comemorar 59 anos de vida: o hastear da bandeira do clube no mastro de honra do Estádio do Restelo e uma missa na capela de Santo Cristo (em Belém) por alma dos belenenses falecidos, inaugurou um vasto programa que se prolonga amanhã, «dia do departamento de futebol», com os jogos Belenenses - Vitória de Setúbal (juniores, pelas 11 horas) e Belenenses - Benfica (nacional da 1.ª divisão, pelas 16). Depois, anote-se:

DIA 29 (18.00 horas): Inauguração das novas instalações da Delegação da Avenida da Liberdade.

DIA 5 (16.00ª16.30): Exibição de luta e de ténis de mesa; 16.30ª17.30: Exibição de patinagem artística; 17.30ª18.00: Exibição de boxe; 18.00ª19.30: Basquetebol – Belenenses -Clube a designar. **Intervalo.** 21.00ª22.00: Andebol – Belenenses - Clube a designar; 22.00ª23.00: Futebol de salão – Exibição pelos jogadores seniores seguida duma breve sessão de Rollerball; 23.00ª24.00: Hóquei em patins – Belenenses -Clube a designar.

DIA 11 – Andebol de «7»: Belenenses - Atlético de Madrid para a Taça das Taças.

DIA 14 – DIA DO DEPARTAMENTO DO ESTÁDIO (10.00 horas): Inauguração das novas cabines de atletismo feminino e do hóquei em patins, e da sala de Imprensa e de convívio dos atletas; 16.00 horas: Perícia de automóvel no Estádio do Restelo.

DIA 20 (21.00 horas): Sessão solene; entrega à Direcção de todas as taças e troféus ganhas pelas secções na época finda; imposição de medalhas aos atletas campeões nacionais e regionais; imposição de emblemas de prata e de ouro aos sócios que perfizeram 25 e 50 anos de associados, respectivamente.

DIA 21: Jantar de confraternização da família Belenense, nas instalações do Pavilhão Polivalente do Restelo.

Coimbra abraça-se

Criado após o 25 de Abril, com base na antiga massa associativa da secção de futebol da AAC, o Clube Académico de Coimbra sempre se reivindicou herdeiro natural daquela secção. Efectivamente, e após um processo mais ou menos conflituoso, resultante de uma decisão de uma assembleia magna da Academia, que extinguia a «Académica», o novo clube veio, de facto, a ser reconhecido como seu herdeiro por força de um acórdão da Federação Portuguesa de Futebol, com base num parecer elaborado por Mota Pinto e Ferrer Correia.

Na ocasião chegaram até a realizar-se manifestações de rua e ocorreram também conflitos esporádicos entre alguns estudantes e sócios do novo clube, os quais tiveram grande impacto junto da opinião pública. Daí que o encontro agora realizado entre as direcções daqueles dois organismos se revista de grande importância, quer porque põe formalmente fim a uma situação de conflito que de facto já não existia, quer pelo significado que assume no contexto do desenvolvimento sociodesportivo de Coimbra.

A comissão directiva do Clube Académico de Coimbra (CAC) e a direcção geral da Associação Académica de Coimbra (AAC) levaram a efeito uma reunião com o objectivo de desenvolver as relações futuras entre as duas colectividades.

De acordo com um comunicado tornado público pelo gabinete de informação e ligação à Imprensa (da AAC) o encontro integra-se «no ambiente de diálogo e cooperação que move as duas direcções e destina-se a incrementar um desporto ao serviço das populações, da juventude e dos estudantes».

Naquela reunião, as direcções do CAC e da AAC constataram «as boas relações existentes» entre algumas das suas secções desportivas e analisaram as possibilidades de aproveitamento dos meios materiais disponíveis «designadamente as instalações desportivas universitárias».

Foi ainda reconhecida a importância de que se revestem futuros contactos entre o CAC e a AAC «no interesse mútuo e no respeito recíproco pela autonomia e esfera de acção que lhes são próprias».

Kornélia e Matthes: uma bonita menina

Os «astros» da natação alemã oriental Kornelia Ender e Rolland Matthes, que, entre si, ganharam 16 medalhas olímpicas e 11 títulos mundiais, são os pais felizes de um bebé do sexo feminino.

A mãe, (de 19 anos) e a filha Franziska encontram-se bem.

Matthes (27 anos) e Kornelia casaram-se em Maio último. Desistiram da natação competitiva, após as Olimpíadas de Montreal, de 1976.

Luís Santos domina Nacional de Xadrez

Luís Santos encaminha-se para o título de campeão nacional individual de xadrez, ao isolar-se no comando da 34.ª edição daquela competição, a duas jornadas do fim. Vencendo Arlindo Vieira, Luís Santos viria a beneficiar do empate concedido por Fernando Silva frente a Renato Pereira, numa ronda onde os empates abundaram: registaram-se nada menos de quatro.

Na jornada anterior (8.ª) haviam sido adiadas três partidas cujos desfechos foram os seguintes: Fernando Sequeira-Renato Pereira, 0,5-0,5; Luís Ochoa-Rui Silva Pereira, 0-1, Martinho Lopes-Sílvio Santos, 0,5-0,5.

Resultados na nona jornada, ontem disputada: Luís Santos-Arlindo Vieira, 1-0; Sílvio Santos-António Fernandes, 0-1; Rui S. Pereira-Martinho Lopes, 0,5-0,5; Joaquim Durão-Luís Ochoa 0,5-0,5; Renato Pereira-Fernando Silva, 0,5-0,5; António Ferreira-Fernando Sequeira, 0,5-0,5.

Após esta jornada a classificação ficou como segue: 1.° Luís Santos 7 pontos; 2.°s Fernando Silva e António Fernandes, 6,5; 4.° Renato Pereira, 6; 5.° Joaquim Durão, 5,5; 6.° Martinho Lopes, 5; 7.°s António Ferreira, e Rui Silva Pereira, 4; 9.° Luís Ochoa, 3,5; 10.° Sílvio Santos 3; 11.° Fernando Sequeira 2; 12.° Arlindo Vieira, 1. Nas duas últimas jornadas a disputar hoje e amanhã os dois principais candidatos ao título (Luís Santos e Fernando Silva) terão como opositores os seguintes concorrentes.

Hoje: Luís Santos-Sílvio Santos e Fernando Silva-António Fernandes; amanhã: Luís Santos-Rui Silva Pereira e Fernando Silva-Fernando Sequeira.

Sergey Krylov (união Soviética) foi o vencedor do quarto campeonato do Mundo de xadrez para cegos, totalizando 10 pontos. Em 2.° lugar ficou o antigo campeão Nikolai Rudenski (igualmente da URSS) com 9 pontos, e no 3.° o jugoslavo Dragoljub Baretic, com 8.5 pontos.

A competição, que se prolongou por 12 dias, teve a presença de 26 xadrezistas de 24 países.

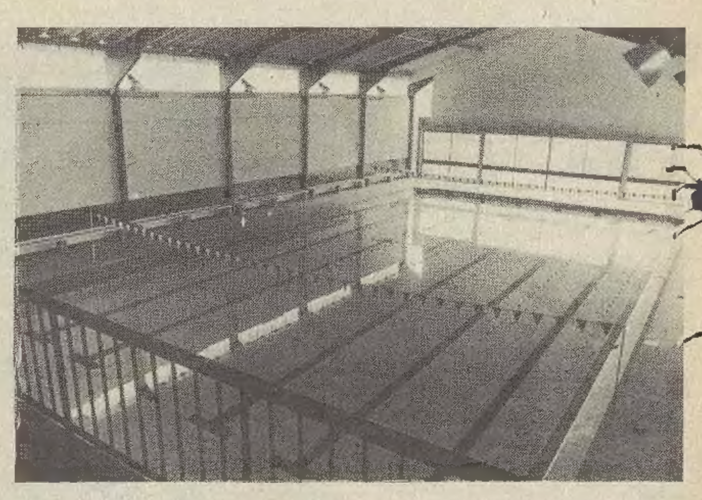
NA SUA AGENDA

GRUPO ACADÉMICO DA JUVENTUDE DE ALCOCHETE

Pelas 22 horas, inicia-se hoje (com o jogo de andebol Porto-Almada, a que se segue o confronto Vitória de Setúbal - Belenenses) o «Torneio de Alcochete», promovido pelo Grupo Académico da Juventude, para celebrar o seu 13.° aniversário.

SALGUEIROS

Tomou posse, a nova direcção do Sport Comércio e Salgueiros, que passa a estar constituída do seguinte modo: presidente da direcção – Paulino Leça; presidente da assembleia geral – dr. Helder Leitão; presidente do conselho fiscal – Nogueira Pontes; vice-presidente da direcção – Afonso Martins, João Barreiros, Joaquim Seabra e Mário Lopes; tesoureiro – José Vieira e Manuel Vieira e Manuel Campeão; secretários – Júlio Lima e Agostinho Francisco.



Desporto e Benfica mais ricos

Graças ao Benfica, o património desportivo português está mais rico: hoje, com uma festa que se prolongará até 1 de Outubro, é inaugurada a piscina da Luz (coberta e com água aquecida) obra magnífica que fica a demonstrar novo êxito dos apaixonados pela água no engrandecimento do seu emblema

Modalidades em desfile

AUTOMOBILISMO

O piloto britânico James Hunt vai ser galardoado com o «escudo de ouro», pelos esforços feitos para salvar a vida do sueco Ronnie Peterson no acidente de que resultou a morte deste – anunciou o Real Automóvel Clube da Suécia.

O ex-campeão do Mundo foi o primeiro piloto a chegar junto do carro em chamas de Peterson, arriscando-se para o retirar do braseiro. O «escudo de ouro» do Real Automóvel Clube é concedido a autores de actos considerados heróicos, praticados ou não em pistas de automobilismo.

A dupla formada por Michele Mouton e Françoise (da França) tripulando um «Fiat Abarth 131», venceu a 37.ª edição da «Volta à França» em automóvel, que terminou em Nice. Foi a primeira vez que uma tripulação inteiramente feminina ganhou a importante competição.

A vitória das francesas deveu-se ao abandono de Bernard Darniche/Alain Mahe que, comandado a prova desde o início no seu «Lancia Stratos», foram forçados a desistir na última etapa, por avaria no motor do veículo.

HÓQUEI PATINADO

Principiou a disputar-se o «torneio de Abertura», em hóquei patinado. Resultados dos jogos: Sesimbra, 3-Oeiras, 0 (a grande sensação); Sporting, 4 -Cuf, 1; Campo de Ourique, 3 -Cascais, 3; Paço de Arcos, 2 -Belenenses, 5; Académica da Amadora, 1 - Benfica, 10 e Salesiana, 8 - Parede, 1.

TÉNIS DE MESA

Hoje (18 e 30), no pavilhão de Alvalade, o Sporting confronta-se com os austríacos do Innsbruck, para a «Taça das Cidades com Feiras», em ténis de mesa.

Ontem, no Luxemburgo (perante o Dommeldange) a turma da Associação Académica de Santarém sofreu rotundo desaire; 0-5, em jogo que contava também para a «taça das Cidades com Feira».

Deserções do Benfica:o técnico Humberto Gaspar e os jogadores José e João Rui trocam a Luz pelo Grupo Instrução Popular da Amoreira, que recebe igualmente o sportinguista Armando Torres.

ESGRIMA

Esta tarde, reúne-se em assembleia geral a Federação de Esgrima.

ANDEBOL

Realiza-se hoje no Pavilhão Gimnodesportivo de Viseu, a 1.ª jornada dum torneio quadrangular de andebol, que terminará amanhã com a participação das equipas Cabanas de Viriato (de Lisboa), Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Guarda, Bairros Unidos da Balsa de Viseu e Lusitano Futebol Clube (de Vildemoínhos).

BOXE

O Conselho Mundial de Pugilismo trava actualmente uma dura luta contra a «Maffia» com o objectivo de humanizar a modalidade – afirmou o uruguaio Armando Tricano, presidente da Comissão Sul-Africana de Pugilismo e secretário da Federação Continental, organismo dependente do Conselho Mundial.

Em entrevista ao diário «El Universo» (do Equador) Tricano assinalou que a «Maffia» voltou à carga.

Os dirigentes da «Maffia» querem estabelecer o monopólio e controlar os contratos dos pugilistas como o fizeram há anos, mas vamos derrotá-los, o Conselho Mundial vai vencê-los – disse.

O dirigente acrescentou que a «Maffia» ofereceu cem mil dólares (4500 milhares de escudos) a José Sulliaman, presidente do Conselho Mundial, para que este organismo anulasse o castigo que retirou o título de campeão mundial de «pesados» a Leon Spinks quando este se recusou a aceitar os regulamentos.

RÂGUEBI

Derrota rotunda dos râguebistas de Direito face aos colegas ingleses de Cambridge: 6-62. As nossas visitas voltam a estar hoje em acção, actuando (no Jamor, pelas 17 e 30) perante um misto nacional.

ATLETISMO

António Gromicho substitui Mário Moniz Pereira no cargo de director técnico do atletismo nacional. Moniz Pereira deixou o lugar para ser vice-presidente do Sporting.

O Centro Cultural e Desportivo do Pessoal da Sociedade de Fabricantes (Tortosendo) realiza amanhã, pelas 11 horas, o «III Prémio Sofal», em Atletismo, com a presença de mais de 400 atletas em representação de 70 equipas. A prova decorrerá nas ruas de Tortosendo e alonga-se por 7000 metros.

Outras provas de atletismo para este fim-de-semana: «Taça da Associação dos Desportos de Braga» (15 e 30 de hoje e 10 horas de amanhã); «Grande Prémio das Vindimas» (hoje, pelas 17, em Fornos de Algodres) e «Grande Prémio do Cavaco» (amanhã, às 15, em Vila da Feira).

Com a participação de 90 atletas, representando as regiões militares Norte, Centro e Sul, Governo Militar de Lisboa e Zonas Militares dos Açores e da Madeira, realiza-se, na Ilha, de S. Miguel, no dia 11 de Outubro, o campeonato nacional militar de corta-mato.

A prova decorrerá em terrenos anexos ao Regimento de Infantaria de Ponta Delgada, nos Arrifes (a cinco quilómetros daquela cidade), estando previstos passeios turistícos, nos dias imediatos à realização da prova.

CICLISMO

Joaquim Agostinho é um dos corredores de maior prestígio entre os 19 inscritos no «43.° Grande Prémio das Nações» de ciclismo, a disputar este ano pela segunda vez consecutiva em Cannes, no sul da França.

O grande favorito da corrida (amanhã) será o francês Bernard Hinault, neste grande prémio «open», num percurso de 45 kms a cobrir duas vezes. Mas, nos outros grandes corredores Joaquim Agostinho (apesar dos seus 36 anos) destaca-se ao lado do holandês Joop Zootemelk, do italiano Francesco Moser e do dinamarquês Jurgen Markussen.

O «43.° Grande Prémio das nações» será marcado este ano por um «Grande Prémio de Amadores», disputado igualmente amanhã por 13 concorrentes, num percurso de 45 kms.

Cannes, na sequência dum acordo assinado, continuará a acolher, até 1982, o «Grande Prémio das Nações», que passa a ser sempre precedido por uma prova de amadores.

EXTERNATO
ODIVELAS
PROPEDÊUTICO
(ABERTAS AS MATRICULAS)
Telef. 91 78 70 e 91 78 88

Festival da Canção do Minho

A comissão organizadora do Festival de Amadores (COFA) de Braga está a organizar o 1.º Festival da Canção do Minho, tendo por tema ssuntos minhotos.

A COFA já recebeu 34 originais inéditos, dos quais seleccionará 10, no próximo dia 16 de Outubro, no Teatro-Circo.

Maria Alzira Couto, elemento activo da COFA, disse que o Festival resulta da necessidade de apoiar os nomes dos músicos e poetas minhotos, «na perspectiva de enriquecer o panorama artístico nacional».

Filmes portugueses na "Unica"

Três filmes não profissionais feitos por portugueses, participam no encontro mundial da União Internacional deste tipo de cinema (Única) que hoje começa em Baku, na URSS.

Os filmes portugueses, rodados em «super-8», são «Um Cavalo de Pau» e «A Semente não Morre» de Jana, e «Tempo Vazio» de João Paulo Ferreira.

Hein Semke no Casino

O ceramista Hein Semke, de longa data fixado no nosso País, abre esta tarde ao público mais uma exposição individual, desta feita em salões da Junta de Turismo da Costa do Sol.

A inauguração está marcada para as 17 e 30.

O assalto deu para comentários vivos à porta da Casa de Penhores

Foram "almoçar" aos penhores

O almoço do responsável pela casa de penhores da Rua da Atalaia, 31, saiu ontem a preço de ouro. De facto, quando ele voltou a abrir a loja, deparou com uma nota de 20$00 caída no chão, o que imediatamente o alarmou. Feita uma rápida vistoria, deu pela falta de correntes de ouro e outros objectos de duas vitrinas laterais à porta e do dinheiro da caixa, que avalia em dois mil escudos.

O assalto foi feito através de chave falsa, enquanto o responsável pela loja foi almoçar, da uma às três. Apesar do grande movimento da rua, em pleno Bairro Alto, ninguém se apercebeu da presença dos assaltantes.

"Raiz e Utopia" marca novo encontro

Os grupos de discussão de leitores «Raiz e Utopia» encontram-se no próximo dia 26 à noite na sede da revista para retomarem as actividades interrompidas com o período de férias.

Carlos Medeiros, um dos membros da direcção que tem estado temporariamente ausente no estrangeiro, estará presente nesta reunião, a que também assitirá João Fatela, correspondente da revista em França.

Recordamos que, qme Junho passado, se constituíram alguns grupos, de acordo com os difernetes interesses manifestados pelos leitores da revista, com vista a recolher-se uma documentação a partir da qual se viessem a elaborar «dossiers» temáticos para posterior publicação.

Um grupo pretende analisar as estruturas do poder nas sociedades contemporâneas. Outro dedicar-se-à às instituições asilares e psiquiátricas. Um terceiro está interessado em ecologia e movimentos espirituais. Outro ainda procura agregar pessoas interssadas em «dicurso utópico e cultura popular».

Por se terem constituído pouco antes do Verão, os grupos funcionaram pouco tempo pelo que se espera que na reunião do dia 26 surjam novas adesões e se entre na discussão de métodos de trabalho.

No último número de «Raiz e Utopia» saiu um texto em forma de diálogo intitulado «Porque Raiz, Porque Utopia» em que participa A. José Saraiva que relança novas bases para a polémica que a revista abriu no seu primeiro número.

No número que sairá dentro de dias anuncia-se vasta colaboração de autores portugueses e estrangeiros, entre os quais Eduardo Lourenço, Teresa Santa Clara Gomes e Joaquim Manuel Magalhães.

O número 5/6 de «Raiz e Utopia» incluirá inéditos de Victorino Nemésio e de Jorge de Sena e tem, entre os seus colaboradores estrangeiros, Edgar Morin, David Cooper e Ernst Gelloor.

"Relatório sobre a Atlântida"

O grupo de teatro «Anima» que vinha apresentando a peça «Relatório sobre a Atlântida», às 21.30 horas, durante toda a semana, muda de horário devido a problemas técnicos.

Assim a peça será apresentada somente às sextas e aos sábados, à meia-noite, no Teatro do Nosso Tempo (TNT), à Praça José Fontana.

Concurso para adidos

O prazo de sessenta dias, com início em 21 de Julho deste ano, para o concurso de provimento dos lugares de adido de Embaixada do quadro do serviço diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros foi prorrogado até ao dia 31 de Outubro próximo.

BREL E OS BOATOS "Até parece que não consigo morrer..."

Continua a persistir o mistério sobre o que se passa, de verdade, com o estado de saúde de Jacques Brel.

Enquanto um semanário parisiense apresentava a fotografia de um homem, com o rosto escondido por ligaduras, apoiado num enfermeiro, dizendo que se tratava do famoso cançonetista, uma estação emissora da periferia de Paris anunciava a partida do artista para Milão.

Entretanto, os amigos de Brel garantem que este já tem programada toda a sua actuação artística para Outubro.

Aludindo às especulações sobre a proximidade possível da sua morte, o próprio Brel teria dito a um dos amigos: «A acreditar em tudo o que leio, até parece que não consigo morrer».

Mas as especulações prosseguem: alguns garantem que Brel está ora numa clínica particular de Neuilly, ora num hospital da região parisiense.

"Os Parasitas" da BBC ganhou prémio de Itália

O Prémio Itália, o maior galardão internacional do país para a rádio e a televisão, foi atribuído a «Os parasitas», uma produção da BBC.

O «Minstrel Man», produzido pela CBS, obteve o prémio da RAI – Radiotelevisão Italiana.

Relativamente à rádio, foram respectivamente premiados o drama radiofónico «Weisman and copperhead», da ARD (Alemanha Ocidental) e «Um dia na vida de Denis Ivanovich», da Rádio jugoslava.

Em BUARCOS o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal continental o céu estava em geral limpo; havia nevoeiro em quase todos os locais e o vento era fraco

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	19°
BRAGANÇA	15°
VILA REAL	20°
PORTO	20°
P. DOURADAS	22°
COIMBRA	22°
PORTALEGRE	26°
LISBOA	22°
ÉVORA	23°
SINES	—
BEJA	23°
SAGRES	—
FARO	25°
PONTA DELGADA	21°
FUNCHAL	22°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.17	3,5 m	0.24	1,7 m
19.48	3,3 m	12.58	1,8 m
Dia 24			
8.17	3,3 m	1.18	1,9 m
20.58	3,1 m	14.08	2,0 m
Dia 25			
9.35	3,2 m	2.35	2,0 m
22.22	3,1 m	15.44	2,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Continuação do tempo quente com céu limpo; nevoeiro ou neblinas matinais na orla costeira a norte do Tejo; bruma ou vento fraco em todo o território.

AMANHÃ — NASCER ÀS 7.26 — OCASO ÀS 19.32

DIA 24 DIA 2 DIA 9 DIA 16

rádio

1.º Programa

18.00: Repetição da 2.ª parte de um programa de variedades, realizado no Teatro S. Luiz e organizado pela Radiodifusão Portuguesa; **18.52**: Um solista; **19.00**: Cantorias; **19.30**: Orquestras; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Música variada; **21.00**: 10.º episódio do folhetim «Volfrâmio» de Aquilino Ribeiro, numa adaptação de Orlando Neves; **21.20**: Contraponto; **24.00**: Último jornal; **00.20**: Jazz; **00.30**: Conjuntos; **01.00**: Som na madrugada.

2.º Programa

17.30: Orquestras de câmara; **18.45**: Cantatas; **20.00**: Música de Tschaikovsky; **21.00**: Ciclo Busoni; **22.00**: Os Solistas de Lisboa; **22.20**: Música de câmara; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.52**: Música religiosa; **01.00**: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; **18.20**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **18.40**: O caso da semana, por Silva Pires; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.05**: Quando o telefone toca; **21.30**: Tempo de desporto – futebol, relato do jogo Sporting-Famalicão; **23.30**: Hora luterana; **23.45**: Suplemento; **24.00**: Suplemento (continuação); **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15**: Dia a dia com o passado; **00.30**: Enciclopédia, por Francisco Mata; **01.05**: Tempo internacional; **02.00**: Fecho.

3.º Programa Local (187,5m)

16.00: Convite; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **19.03**: Implacável, por Carvalho Ramos; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong; **19.00**: Emórbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00**: Auditório; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

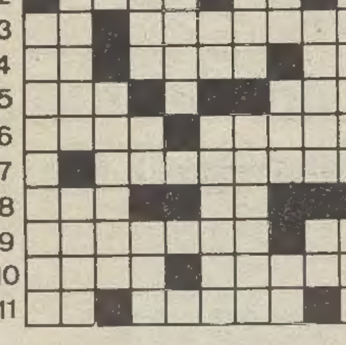
18.08: Apelos; **18.15**: Ao encontro da palavra; **18.30**: Transmissão do terço (Porto); **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **21.05**: Pentagrama; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: No mundo do trabalho; **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12 149

HORIZONTAIS

1 Pragana de uma espiga. Defunta.
2 Observavam. Hospedaria oficial na China. (inv.). Reis.
3 Zomba. Sensação que dá vontade de coçar.
4 Pertences. Nome de mulher. Despido (inv.).
5 Oceano. Malho.
6 Rezar. Mercês.
7 Deras marradas.
8 Tempo do verbo haver. Deus dos pastores (inv).
9 Ataca. Medida de líquidos da Holanda, Alemanha e Suiça.
10 Freguesia do concelho e distrito de Viana do Castelo. Detestado.
11 Alteza Sereníssima. Ilha do Mar Jónio. Artigo definido.



VERTICAIS

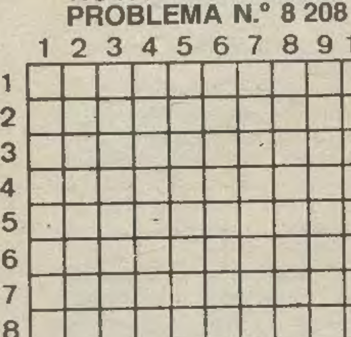
1 Molhada de novo.
2 Prevenir. Campeões.
3 Medida itinerária do Japão. Que tem muitos ramos.
4 Deus do vinho. Batráquio. Preposição e artigo.
5 Afio.
6 Magnésio (s.q.). Agradecidos.
7 Peça de vestuário de tecido de malha que cobre o pé e a perna. Barbeada.
8 Remo para trás. Oceano. Satélite de Júpiter.
9 Túmulo de pedra ou de terra de que encontra frequentemente no Peru e Bolívia. Autores.
10 Pernadas de árvore. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite do cheiro e mel de abelhas.
11 Guarneço de asas. Ósmio (sq). Patrões.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8 208

HORIZONTAIS

1 Calhaus. Estimara.
2 Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no castelo de Fustenried. Estimes
3 Boi selvagem. Vende a crédito. Ave pernalta.
4 Nota musical. Enrubesce. Maior.
5 Bradar. Pronome pessoal. Vossa Alteza.
6 Abreviatura de mister senhor em inglês. Tosto.
7 Douradas. Cério (s.q.)
8 O lado do vento (inv.). Lavras.
9 Ecoaram. Amónio (s.q.)
10 Rio de França. Sugara o leite materno.
11 Tanger. Cabo da costa de Portugal.



VERTICAIS

1 Vila e sede de concelho (Faro). Transferes para outro dia.
2 Travou luta com. Satélite de Júpiter.
3 O sustento. Murmura.
4 Preposição e artigo. Homem estúpido – rude.
5 Entretela. Amónio (s.q.).
6 Caminhar para cá. Curar.
7 Espécie de canoa feita de casca de árvores. Ramada.
8 Ruim. Irritas (fig).
9 Estimem. Catedrais. Letra grega.
10 Transfiro. Autores.
11 Guarnecera de asas. Preposição.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 148

HORIZONTAIS:
1 DE. Gás. Capa.
2 Arpa. Ecares.
3 Soera. Al. Pã.
4 Qb. Tocais.
5 Ou. Osa.
6 Rue. Sr. Rios.
7 Arna. Caia.
8 Iris. Elaras.
9 Anão. Amar.
10 Pio. Dom. Sra.
11 És. Sé. Oó. As.

VERTICAIS:
1 Dasseral. Pê.
2 Ero. Urrais.
3 PEQUENINO.
4 Garbo. Asa.
5 Ode.
6 SE. TORCE. O.
7 Caos. Álamo.
8 Calcariam.
9 Ar. Iaras.
10 PEPINO. Arrâ.
11 Asas. Sós. As.

Provérbio: DE PEQUENINO, SE TORCE O PEPINO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 207

HORIZONTAIS:
1 Noras. Cama.
2 Or. Facada.
3 Pia. Limas.
4 To. Tira.
5 Camaradas.
6 Na. Ni. Aleta.
7 Ofegas. Amar.
8 Arar. Aroma.
9 Agás. Ria.
10 Lãs. Saa. És.
11 Ar. Mas. Grãs.

VERTICAIS:
1 Neptuno. Ala.
2 Io. Afagar.
3 Roa. Eras.
4 Ar. Tangas.
5 Limiar. Sa.
6 Fira. Ras.
7 Camara. Aia.
8 Aca. Alara.
9 Mas. Demo. Er.
10 Ad. Matam. Sã.
11 Sãs. Saram.

farmácias

Lisboa TURNO 30 Até às 22 horas

ALENTEJO — Av. da Igreja, 28-B. Tel. 892682. **ALGARVE** — Av. de Roma, 7-B. Tel. 801478. **AMERICANA** — C. Santana, 3. Tel. 863884. **ASCENSO** — P.º Norte, 11-A (B.º Encarnação). Tel. 311216-310172. **AZEVEDO, IRMÃO & VEIGA** — Rua da Misericórdia, 24. Tel. 323540. **AVIS** — Av. de Roma, 56-B-C. Tel. 895370. **BENFICA** — Estr. de Benfica, 678-E. Tel. 702532. **CAMPO PEQUENO** — Av. Julio Dinis, 10. Telef. 771661. **CENTRAL DE CAMPOLIDE** — Rua General Taborda, 17. Tel. 680304. **CENTRAL DO LUMIAR** — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480. **CONFIANÇA** — Av. Almirante Reis, 46-B. Tel. 821653. **CORREIA DE AZEVEDO** — Rua Luis de Camoes, 42-B. Tel. 638625. **CRUZ NUNES** — P.º Duque de Saldanha, 14. Tel. 41845. **DAVI** — Rua Conde de Redondo, 68-72. Tel. 54342. **D. JOÃO V** — Rua D. Joao V, 16-C. Tel. 682772. **FERNANDES BORGES** — Rua C. de Benguela, Lote 300. Tel. 311091. **GRIJÓ** — Rua do Grilo, 25. Tel. 385264. **LARANJEIRAS (DAS)** — Rua Filipe da Mata, 160. Tel. 761035. **LOBEL** — Rua Infantaria 16, 98-B. Tel. 688807. **MARLUZ** — C.º da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395. **NOVA LISBOA** — Rua Guilhermina Suggia, 12. Tel. 843439. **PAIVA DA COSTA, LDA.** — Rua da Lapa, 105. Tel. 664414. **REMÍSIO** — Rua dos Jeronimos, 14-C. Tel. 631699. **RENASCENÇA** — Rua Damasceno Monteiro, 104-A. Tel. 831504. **ROSA & VIEGAS** — Rua de S. Vicente, 31. Tel. 864351. **S. JORGE** — Largo do Leão, 3-A-B. Tel. 534027. **SIRIUS** — Rua Fialho de Almeida, 38-A. Tel. 44000.

Permanente

BENFICA — Estr. de Benfica, 678-E. Tel. 702532. **CAMPO PEQUENO** — Av. Julio Dinis, 10. Tel. 771661. **CORREIA DE AZEVEDO** — Rua Luis de Camoes, 42-B. Tel. 638625. **GRIJÓ** — Rua do Grilo, 25. Tel. 385264. **AZEVEDO, IRMÃO & VEIGA** — Rua da Misericordia, 24. Tel. 323540. **PAIVA DA COSTA lda.** — Rua da Lapa, 105. Tel. 664414. **RENASCENÇA** — Rua Damasceno Monteiro, 104-A. Tel. 831504. **S. JORGE** — Largo do Leão, 3-A-B. Telef. 534027. **D. JOÃO V** — Rua D. Joao V, 16-A. Tel. 682772.

NOTA — as farmácias que nao estao de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498); **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso**, P. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254); **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **CASTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 233471); **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **Moderna**, E. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Até às 19 horas; **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: S. Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 231133); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

ALGÉS: Almeida Nifo, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontaínhas (T. 281044). Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589). Permanente; **Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121); **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); **CAMARATE: Nova**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato** (T. 2912038). Permanente; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

VILARINHA — Rua da Vilarinha, 161. Tel. 682014; **BONFIM** — Rua do Bonfim, 73. Tel. 52444; **GUERRA** — R. de Costa Cabral, 43. Tel. 480470; **GUIMARÃES** — Rua de Francos, 37. Tel. 60103; **LEMOS & FILHOS** — Praça de Carlos Alberto, 31. Tel. 21309; **LIGA DAS ASS. SOC. MÚTUOS** — Rua do Bonjardim, 286. Tel. 21711; **MORENO, LDA** — Largo de S. Domingos, 44. Tel. 23543; **VASQUES** — Rua das Condominhas, 794. Tel. 62027.

(De dia e toda a noite)

CASTRO CARNEIRO — Rua do Padre Cruz, 146. Tel. 62092; **HENRIQUES** — Praça da Batalha, 64-A. Tel. 25173; **SERPA PINTO** — Rua de Serpa Pinto, 645. Tel. 488697.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

PAIVA — Praça do Comércio. Tel. 23231.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055 — Centro Comercial de Alvalade
SALA A — Às 15.15, 18.15 e 21.30 **UM VIOLINO NO TELHADO** Com Topol — Não acons. men. 13 anos. Às 24 horas — M. 18 anos **ABC DO AMOR**
SALA B — Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h. Não acons. men. 18 anos **BETSY**

ALVALADE 897480 — Av. de Roma
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h. Não acons. men. 13 anos **IRMÃS GÉMEAS** Com Mala Sinha e Sanjeev Kumar

APOLO 763319 — Av. Julio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30. 2.ª semana — Não ac. men. 13 anos **A CONFEDERAÇÃO**
Às 23.30h — Em «reposição» — (18 a.) **A BALADA DO SOLDADO** De TTchoukhrai — Amanhã às 23.30 h — (13 anos) **SACCO E VANZETTI**

AVIS 547163 — Av. Duque D'Avila, 45
15.30, 18.30 e 21.30. Grupo B – M. 10 anos. Um autêntico tratado de pancadaria brava! **7 CONTRA TODOS** Com Roger Browne e Liz Havilland

BERNA 776098 — Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30h. Não acons. men. 13 anos. Som! Espectáculo! Sensação! **GENESIS/WHITE ROCK** Um filme de Tony Maylam. Technicolor-Panavision

CALEIDOSCÓPIO 795093 — Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30h. Para todos. Walt Disney Productions apresenta **DONALD E OS SEUS AMIGOS**

CASTIL 580194 — Rua Castilho
Às 15, 17, 19 e 21.30h. Não acons. men. 18 anos. Patti D'Arbanville/Mathieu Carrière em **BILITIS UM AMOR DE ADOLESCENTE**

CINEBOLSO 573407 — Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30. Int. men. 18 anos. O amor também tem lições **SEXO NA SUÉCIA**
Às 24 horas — Int. men. 13 anos **ADEUS INSPECTOR**

CINE CAMÕES 324194 — Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30 h **BEIJOS ROUBADOS** Não acons. men. 13 anos

CITY CINE — Rua Tomas Ribeiro, 34
Estreia às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h. Velhos e novos choram de riso! Não acons. men. 13 anos **O CAROCHA MAIS LOUCO DO MUNDO**
Às 23.45 h — Cinencontro **JULIETA DOS ESPÍRITOS** Não acons. men. 13 anos)

CONDES 322523 — Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19, 21.30 h. Grupo B — M. 10 anos **OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS** Realização Ken Annakin

DOIS MIL 2100055 — Av. Bombeiros Voluntarios Lote 113 — Algés
Às 21.30 h. Int. men. 13 anos **NASHVILLE** De Robert Altman

D. JOÃO V 971794 — Praca Centro Comercial — Damaia
Às 16 horas — M. 6 anos **OS MALUCOS DO SUPERMERCADO**
Às 21.15h — Int. men. 13 anos **BRUCE LEE E EU**
Amanhã às 15 e 21 horas. Não acons. men. 13 anos **DOUTOR JIVAGO**

EDEN 32.768 — P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas. Para todos. David Hartman, Donald Sinden, Jacques Marin e Mako, em **UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO** Um filme de Robert Stevenson. Technicolor

ESTUDIO 555135/5 — Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h. Int. men. 18 anos. Palma de ouro — Grande Prémio Festival Cannes **TAXI DRIVER** Com Robert de Niro, Jodie Foster e Cybill Shepherd. O fime de Martin Scorsese

ESTUDIO 444 779095 — Av. Defensores de Chaves, 83
2.ª semana. Às 15.30, 18.30 e 21.30 h. Não acons. men. 13 anos **O CAROCHA MAIS LOUCO DO MUNDO** O mais endiabrado Rally de sempre! Com Robert Mark-Kathrin Oginski

EUROPA 661016 — R. Almeida e Sousa, 35
Atenção ao horario especial para este programa. Às 15 e 21 h — (M. 10 anos). Um filme de George Cukor **MY FAIR LADY** Audrey Hepburn e Rex Harrisson
Às 18.15h — N. ac. m. 18 anos **REFLEXOS NUM OLHO DOURADO**
Às 24 h — (M. 10 anos) **O DESTINO MARCA A HORA**

IMPÉRIO 555134/5 — Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas. Não acons. men. 13 anos. Ives Montand é **O GRANDE ALDRABÃO** Com Agostina Belli, Claude Brasseur. No filme de Claude Pinoteau

LONDRES 801313 — Av. de Roma, 7-A
6.ª semana. Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 **O OVO DA SERPENTE** com Liv Ulmann e David Carradine. Int. a men. 13 anos
Às 0.15h — Não acons. men. 13 anos **VAMO-NOS AMAR**

MONUMENTAL 555131 — P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30 horas. Não acons. men. 13 anos. Quatro «duros» na conquista de um resgate! **OS PROFISSIONAIS (Versão Integral)** Burt Lancaster, Lee Marvin e Cláudia Cardinale

MUNDIAL 538743 — R. Martens Ferrao, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30. Não acons. m. 13 anos **ASSALTO EM TELAVIVE** (Diamonds) Robert Shaw (dos filmes «O Tubarão» e «Abismo») Richard Roundtree, Barbara Seagull e Shelley Winters

NIMAS 574362 — Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas. Interdito menores de 13 anos. Uma história de amor num ambiente explosivo **SELVA DE ASFALTO** Um filme de Jonathan Kaplan. C. Jan-Michael Vincent e Kay Lenz

NOVOCINE 840678 — Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.15h — N. ac. m. 13 anos **A MANSÃO DO CIGANO** Com Peret e Ivonne Bastien
Às 00.15 horas — Int. m. 18 anos **TERROR NA MADRUGADA O CUTELO DE GELO**

ODEON 326283/4 — R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.15 h **DEUS-COBRA E O MILAGRE DE AMOR** Com Ramakrishna — Chandrakala (Eastmancolor) – Int. men. (13 anos)

PATHÉ 821933 — R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h. Int. men. 13 anos. Amol Palekar, Zarina Wahab, Vijayendra em **AMOR E CIUME**

POLITEAMA 326305 — R. Portas de St.º Antao
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h. Int. men. 18 anos **AMÉRICA VIOLENTA** Com Stephen Sandor e Michael Lane

QUARTETO 771378 — R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h — Não acons. men. 18 anos **FIM-DE-SEMANA ALUCINANTE**
SALA 2 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h — Não acons. men. 13 anos **FRANKENSTEIN JÚNIOR**
SALA 3 — 15, 17, 19, 21 e 23 h. Int. men. 13 anos **PRIMO É PRIMA** Realiz. Jean Charles Tacchella
SALA 4 — Às 15, 17, 19, 21 e 23 h. Não acons. men. 18 anos. Com cenas chocantes **HUBBA HUBBA**

RESTELO 810375 — Av. Torre de Belem
Às 21.30 h — Não aconsmen. 13 anos **O HOTEL DA PRAIA** Com Myriam Boyer, Guy Marchand, Francis Lemaine e Michele Greiuer
Às 0.15h — Int. men. 18 anos **FANTASIA AZUL**

ROMA 887778 — Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas. Não acons. men. 13 anos **DRÁCULA, PAI & FILHO** Uma vampiresca comédia de Molinario. Com Christopher Lee

ROXY 548560 — Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30. Não acons. men. 13 anos. Nada os podia separar... porque os unia um profundo amor! **POEMA DE AMOR** Com Jeetendra e Neetu Siugh

SÃO JORGE 579144 - 579344 — Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h. 3.ª semana. No mundo dos insaciáveis de Harold Robbins **BETSY** É o símbolo do poder. Com Laurence Olivier. Não acons. men. 18 anos

SATELITE 562632 — Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19 e 21.30 h. Não acons. men. 18 anos **O SETIMO SELO** Com Max Von Sydow — Bibi Anderson. N.B. — Projecção do filme 5 minutos após o início da sessão

STAR 804210 — Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30. Não acons. men. 13 anos. Divertimento em cheio para todas as familias! **O HOTEL DA PRAIA**
Às 24 horas — Não ac. men. 18 anos **CAMPO NAZI DO AMOR**

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) 371573 — Estaçao do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h. Não acons. men. 18 anos. O seu único pecado foi amar... O seu único amor foi o filho **«ÂNGELA» O AMOR IMPOSSIVEL** Sophia Loren, Steve Railsback, John Vernon e John Huston

TIVOLI 570595 — Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h. 9.ª semana. A sensação real de uma hecatombe **TERRAMOTO** em SENSURROND. Com Charleston Heston. Um filme de Mark Robson. Não acons. men. 13 anos

VOX 880808 — Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas. Int. men. de 13 anos. Uma estupenda comédia de Franco Rossi **O PRIMO DE LONDRES** Com Vittorio Gassman e Ornella Muti
Às 24 horas — M. 13 anos) **ASSASSINOS DE ELITE** Com James Caan

teatros

Lisboa

SOCIEDADE DE AUTORES — «À Procura de Alberto», às 22
SÃO LUÍS — «Jesus Cristo em Lisboa», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL — «Um zero à esquerda», às 21.15 (13 anos)
A BARRACA — «Zé do Telhado», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO — «Woyzeck», às 21.45 (13 anos)
ADOQUE — «Fardos e Guitarradas», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA MATOS — «Cama, Mesa e Roupa Lavada», às 21.30 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITOLIO — «Paraiso Carnal», às 19, 21 e 23 (18 anos)
COLISEU — «Tarzan e o Mistério da Selva», às 21.30 (6 anos)
CINEARTE — «Texas Adeus», às 21.30 (13 anos)
PARIS — «Chamavam-lhe Califórnia», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR — «O Casal», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA — «O Palácio do Amor», às 21.15 (13 anos)
JARDIM — «As novas Aventuras de Trader Horn», 21.15 (13 anos)
MOSCAVIDE — «A Companheira da Minha Vida», 21.15 (13 anos)
ROYAL — «Poema de Amor», 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

OEIRAS – Oeiras-Cine — «25 Anos Depois», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino — «Os Fugitivos», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio — «Barreira de Fogo», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala — «Dr. Jivago», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – S. José — «Aventura é Aventura», 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford — «E Viva a Liberdade», 21.30 (6 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Recreios Desportivos — «Duelo em Glen City», às 21.15 (13 anos)
AMADORA – Lido — «E Viva a Liberdade», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio — «A Super Patrulha», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel — «Feios, Porcos e Maus», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia — «Táxi Driver», às 21.15 (18 anos)
ALAMDA – Incrível — «O Belo Animal», às 21.15 (13 anos)

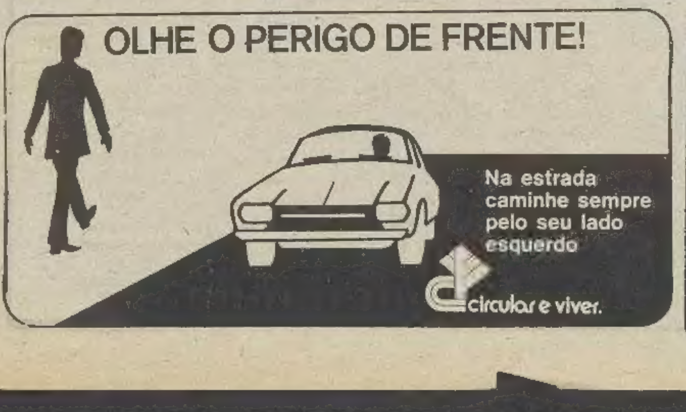
SACAVÉM – S. José — «Afeição», às 21.15 (18 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques — «Uma Rapariga Invencível», às 21.15 (18 anos)

Porto

TERÇO — «Desafio à Coragem», 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS — «Al Capone», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO — «Algemas do Passado», 21.30 (13 anos)
FOCO — «A Confederação», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Emanuelle Negra n.º 2», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL — «Os Duros», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — Às 21.30 (13 anos) «Uma Luz nas Trevas»
CARLOS ALBERTO — «Não há dois sem três», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «O Advogado do Diabo», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «O Pássaro Azul», às 21.30 (6 anos)
AGUIA — «O Comboio da Madrugada», às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «O Dragão Ataca», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – SALA BEBÉ — «Audrey Rose», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA — «Contos de Boccacio», às 21.30 (18 anos)
COLISEU — «Põe-te na Bicha», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN — «O Herói das Arábias», às 21.30 (6 anos)
S. JOÃO — «Donald e os seus Amigos», às 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO 400 — «As Ibéricas Futebol Clube», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «Júlia», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA – «O Mundo Maluco», 21.30 (10 anos)
S. TEOTÓNIO – «007 Agente Irresistível», 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE – «Uma Vida Difícil», 21.30 (18 anos)
TIVOLI – «O Grande Magnate», 21.30 (13 anos)



DL
RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320279
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Reacções dos partidos ao discurso de Eanes

Não se fizeram esperar as reacções dos partidos à comunicação de Ramalho Eanes. Apenas o Partido Socialista reservou a sua posição para depois da reunião desta manhã do seu Secretariado Nacional.

CDS: FIDELIDADE À «MAIORIA PRESIDENCIAL»

Ribeiro e Castro, secretário-geral adjunto do CDS disse que «as alternativas apresentada pelo Presidente da República ajustam-se aos pontos de vista do Centro Democrático Social» e também se ajustam «ao quadro de referência para a saída da crise apresentado por Freitas do Amaral na Assembleia da República». O CDS insiste de novo na tese da «maioria presidencial», a cuja natureza e limites «continua fiel», pelo que lhe é possível aderir a uma solução governamental «que tenha como pressupostos o apoio presidencial, o apoio parlamentar maioritário e a ausência de compromissos tácticos com o PCP». Deste modo, os centristas aceitam participar num acordo interpartidário «que possa envolver também o PSD e o PS e seja considerado útil pelo Presidente da República».

Ribeiro e Castro sublinhou também que o CDS «aceita igualmente um governo de mediação presidencial com o apoio parlamentar maioritário e sem acordo interpartidário prévio, não pondo em princípio quaisquer obstáculos à participação de militantes seus nesse tipo de governo». Aceita um governo de recurso formado por independentes, caso as anteriores soluções não se verifiquem, desde que, na solução concreta, não venha a apresentar os mesmos erros do III Governo».

PCP: «CONTINUIDADE DO REGIME DEMOCRÁTICO»

Noutro quadrante oposto, o PCP considera que a comunicação do Presidente da República, «confirma em si mesma, a continuidade do regime democrático na funcionamento normal das instituições e dos órgãos de soberania», e «confirma também que a solução para os grandes problemas nacionais, incluindo a superação da crise governamental, terá necessáriamente de ser procurada e pode ser encontrada no quadro da Constituição e das instituições».

Numa nota da sua Comissão Política ontem distribuída, o PCP salienta que o Presidente da República apresenta um quadro claro com alternativas elaboradas em torno das suas principais opções possíveis para uma saída constitucional: ou um Governo de confiança do Presidente e da Assembleia da República, ou eleições gerais antecipadas. «Estas alternativas oferecem possibilidades reais de uma solução democrática», sublinha o PCP, que termina: «O PCP pela sua parte, tudo fará para dar uma contribuição a fim de que tal solução seja encontrada» e procuraráexaminar com as outras forças e sectores democráticos, assim como a nível dos órgãos de soberania, todas as questões relativas a uma alternativa, designadamente a uma plataforma política e à composição de um futuro governo.

PSD: «UM DISCURSO PATRIÓTICO»

Para Menéres Pimentel, que falou à ANOP a título pessoal, a comunicação do Presidente da República é «o desenvolvimento lógico da anterior intervenção presidencial de 1 de Agosto, adaptado à evolução da situação política».

Segundo o presidente da Comissão Política do PSD, o general Ramalho Eanes «continuou a respeitar o papel essencial dos partidos no regime democrático português» e «continuou também a afirmar a sua determinação em evitar rupturas institucionais».

«Trata-se, pois – salientou Menéres Pimentel – de um discurso patriótico com determinação democrática, claro e frontal, que os portugueses compreenderam pelo assumir das responsabilidades que lhe competem como Presidente da República».

Quanto às soluções para a crise, Menéres Pimentel disse que «a tónica de fundo terá sido a inevitabilidade de antecipar eleições, mesmo com todos os inconvenientes daqui resultantes.»

UDP: «UMA TOMADA DE POSIÇÃO AO LADO DOS PARTIDOS DA DIREITA»

A UDP, num comunicado distribuído ontem à noite considera a comunicação de Eanes como «uma tomada de posição ao lado dos partidos da direita, apresentando as mesmas alternativas, prolongando a crise e tudo fazendo no sentido de se caminhar para a formação de um Governo de coligação reaccionária».

Afirma também a UDP que Ramalho Eanes, «sob a capa da imparcialidade constitucional, prolonga a crise e colabora assim numa campanha de descrédito da democracia do 25 de Abril».

DIZ JAIME GAMA: "Nem vencedores nem vencidos"

«A lição a extrair da exoneração de Mário Soares e da queda do Governo de iniciativa presidencial é que se tem de encontrar uma solução sem vencedores nem vencidos e que é tão absurdo o Parlamento querer impor um primeiro-ministro ao Presidente da República como o Presidente querer impor um primeiro-ministro ao Parlamento» – afirmou ontem aos jornalistas o dirigente socialista Jaime Gama.

Gama falava na sede do PS à entrada para uma reunião de quadros distritais do partido, convocada para tratar de problemas internos da organização. Nos trabalhos esteve também o secretário-geral do PS, Mário Soares, e fez-se a análise e o esclarecimento da actual situação política portuguesa, bem como da táctica a seguir pelos socialistas na presente situação, em conta dos aspectos críticos que a caracterizam.

Falando ainda da actual situação política, Jaime Gama afirmou que o seu partido não considera indispensável a nomeação dum primeiro-ministro PS nem a existência de elementos do PS num futuro Governo.

A burla da "casa, aluga-se!"

Burla em Paço d'Arcos, a partir de um «pequeno anúncio» publicado nos jornais da manhã. Ali se oferecia um apartamento de renda acessível. Foram muitos os pretendentes à casa, e todos eles deixaram o **sinal** de cinco contos. Excepção para um agente da Polícia Judiciária, que só lá foi para «ver como era».

A burla foi detectada acidentalmente por dois amigos que se encontraram e, enquanto tomavam uma bica, discutiram o problema da habitação.

– Eu por acaso tive sorte, já arranjei casa.

– Eu também.

– A minha é em Paço d'Arcos.

– A minha também!

– Bem... mas só me entregam a chave para o mês que vem...

– Também a mim!

A conversa prosseguiu, e os dois amigos concluiram que as «duas» casas eram no mesmo bairro, na mesma rua, no mesmo andar e no mesmo número!

Descoberta a burla, os dois amigos arrancaram para a Judiciária em grande velocidade e contaram ali o que se passava.

Face às circunstâncias, avançou para o local um agente da PJ disfarçado de pretendente. Também lhe prometeram a casa, só que o agente fez questão de não deixar o **sinal** dos cinco contos.

A burla vinha sendo praticada por uma mulher, cuja identidade a PJ não revelou e que se encontra em liberdade por não ter sido judicialmente possível a sua detenção. Prossegue no entanto a instrução do processo.

Vem a propósito referir que a mulher não mostrava aos candidatos o apartamento onde vivia, mas um outro, pertencente a uns amigos e cuja desarrumação fazia supor que os respectivos inquilinos estavam em «mudanças».

A cada pretendente, a mulher dizia que sim senhor, a casinha seria para ele, mas só estaria vaga «para o mês que vem». Deixando o **sinal**, o apartamento estava garantido.

Por último, acrescente-se que, se não fosse o acaso de dois dos pretendentes se conhecerem, e se terem encontrado, a referida mulher poderia ter ganho cerca de quinhentos contos no curto espaço de um mês: bastaria que caíssem no logro três «otários» por dia.

Fim-de-semana político

PS, PSD, CDS, PCP e UDP têm marcadas, para hoje e amanhã, diversas actividades.

Assim, o Partido Socialista promove, amanhã, no Seixal, uma festa-convívio, em cuja sessão de encerramento, prevista para as 19 horas, participarão dirigentes nacionais daquele partido, entre os quais Tito de Morais.

Quanto ao PSD, o presidente da sua Comissão Política Nacional, Meneres Pimentel, bem como o director-geral daquela organização, António Capucho, deslocam-se hoje a Leiria, onde participam numa reunião da Comissão Política Distrital do PSD. Amanhã, estes dirigentes do PSD participam num convívio em Monte Redondo, às 15 horas, seguido de comício.

Também o CDS organiza, no fim-de-semana, em Vila Nova de Gaia, um encontro-convívio de militantes centristas, com a participação de Adelino Amaro da Costa.

O Partido Comunista Português inaugura, hoje, um centro de trabalho em Ribeira de Santarém. Haverá um comício às 16.30, no qual usará da palavra Octávio Pato, do secretariado do Comité Central daquele partido.

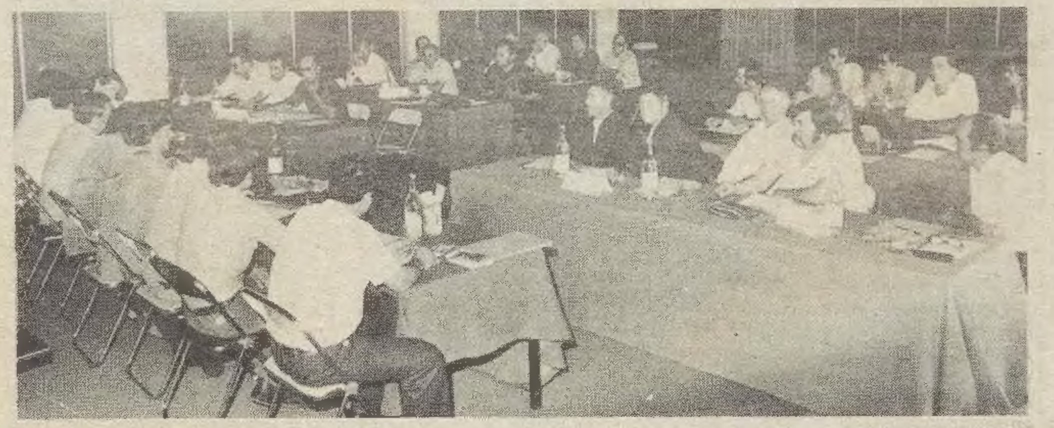
No domingo, em Alpiarça, o dirigente comunista Joaquim Gomes discursará numa sessão de esclarecimento, anunciada para as 21.30 horas na Casa do Povo daquela localidade.

A UDP, por sua vez, marcou vários comícios e reuniões para este fim-de-semana, destacando-se, para hoje, uma sessão pública em Algés e um encontro da Comissão Distrital de Lisboa. Amanhã, na Lousã, haverá um comício às 16 horas.

Naturalistas visitam cooperativa

Membros da Sociedade Portuguesa de Naturalogia visitam amanhã a Cooperativa Agrícola «Soldado Luiz», a 12 km de Alcácer do Sal, onde está a produzir arroz biológico.

Esta iniciativa integra-se num programa de actividades que se prolongará durante o mês de Outubro com cursos de Jardinagem de Interior (como a sala é pequena só pode ser frequentado por sete pessoas de cada vez), de autocura natural e classes de judo. As inscrições podem ser efectuadas na R. do Alecrim, 38-3.º.



Hoje e amanhã, no Hotel Roma, efectua-se uma reunião nacional de pequenos e médios agricultores. Um dos pontos da agenda é a inclusão da Madeira e dos Açores numa confederação de agricultura que sirva todo o País.

Pequenos e médios agricultores discutem confederação que se oponha à CAP

Defesa do pequeno e médio agricultor – este, por assim dizer, o tema do Encontro Nacional das Uniões Distritais de Agricultores que, hoje inaugurado no Hotel Roma, termina amanhã com um comunicado a distribuir aos órgãos da Informação.

Presentes 45 delegados de todo o País, desde o Minho ao Algarve, delegados que, para já, irão discutir, como pertinente, a aproximação de associações de agricultores das Ilhas Adjacentes (Madeira e Açores).

Esta manhã vários oradores discutiram problemas de organização interna.

Um porta-voz do Encontro, contactado pelo «DL», disse-nos:

«Vai proceder-se à eleição de uma comissão instaladora tendente à criação e dinamização de uma Confederação Nacional de Agricultores, na qual ficarão filiadas, em princípio, todas as Uniões Distritais de Agricultores».

Foi-nos ainda dito que algumas ligas de pequenos e médios agricultores tinham já dado a sua aderência a essa Confederação.

«Aliás, representantes dessas Ligas estão presentes no Encontro, criticando tudo quanto obsta ao pleno desenvolvimento da agricultura no nosso País...»

Interpelado o porta-voz se a política desenvolvida pela CAP servia a agricultura, o mesmo porta-voz declarou:

«De maneira nenhuma. Essa política está a ser analisada ponto a ponto – e as soluções que preconizamos têm, na verdade, um objectivo muito mais alto: servir todos os portugueses».

À hora do fecho da nossa edição, delegados procediam a intervenções de fundo – e respondiam a todas as questões que, no decorrer da reunião, lhes eram postas pelos presentes. Ao meio dia, foi-nos ainda dito: «Está a decorrer um diálogo rico de potencialidades e de mútua compreensão. O comunicado final será de grande interesse para todos oa que se dedicam à gricultura».

CURSOS 1978/79
cial
CENTRO DE LÍNGUAS
INSCRIÇÕES ABERTAS
AV. DA REPÚBLICA, 14
Telef. 53 37 33

A OM PORTUGUESA informa a Exma. Classe Médica e Farmacêutica que o mercado se encontra já abastecido da
VACINA AEROSOL SPREMUNAN
VERIFICADA PELO INSTITUTO CÂMARA PESTANA

10º ANIVERSÁRIO
INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS
Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2º — ALGÉS
Telefone 2 10 29 10
INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS
MATRÍCULAS:
Das 10 às 12h e das 17 às 22h. excepto sábados

(Hoje 24 páginas)